

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

LIENE RODRIGUES MARTINS AMARAL

**O DISCURSO POLÍTICO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PRESIDENTE: UMA ANÁLISE DOS PRONUNCIAMENTOS DE JAIR
BOLSONARO EM REDE NACIONAL DE RÁDIO E TELEVISÃO NOS
ANOS 2019, 2020 E 2021**

Uberlândia - MG
Abril de 2023

LIENE RODRIGUES MARTINS AMARAL

**DISCURSO POLÍTICO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PRESIDENTE: UMA ANÁLISE DOS PRONUNCIAMENTOS DE
JAIR BOLSONARO EM REDE NACIONAL DE RÁDIO E
TELEVISÃO NOS ANOS 2019, 2020 E 2021**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Linguagem, Sujeito e Discurso

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A485 Amaral, Liene Rodrigues Martins, 1981-
2023 O DISCURSO POLÍTICO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PRESIDENTE: UMA ANÁLISE DOS PRONUNCIAMENTOS DE JAIR
BOLSONARO EM REDE NACIONAL DE RÁDIO E TELEVISÃO NOS
ANOS 2019, 2020 E 2021 [recurso eletrônico] / Liene
Rodrigues Martins Amaral. - 2023.

Orientador: Vinícius Durval Dorne.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Estudos Linguísticos.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.275>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Dorne, Vinícius Durval ,1987-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-
graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado - PPGEL				
Data:	Trinta e um de maio de dois mil e vinte e três	Hora de início: 09:00		Hora de encerramento: 11:00	
Matrícula do Discente:	12112ELI027				
Nome do Discente:	Liene Rodrigues Martins Amaral				
Título do Trabalho:	O discurso político na constituição do sujeito presidente: uma análise dos pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro em rede nacional de rádio e televisão nos anos de 2019, 2020 e 2021				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, sujeito e discurso				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Identidades em (dis)curso(s): sentidos (im)possíveis para os sujeitos				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Israel de Sá - UFU; Bruno Franceschini - UFCAT; e Vinícius Durval Dorne - UFU, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Vinícius Durval Dorne, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Vinicius Durval Dorne, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/05/2023, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Franceschini, Usuário Externo**, em 31/05/2023, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Israel de Sá, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/05/2023, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4522322** e o código CRC **13129990**.

Referência: Processo nº 23117.036364/2023-11

SEI nº 4522322

LIENE RODRIGUES MARTINS AMARAL

O discurso político na constituição do sujeito presidente: uma análise dos pronunciamentos de Jair Bolsonaro em rede nacional de rádio e televisão nos anos 2019, 2020 e 2021

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de pesquisa: Linguagem, Sujeito e Discurso

Uberlândia, 31 de maio de 2023.

Banca Examinadora:

ASSINATURA NA ATA

Prof. Dr. Israel de Sá – UFU
Membro Interno Titular 1

ASSINATURA NA ATA

Prof. Dr. Bruno Franceschini – UFCAT
Membro Externo Titular 1

ASSINATURA NA ATA

Prof. Dr. Vinícius Durval Dorne – UFU
Orientador e Presidente

Uberlândia - MG
Abril de 2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, que nos momentos mais difíceis foi luz no caminho, orientação quando tudo era tortuoso e incerto. Obrigada Senhor, gratidão!!!

Aos meus pais, Gerson e Andresina, minha base, meus exemplos de vida. Sem o apoio e carinho de vocês eu teria desistido e jamais chegaria até aqui.

À minha irmã, Andréia, pelo companheirismo e parceria de vida.

Ao meu esposo, José Márcio, que mesmo diante dos desencontros que a vida nos impôs, sempre esteve ali, me incentivando a continuar firme para alcançar meus objetivos.

Às minhas amigas, Agma e Elza, agradeço por me apoiar nesta caminhada.

Ao meu orientador e professor, Prof. Dr. Vinícius Dorne, pelos ensinamentos, pela paciência, pelo incentivo e por me ajudar a não desistir durante o percurso.

Ao professor Prof. Dr. Israel de Sá, que durante o curso ministrou as disciplinas “Discurso e História” e “Análise do Discurso”, que foram fundamentais para meu amadurecimento teórico acerca dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Agradeço também por aceitar compor a banca de qualificação desta pesquisa.

Ao professor Prof. Dr. Bruno Franceschini, por aceitar compor a banca de qualificação desta pesquisa.

À Maria Virgínia, secretária do PPGEL, agradeço pelo incentivo.

Aos colegas do LEDIF, com os quais aprendi muito.

A professora Profa. Dra. Luciana pela revisão final do trabalho.

Agradeço, também, a todos os professores e servidores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Por fim, agradeço a todos que de uma maneira ou de outra contribuíram para que eu pudesse concluir esta etapa tão importante em minha vida.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD	- Análise do Discurso
AMB	- Associação Médica Brasileira
ANVISA	- Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Covid-19	- (CO)rona (Vi)rus (D)isease
CNBC	- Consumer News and Business Channel
CNI	- Confederação Nacional das Indústrias
EBC	- Empresa Brasileira de Comunicação
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
IFTM	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
INPE	- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LEDIF	- Laboratório de Estudos Discursivos Foucautianos
MP	- Medida Provisória
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONU	- Organização das Nações Unidas
OPAS	- Organização Pan-Americana da Saúde
PRONAMPE	- Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
PSC	- Partido Social Cristão
PIB	- Produto Interno Bruto
PPGEL	- Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PRONAMPE	- Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
PL	- Partido Liberal
PT	- Partido dos Trabalhadores
RBA	- Rede Brasil Atual
SBI	- Sociedade Brasileira de Infectologia
STE	Supremo Tribunal Eleitoral
STF	- Superior Tribunal Federal

- TV - Televisão
- UNB - Universidade de Brasília
- UFU - Universidade Federal de Uberlândia
- USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	:	Meme - Bolsonaro no hospital.....	60
Figura 2	:	Batismo de Bolsonaro.....	62
Figura 3	:	Bolsonaro mostra os seus medicamentos.....	73
Figura 4	:	Bolsonaro participa de churrasco.....	75
Figura 5	:	Carta da Sociedade Brasileira de Infectologia.....	78
Figura 6	:	Campanha da CNI.....	80
Figura 7	:	Slogan da secretaria Especial de Comunicação do Governo Federal.....	86
Figura 8	:	Slogan governo da Itália.....	86
Figura 9	:	Réplica de arma na Marcha para Jesus.....	94
Figura 10	:	Slogan de Mussolini.....	95
Figura 11	:	Bolsonaro e o primeiro ministro da Hungria.....	95
Figura 12	:	Slogan da AIB.....	96
Quadro 1	:	Pronunciamentos.....	47
Gráfico 1	:	Percentuais do desmatamento.....	66

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como se dá o funcionamento discursivo dos enunciados de Jair Messias Bolsonaro sobre o próprio cargo de Presidente da República, a partir de pronunciamentos oficiais em rede nacional de rádio e televisão nos anos de 2019, 2020 e 2021. A partir do método teórico-analítico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, buscou-se compreender as relações de saber-poder que constituem os discursos, no caso em tela, na esfera política (discurso político) e como essas relações participam do processo de constituição do sujeito Presidente, produzindo verdade(s) sobre si. Ou seja, como, no próprio dizer, o sujeito Bolsonaro constrói discursivamente o próprio cargo de presidente. O *corpus* é composto pelos 18 (dezoito) pronunciamentos oficiais realizados pelo então presidente Jair Bolsonaro, de 2019 a 2021. Estes são tomados como enunciados-monumento, sendo analisados no batimento entre descrição e interpretação, em sua historicidade, em sua devida opacidade, de maneira a relacioná-los com os outros enunciados. O gesto de análise buscou levantar quais são as regularidades discursivas presentes neste *corpus* de modo a compreender como os enunciados-pronunciamentos de Bolsonaro constituem discursivamente o próprio cargo de Presidente da República. Desta forma, destacaram-se as seguintes regularidades discursivas: sujeito presidente que associa o próprio cargo a uma *missão divina*; sujeito presidente negacionista da ciência durante a pandemia de Covid-19; sujeito presidente neoliberal em relação às políticas econômicas sob o discurso de *bom pastor*, e, finalmente, sujeito presidente: (nem) Deus, (nem) Pátria, (nem) Família.

Palavras-chave: Sujeito; Discurso político; Michel Foucault; Presidente; Pronunciamentos.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the discursive functioning of Jair Bolsonaro's statements about the office of the president of the republic from official statements on the national network of radio and television in the years 2019, 2020, and 2021. Based on the theoretical-analytical method of Foucauldian Discursive Studies, we sought to understand the knowledge-power relations that constitute the discourses, in the case of the political sphere (political discourse), and how these relations participate in the constitution process of the subject President, producing truths about themselves. That is, in his own words, how Bolsonaro discursively constructs his own position as president. The corpus is composed of the 18 (eighteen) official pronouncements made by the then president, Jair Bolsonaro, from 2019 to 2021. These are taken as monument-statements, being analyzed in the beat between description and interpretation, in their historicity, in their due opacity, and in a way to relate them to the other statements. The analysis gesture sought to identify the discursive regularities present in this corpus in order to understand how Bolsonaro's statements and pronouncements discursively constitute the very position of President of the Republic. In this way, the following discursive regularities stood out: subject president who associates his position with a divine mission; science-denying president subject during the COVID-19 pandemic; neoliberal presiding subject in relation to economic policies under the discourse of a good shepherd; and, finally, presiding subject: (neither) God, (neither) Fatherland, (neither) Family.

Keywords: Subject; Political speech; Michel Foucault; President; Pronouncements.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1 DISCURSO E HISTÓRIA.....	16
1.1 Discurso e enunciado.....	16
1.2 Discurso e história.....	26
2 A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO POR MEIO DAS RELAÇÕES SABER-PODER.....	32
2.1 Saber-poder.....	31
2.2 Constituição do sujeito: processos de objetivação e subjetivação.....	36
2.3 O Discurso político no processo de constituição do sujeito da verdade, presidente da República.....	37
3 GESTO DE ANÁLISE: o discurso na constituição do sujeito presidente.....	45
3.1 Breve descrição do <i>corpus</i>.....	51
3.2 O cargo de presidente como uma missão atribuída por um poder divino.....	59
3.3 Constituição de um sujeito presidente negacionista da ciência durante a Pandemia de Covid-19.....	69
3.4 O Sujeito presidente da república: o neoliberalismo econômico sob o discurso de “bom pastor” adotado por Bolsonaro.....	79
3.5 O sujeito presidente Bolsonaro: (nem) Deus, (nem) Pátria, (nem) Família.....	88
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS.....	99
ANEXOS.....	110

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Meu primeiro contato com a Análise do Discurso foi durante a graduação em Letras, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), em Uberaba, Estado de Minas Gerais, ao cursar a disciplina Análise do Discurso (AD) com o Prof. Dr. Welisson Marques. Durante os estudos, tive a oportunidade de ter meu primeiro contato com os textos de Michel Pêcheux, Jean Jacques Courtine e Michel Foucault. Após a conclusão da graduação, almejava continuar estudando, mais especificamente em Análise do Discurso francesa, pois, apesar de demasiado complexa, instigava-me a explorar ainda esse campo do saber. Foi assim que, após um levantamento dos grupos de pesquisa na área, tive contato com o Laboratório de Estudos Discursivos Foucaultianos (LEDIF), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), do qual participo atualmente.

O amadurecimento teórico e o meu interesse particular pelo discurso político associado à eleição de Jair Messias Bolsonaro para o cargo de Presidente da República, em 2018, foram aspectos decisivos para que meu olhar de aspirante à pesquisadora questionasse e buscassem compreender o funcionamento do discurso político nesse período histórico. Inquietava-me com o fato de como um candidato com um discurso claramente homofóbico, misógino, racista etc. pudesse ser eleito com um percentual significativo dos votos. Um fato, em especial, chamou-me a atenção: sou servidora em uma escola pública de Educação Infantil, tida como referência em minha cidade, Coromandel, Estado de Minas Gerais, onde só trabalham mulheres e, em conversas informais durante o trabalho, a maioria relatava abertamente ter votado em Bolsonaro.

Essas inquietações despertaram meu interesse em buscar compreender o processo de agenciamento dos discursos, especialmente sobre como o discurso constrói os objetos de que fala; ou seja, sobre como no próprio dizer o sujeito Bolsonaro construía discursivamente o próprio cargo de presidente. Nesta etapa da pesquisa, a delimitação do *corpus* se mostrou difícil. A princípio, quando ingressei no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU), almejava analisar os *posts* do então presidente na rede social digital Twitter. Todavia, com o desenrolar dos estudos teóricos e, a partir das reuniões de orientações, definiu-se que o *corpus* seria constituído pelos pronunciamentos de Bolsonaro em cadeia/rede nacional de rádio e televisão, nos três primeiros anos de mandato, isto é, 2019, 2020 e 2021.

Na esteira destas questões e partindo das perspectivas teóricas acerca dos Estudos Discursivos Foucaultianos, relacionando-as com o objeto central escolhido para esta pesquisa,

os pronunciamentos, entendemos que os discursos, materializados nas formas oral, escrita e/ou imagética, permeiam toda a vida em sociedade, portanto, são constitutivos da existência humana. Foucault (1996) esclarece que não há como esquivar-se do discurso, uma vez que ele é da ordem das leis, e se faz presente e constitui a história, os sujeitos. Woodward (2009), citada por Dorne (2014), afirma que os sujeitos estão continuamente subjugados aos discursos e que, por essa razão, cabe a esses sujeitos se posicionarem e serem posicionados pelos discursos.

No contexto dos Estudos Discursivos Foucaultianos, o discurso apresenta-se como objeto de estudo, na busca por compreender os processos de constituição do sujeito em meio às descontinuidades da história. Nessa perspectiva, o discurso, para Michel Foucault, caracteriza-se como um agrupamento de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva, constituído pelas/nas descontinuidades da história, não seguindo uma linha evolutiva linear, podendo haver a possibilidade de inflexões ao longo do tempo (FOUCAULT, 1969, 2005).

Assim, Foucault (1986) reflete que o aparecimento e funcionamento do discurso seda pela/na história, a partir de diversos regimes de verdade. O discurso pode ser considerado como reflexo de efeitos de verdade inerentes ao sujeito em dado momento histórico (FOUCAULT, 1986). Dessa forma, um discurso que há cinquenta anos poderia ser tomado como uma verdade, funcionar como um efeito de verdade, hoje em dia pode ter adquirido sentidos outros. Como assegura Veyne (2011, p. 25), “[...] os discursos variam ao longo do tempo; mas a cada época eles passam por verdadeiros. De modo que a verdade se reduz a um dizer verdadeiro, a falar de maneira conforme o que se admite ser verdadeiro e se fará sorrir um século mais tarde.”

Dessa maneira, é que se comprehende que o discurso se apresenta como um lugar de embates e lutas, fruto de múltiplas relações de saber-poder. A partir desses jogos, irrompem-se regimes de verdade que estabelecem o verdadeiro de uma época, enunciados que serão legitimados e aceitos como verdadeiros em um dado campo, instituição ou área do saber (FOUCAULT, 1999). O saber e o poder são conceitos imbricados que se estabelecem no campo enunciativo, constituindo assim regimes de verdade no interior dos discursos (FOUCAULT, 1999). Poder que está localizado na ordem do desejo e não somente como repressão, censura, violência, mas também como algo positivo e, neste sentido, Foucault (2010) afirma que o poder é algo relacional, que se exerce entre sujeitos. Em outras palavras, poder não é algo material, próprio de alguns sujeitos e não de outros: o poder se faz presente em todo o tecido social, sendo exercido pelos sujeitos.

Segundo Foucault (1995), suas obras tiveram como objetivo central elaborar uma história das diversas formas de constituição do sujeito, ou seja, compreender como os sujeitos puderam se constituir ao longo do tempo. Compreende-se, então, o sujeito não como indivíduo,

mas como sujeito histórico-social, produzido pelo/no discurso.

É neste esteio que está centrada a presente pesquisa, cuja proposta pretende responder à pergunta “Como os enunciados-pronunciamentos de Jair Bolsonaro, realizados em rede nacional de rádio e televisão entre 2019 e 2021, constituem discursivamente o próprio cargo de Presidente da República?”

Para responder à pergunta, tem-se como objetivo geral “Analizar como se dá o funcionamento discursivo de enunciados de Jair Bolsonaro sobre o próprio cargo de Presidente da República, a partir de pronunciamentos oficiais em rede nacional de rádio e televisão nos anos de 2019, 2020 e 2021.” Para tanto, toma-se como aporte teórico-metodológico os Estudos Discursivos Foucaultianos.

Em decorrência do objetivo geral, levantamos como objetivos específicos: buscar compreender como nos 18 (dezoito) pronunciamentos oficiais, os discursos de Bolsonaro, perpassados por relações de saber-poder, são agenciados no processo de constituição do sujeito presidente; refletir sobre como estes discursos do então Chefe de Estado do Brasil se constroem, a partir das relações entre saber, poder e verdade ao longo das descontinuidades da história e ainda compreender como se constitui e funciona o discurso político.

Para tanto, o *corpus* é constituído por 18 (dezoito) enunciados, que se encontram apresentados na íntegra (materialidade textual, somente) nos ANEXOS deste estudo. São pronunciamentos realizados pelo então presidente da República Jair Messias Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, ao longo dos anos de 2019, 2020 e 2021. Assevera-se que, por uma escolha metodológica, a análise realizada leva em consideração apenas a materialidade textual dos enunciados; portanto, não são analisados os aspectos audiovisuais dos enunciados, o que não diminui a importância dos aspectos semiológicos na constituição discursiva, e que pode ser considerado em pesquisas futuras.

Como mencionado, os discursos estão presentes em todas as práticas sociais, inclusive na política. O discurso neste âmbito é fortemente marcado por relações de poder e saber sobre os corpos, tanto dos próprios políticos quanto da população (FOUCAULT, 1987). Os discursos dos governos buscam construir de si a ideia de um político íntegro, sério e comprometido com os anseios da sociedade, ou seja, como sujeitos da verdade acerca do cargo o qual ocupam ou desejam ocupar futuramente.

Entre os espaços de circulação desses dizeres, estão as mídias tradicionais como o rádio e a televisão, que ainda hoje em dia são meios de propagação do discurso político, especialmente os pronunciamentos oficiais, cuja veiculação está prescrita em Lei. A rede/cadeia nacional de rádio e televisão são meios pelos quais os representantes dos três poderes da

República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário utilizam para veicular pronunciamentos à nação brasileira. Esse meio de informação e comunicação foi idealizado pelo ex-presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo e regulamentado pelo decreto nº 84.181 de 12 de agosto de 1979 (BRASIL, 1979).

A formação da rede nacional é convocada pela Secretaria de Governo da Presidência da República, por meio de ofício enviado à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que é a responsável pela gravação e pela transmissão dos pronunciamentos oficiais. Como reflete Gomes (2004), os políticos se valem dos meios de comunicação para arquitetar sua imagem pública. Trata-se de um funcionamento que atende a uma dada Ordem do Discurso. Como discute Foucault (1971), existem na sociedade mecanismos que controlam, selecionam, organizam e (re)distribuem a produção de discursos.

De acordo com Foucault (2008), há uma relação intrínseca entre a posição do sujeito e o lugar institucional de onde se fala. No caso em tela, o sujeito do discurso, Presidente Bolsonaro, inscrito na posição sujeito de Presidente, é considerado como detentor, em uma dada prática discursiva, de um discurso de verdade sobre o próprio cargo que ocupa. É sobre essa posição-sujeito que nos debruçamos, na busca de observar como o próprio cargo de Presidente é objetivado nesses enunciados.

Socialmente, esta dissertação se justifica por analisar como os discursos constroem, por meio das relações de poder-saber, sujeitos de verdade acerca do cargo de chefe do Poder Executivo Federal. Na atualidade, mostra-se cada vez mais importante compreender como se dá a construção do discurso político e como este, a partir das regularidades dos enunciados, constitui/caracteriza o gestor público junto à sociedade/eleitorado, uma vez que a disseminação do mesmo (discurso político) é ainda mais instantânea e, consequentemente, abrange e alcança um número maior de pessoas. Em vista disto, o discurso, na esfera política, mostra-se cada vez mais presente na vida cotidiana, desencadeando a todo o momento exercícios de poder, construções de saberes, produção de verdades. No campo dos Estudos Discursivos Foucaultianos, busca-se aprofundar as pesquisas concernentes ao funcionamento do discurso político, bem como das mídias tradicionais de rádio e televisão como espaços de circulação dos mesmos.

Diante do exposto, a presente dissertação está dividida em três seções. Na primeira, “Discurso e história”, articulamos aspectos teóricos relacionados aos Estudos Discursivos Foucaultianos que relacionam o discurso e história, uma vez que, no desenvolvimento deste trabalho, é fundamental entender que o funcionamento discursivo só acontece na/pela história, e os enunciados somente existem por meio das relações com outros enunciados no curso da

história. Por esta razão, um enunciado isolado em si mesmo não produz sentido algum, mas somente quando relacionado a outros com os quais forma um campo associado.

Na segunda seção, intitulada “A constituição do sujeito por meio das relações saber-poder”, direcionamos o trabalho com o objetivo de compreender como os discursos, em especial o político, atravessados por relações de saber-poder, constituem o sujeito presidente. Buscou-se, portanto, compreender como o filósofo francês Michel Foucault refletiu sobre o imbricamento entre esses dois campos, o do saber e do poder, para, então, entender como eles constituem os sujeitos, que são sempre históricos e discursivos.

Na terceira seção, “Gesto de análise: o discurso na constituição do sujeito presidente”, nos propusemos, a partir das teorias e reflexões empreendidas nas seções anteriores e considerando as condições históricas de possibilidade de crescimento do neoliberalismo no mundo, do fortalecimento das igrejas neopentecostais e sua participação mais efetiva no cenário político e da ascensão de um conservadorismo denominado como reacionário já há tempo existente na história do Brasil, analisar os pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro em rádio e televisão no período de 2019-2021, *corpus* desta pesquisa, e tentar compreender como se dá o funcionamento dos discursos de Bolsonaro acerca do próprio cargo de Presidente no decorrer desse período. Partindo da perspectiva de que este trabalho se inscreve no contexto dos Estudos Discursivos Foucaultianos, tomamos cada pronunciamento oficial como enunciado-monumento, que, para Foucault (2005), deve ser observado em sua historicidade, em sua devida opacidade, de maneira a relacioná-lo com outros, formando assim, em meio à dispersão do *corpus*, séries enunciativas.

Desse modo, analisamos o funcionamento de cada um dos 18 (dezoito) pronunciamentos/enunciados em sua singularidade, bem como as relações que estabelecem com os outros pronunciamentos/enunciados recortados nesta pesquisa para, assim, levantar, num gesto de interpretação, as regularidades discursivas que se fazem presentes na constituição desses enunciados, de modo a responder à pergunta desta pesquisa.

A partir deste olhar analítico sobre o arquivo, foi possível levantarmos algumas regularidades discursivas dos enunciados em torno do próprio cargo e consequentemente compreender o processo de constituição/construção/desconstrução do sujeito Presidente, a saber: Um sujeito presidente que associa o próprio cargo a uma *missão divina*; Um sujeito presidente negacionista da ciência durante a pandemia de (CO)rona (Vi)rus (D)isease (Covid-19¹); Um sujeito presidente neoliberal em relação às políticas econômicas sob o discurso de

¹ Covid-19 uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de natureza grave, possui

bom pastor; e finalmente, Um sujeito presidente: (nem) Deus, (nem) Pátria e (nem) Família. Tais regularidades refletem como o discurso é uma arena de disputas e de exercício de poder, de produção de verdades, de constituição dos sujeitos.

1 DISCURSO E HISTÓRIA

No contexto dos Estudos Discursivos Foucautianos, discurso e história estão imbricados, uma vez que o processo de constituição dos discursos somente acontece na e pela história. Todo discurso se legitima a partir das condições de possibilidade em que se deu sua emergência em um dado momento da história. Porém, cabe ressaltar que a história à qual nos referimos não está atrelada aos moldes tradicionais, organizada de forma sequencial, cronológica, linear e homogênea, mas na denominada História Geral, alicerçada pelas descontinuidades e inversões (FOUCAULT, 1969).

É mediante a perspectiva de como Michel Foucault problematiza os conceitos de Discurso e de História que esta pesquisa procura elucidar como se dá o funcionamento discursivo nos pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro sobre o próprio cargo de presidente, entre outros aspectos. Tais pronunciamentos foram colocados em circulação em cadeia nacional de rádio e TV durante os seus três primeiros anos de mandato (2019, 2020 e 2021). Assim, analisamos como o cargo de presidente, ocupado por Bolsonaro, é objetivado e subjetivado por meio dos discursos.

Todavia, faz-se necessária a compreensão da relação entre discurso e história, partindo da concepção foucautiana de que o discurso é formado por um grupo de enunciados que pertencem a uma mesma formação discursiva. Observemos, primeiramente, como os termos discurso e enunciado são concebidos no contexto dos Estudos Discursivos Foucautianos (FOUCAULT, 1969).

1.1 Discurso e Enunciado

Nesta subseção, investigamos como Michel Foucault concebe o discurso e sua materialização por meio dos enunciados. Como esclarece Gregolin (2004), Foucault não criou o campo específico da Análise do Discurso, mas, pelo fato de os discursos, perpassados por relações de saber-poder, constituem o sujeito, lugar de centralidade no pensamento desse importante filósofo, suas obras oportunizam um arcabouço teórico para reflexões de estudiosos dessa área do conhecimento.

De acordo com Fernandes (2007), o discurso não é texto, fala ou língua, entretanto, necessita desses suportes materiais para se inscrever. No entendimento de Foucault (2008), o discurso pode ser concebido como um grupo de enunciados que pertencem a uma mesma formação discursiva, isto é, segue uma regularidade em meio a um sistema de dispersão, em

função de determinadas condições históricas de possibilidade/existência. Desta forma, para se compreender o funcionamento discursivo, é necessário entender o processo de formação e constituição dos enunciados na história.

Nesta perspectiva, Foucault (2008) esclarece que o sistema de formação dos enunciados e, consequentemente dos discursos, segue regras bem definidas e que há um ordenamento para sua aparição e funcionamento na história. Por esta razão, esse processo não é livre, mas ordenado, de tal forma que os enunciados se agrupam de acordo com suas regularidades em relação aos “[...] objetos, tipos de enunciação, conceitos, escolhas temáticas [...]”, a partir das condições históricas de possibilidade em que se encontram inseridos (FOUCAULT, 2012, p. 47).

Para o filósofo, o processo de formação dos discursos é regido por: “Um conjunto de regras anônimas, históricas sempre determinadas no tempo espaço, que definiram em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica, ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa.” (FOUCAULT, 2009, p. 133).

Nos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro, objeto desta pesquisa, é possível perceber a existência de “regras” enunciativas no processo de formação dos discursos analisados. O discurso do então presidente não emerge de forma aleatória nem de forma individual, mas decorre de possibilidades históricas, políticas e sociais específicas.

Neste sentido, Foucault (2005) explicita que todo discurso é produto das relações de saber-poder, ou seja, emerge a partir de um “jogo” estratégico, do embate de forças que almejam e lutam pelo exercício do poder.

Foucault reforça que a concepção do discurso, enquanto resultado das relações de saber-poder, pode ser visto como “[...] um bem – finito, limitado, desejável, útil – que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização; um bem que coloca [...] a questão do poder, um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política” (FOUCAULT, 1995, p. 139).

Nesta perspectiva, neste estudo observamos como o próprio exercício e direito de se pronunciar nos meios de comunicação é fruto de saber-poder. Bolsonaro, ao ocupar a posição de sujeito presidente da República, tem seu discurso legitimado socialmente, pois esse “lugar” lhe atribui autoridade para falar sobre variados assuntos. Não obstante, por ocupar esta posição, muitos dizeres sobre a eficácia da cloroquina e da hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19 circularam intensamente, não raro com efeito de verdade.

Desta maneira, assevera-se como o discurso é da ordem do “desejo”, uma vez que “[...] não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que,

pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar." (FOUCAULT, 2009, p. 10). Assim, entende-se que o exercício de poder não se dá somente pela forma da repressão ou da violência, mas, como no caso analisado, como uma força que produz objetos e regimes de verdade; como assegura Foucault (1995, p. 15), "A verdade não existe fora do poder ou sem poder."

É nessa conjuntura que Focault (2013) comprehende o discurso como espaço de "reverberação" de uma verdade, ou melhor, efeitos de verdade, já que para este autor não há uma verdade única e absoluta. A verdade emerge diante do sujeito e é materializada por meio de enunciados, ou seja, "[...] são proposições que adquirem caráter de verdadeiras, passando a constituir princípios aceitáveis de comportamento." (FOUCAULT, 2009).

Assim, há, para Foucault, uma articulação entre saber-poder e verdade:

A verdade não existe fora do poder ou sem poder (não é – não obstante um mito, de que seria necessário esclarecer a história e as funções – a recompensa dos espíritos livres, o filho das longas solidões, o privilégio daqueles que souberam se libertar). A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua "política geral" de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro. (FOUCAULT, 2004a, p. 12).

Deste modo, os efeitos de verdade são resultantes das relações de saber-poder, e é no interior destas relações que o discurso é considerado como verdadeiro. O poder não tem uma identidade particular (individual), mas se efetiva por condições históricas, por regimes de saberes que permitem seu exercício. No caso do sujeito Jair Bolsonaro, entende-se que o poder que pôde exercer não era imanente à sua pessoa, mas, decorrente de sua posição institucional de Presidente, a qual lhe permitiu proferir seu discurso que, não raro, circulou como efeitos de verdade.

Retomando a premissa foucaultiana de que o discurso é constituído por um grupo de enunciados pertencentes a uma mesma formação discursiva, faz-se necessário esclarecer sua definição de enunciado:

Chamaremos enunciado a modalidade de existência própria desse conjunto de signos: modalidade que lhe permite ser algo diferente de uma série de traços, algo diferente de uma sucessão de marcas em uma substância, algo diferente de um objeto qualquer fabricado por um ser humano; modalidade que lhe permite estar em relação com um domínio de objetos, prescrever uma posição

definida a qualquer jeito possível, estar situado entre outras performances verbais, estar dotado, enfim, de uma materialidade repetível. (FOUCAULT, 2009, p. 121-122).

Foucault (2010) ainda realça que o enunciado não pode ser tomado como frase, ato de fala e/ou proposição. Em relação a esta última, ele explicita que as proposições “Ninguém ouviu” e “é verdade que ninguém ouviu”, na lógica, não é possível dizer que sejam divergentes. No entanto, se analisadas como enunciados podem não ser iguais, uma vez que, no plano do discurso, possivelmente não ocupem o mesmo lugar de enunciação.

Em relação à distinção das frases, o pensador cita exemplos como: um catálogo das espécies botânicas, um livro contábil, o balanço comercial de uma loja, uma placa de trânsito que são considerados como enunciados, todavia, não são frases (FOUCAULT, 2010). O enunciado também não pode ser considerado como ato de fala, uma vez que há mais enunciados que atos de fala possíveis. Deste modo, comprehende-se que a frase, a proposição e o ato de fala podem ser considerados enunciados, mas este não se reduz àqueles.

Assim, para Foucault (2010), o enunciado é visto como uma função, que articula um referencial, uma posição-sujeito, uma materialidade e um campo associado. O estudioso reitera que o referencial é que dá as condições de possibilidades para a existência dos enunciados, atribuindo-lhes sentido e valor de verdade. E para exemplificar como o referencial possibilita o aparecimento de sentidos outros em um mesmo enunciado, Foucault (2008, p. 101) propõe a análise da afirmação “A montanha de ouro na Califórnia”, que é absurda se relacionada à realidade, mas em um romance é perfeitamente aceitável e adquire outro sentido, o da fantasia.

Neste aspecto, todo enunciado:

[...] está antes ligado a um "referencial" que não é constituído de "coisas", de "fatos", de "realidades", ou de "seres", mas de leis de possibilidade, de regras de existência para os objetos que aí se encontram nomeados, designados ou descritos, para as relações que aí se encontram afirmadas ou negadas. (FOUCAULT, 2008, p. 103).

Os pronunciamentos do então Presidente da República possuem um referencial, o qual cria as condições de possibilidades para a emergência dos mesmos em um contexto histórico-político marcado pelo exercício de poder de governos de extrema-direita em vários países, pelo conservadorismo (família e pátria), com forte discurso antipetista, pela exaltação de ditadores do passado, pelo confronto com instituições, tais como o Superior Tribunal Federal (STF) e o Supremo Tribunal Eleitoral (STE), com a Universidade e com instituições científicas de pesquisa.

Em relação à posição-sujeito no enunciado, entende-se não ser sinônimo de indivíduo, mas como um lugar social, historicamente determinado, uma posição vazia a ser ocupada por um sujeito socialmente legitimado para enunciar. Conforme Fernandes (2005, p. 33):

Trata-se de um ser sujeito não fundado em uma individualidade, em um eu individualizado e sem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento histórico e não em outro. A voz desse sujeito revela o lugar social; logo, expressa um conjunto de outras vozes integrantes de dada realidade social; de sua voz ecoam as vozes constitutivas e/ou integrantes desse lugar sócio-histórico.

Para Foucault (2008, p. 107), um mesmo sujeito “[...] pode ocupar, alternadamente, em uma série de enunciados, diferentes posições e assumir o papel de diferentes sujeitos.” É o que permite, por exemplo, que o sujeito Jair Messias Bolsonaro possa ocupar, no discurso, a posição-sujeito de Presidente da República, mas também a de pai, esposo, filho, entre outras. Desta forma, a posição-sujeito não é estática, mas móvete, heterogênea, pelo fato de representar uma posição a ser ocupada por diferentes sujeitos sociais ao longo da história.

No que concerne à posição-sujeito, retomando o *corpus* de análise desta pesquisa, Bolsonaro fala, em seus pronunciamentos, a partir da posição de Presidente. Ao ocupar esta posição-sujeito, seu discurso é legitimado socialmente, já que se trata do mais alto cargo do Poder Executivo do Brasil. Tal posição o constitui como sujeito que está autorizado a tomar decisões, dizer verdades, conduzir a população. Sujeito aqui não entendido como indivíduo, mas como sujeito histórico-social, uma posição considerada como um “lugar” social, uma posição “vazia”, que futuramente será ocupada por outros chefes de Estado. Sobemaneira, reflete-se que esta posição não é homogênea, uma vez que ao ser ocupada por diferentes sujeitos implica outras relações de saber-poder e consequentemente se pode produzir efeitos de verdade também distintos. Assim, é importante destacar que os elementos da função enunciativa não funcionam isoladamente, mas interrelacionados. Ou seja, a posição no caso do trabalho em tela é o sujeito presidente Bolsonaro, mas este “lugar” ao ser ocupado por outro indivíduo poderá funcionar de um modo outro.

A materialidade é a responsável por dar condição de existência (concreta/material) aos enunciados, os quais podem se apresentar sob a forma escrita, verbal, imagética, na arquitetura, pintura, na escultura, entre outras. Mesmo que o enunciado não corresponda a uma frase, uma proposição ou atos de fala, são esses elementos que dão condição de aparecimento (existência) aos enunciados, tornando possível observar suas regularidades e mudanças no tempo e espaço, ou seja, na história.

No que concerne à materialidade repetível, Foucault (2008, p. 116) destaca que “A enunciação é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada [...]”, ao contrário do enunciado, que pode ser repetido, mas que, dependendo do momento histórico ao qual se encontra inserido, pode funcionar distintamente. Para ratificar esta questão, Foucault (2008) explica que o mesmo enunciado “Os sonhos realizam desejos” adquire sentidos diferentes em Platão e em Freud. Neste estudo, os enunciados - pronunciamentos oficiais de Bolsonaro - têm uma materialidade audiovisual, própria do gênero “pronunciamento presidencial”. Essa materialidade, antes de ser somente suporte para o discurso, é condição de sua existência, o constitui como tal.

Desta forma, a circulação dos pronunciamentos em rede nacional, veiculados pelo rádio e pela televisão, necessita de uma materialidade, que nesse caso é a audiovisual. Todavia, como anteriormente citado neste trabalho, não serão levados em consideração o imagético (imagem em movimento) nem o aspecto sonoro (a entonação da voz, a sonoplastia etc), centrando-se apenas no aspecto linguístico. Sabe-se que a circulação dos enunciados, por intermédio dos meios de comunicação de massa, constituiu-se como exercício de poder extremamente importante na sociedade, dando *status* e alcance para esses enunciados perante a população.

Não obstante, importa ressaltar que os pronunciamentos emergem por meio de condições de existência controladas, visto que os discursos oficiais, antes de serem gravados e transmitidos em rede nacional de rádio e TV, passam pela conferência de assessores que os ajustam/adequam quanto à tipologia de linguagem mais adequada; são também realizadas revisões quanto ao assunto e ao tipo de abordagem, de modo a não chocar quem ouve, dentre vários outros, diferentemente do que acontece nos discursos dos candidatos em debates eleitorais que ocorrem de forma síncrona (ao vivo). Mesmo que os candidatos sigam um determinado itinerário previamente acordado com as assessorias de comunicação e com regras estabelecidas pelas emissoras de televisão, não é possível controlar as perguntas dos adversários, a dinâmica própria de um debate, o emocional etc. Desta forma, não há um controle tal qual ocorre nos pronunciamentos oficiais.

Por último, o campo associado diz respeito às relações que um enunciado estabelece com outros grupos de enunciados, atualizando-o pelo domínio de memória. Nesta perspectiva, não há enunciado independente, neutro, mas “[...] fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoia e deles se distinguindo [...]” (FOUCAULT, 2008, p. 113-114). Ou seja, todo enunciado somente existe em relação a outros: que os sucedem, os ordenam, os refutam. É por meio do campo associado que a memória atualiza enunciados muitas vezes silenciados, apagados, na história.

Os pronunciamentos de Bolsonaro estão articulados em um campo associado, isto é, ligam-se a outros enunciados de presidentes anteriores, como os chefes de governo na época da ditadura e também da atualidade e de outros países, como Donald Trump, Presidente dos Estados Unidos entre 2017 a 2021, por exemplo. Os enunciados de Bolsonaro se constituem e fazem reverberar a memória de outros enunciados ao longo da história, a partir deles e entre eles. Como reflete Navarro (2008, p. 66):

A consideração de que os enunciados pertencem a uma rede de outros enunciados leva o analista a considerar que nos processos discursivos pode haver a inscrição da memória história, social ou mítica de uma dada sociedade ou mesmo a retomada e/ou deslocamento de um enunciado por outro. (NAVARRO, 2008, p. 66).

Conforme Foucault (2010), o enunciado é histórico, pois singulariza o acontecimento, uma vez que, ao ser constituído por meio de descontinuidades na/da história, é suscetível de ser repetido, transformado e reativado. Quando Bolsonaro pede à população para “ajudá-lo a salvar o Brasil”, colocando-se como um “enviado”, faz reverberar, ao longo da história, outros enunciados de chefes de governos populistas, como o do ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no período de 2017 a 2021, que se colocou também como o único capaz de “salvar” a população da desordem e do caos. Em ambos os casos, os discursos tanto de Bolsonaro quanto de Trump emergem a partir de condições de possibilidade similares, em um contexto em que a população “pediu” um governante que pudesse cuidar da mesma, a exemplo de um pastor de ovelhas.

Notemos que nos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro ocorrem, simultaneamente, a objetivação e a subjetivação, pois, ao mesmo tempo em que o discurso (enunciados) leva a população a ver no presidente a personificação de um gestor que não tem como objetivo principal o zelo, o “bem cuidar” de toda a população, mas uma preocupação somente com a economia e o enriquecimento do país, também subjetiva o próprio presidente Bolsonaro, que se coloca como um “enviado” de Deus para cuidar do povo brasileiro.

Neste sentido, os discursos se constituem por meio dos enunciados, de tal forma que, conforme já apresentado, só há discurso quando esses enunciados estão agrupados a partir de uma mesma formação discursiva, quando apresentam regularidades quanto aos objetos, aos tipos de enunciação, ao conceito e às escolhas temáticas (FOUCAULT, 2000).

Deste modo, é relevante compreender o conceito de formação discursiva, definido por Foucault:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2013, p. 47).

Foucault (1969) acrescenta que uma formação discursiva não se dá pela unidade dos enunciados, mas, em meio às dispersões é que se encontram as regularidades dos mesmos. Ainda, na percepção de Foucault (2013), as análises do enunciado e da formação discursiva estão correlacionadas, uma vez que constituem uma “única e mesma coisa”. Com efeito, é este o movimento que buscamos empreender nesta pesquisa, o de analisar as regularidades dos enunciados produzidos por Bolsonaro durante seus pronunciamentos oficiais em rede nacional. Assim, não procuraremos agrupar os enunciados semelhantes, mas, em meio à dispersão dos mesmos, encontrar uma regularidade e consequentemente os jogos de saber-poder.

A partir desse contexto, depreende-se que não há enunciados transparentes e neutros. Segundo Foucault (1995), não há enunciados que sejam autônomos, isentos, livres, mas, ao contrário, organizam-se de forma conjunta uns em relação aos outros, auxiliando-se e dispersando-se mutuamente, ou seja, coexistem por meio de jogos enunciativos.

Diante do exposto é que se assevera como toda produção dos discursos não é livre, mas simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por procedimentos que objetivam “[...] conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.” (FOUCAULT, 2004b, p. 8-9). De acordo com Foucault (1969), este controle, esta seleção, esta organização e esta redistribuição dos discursos realizase por procedimentos externos e internos que têm como efeito a exclusão, a sujeição e a rarefação.

Os procedimentos externos de exclusão se subdividem em interdição, separação e vontade de verdade. Para Foucault (2004c), a interdição corresponde ao que se pode ou não falar em determinados contextos e situações, pelo fato de os discursos, compreendidos enquanto prática social, serem controlados e regidos por normas, pois “[...] sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa.” (FOUCAULT, 2004c, p. 9).

A interdição, segundo ele, se subdivide em tabu do objeto, ritual da circunstância e direito privilegiado ou exclusivo daquele que fala, que, corresponde ao “[...] jogo de três tipos de interdições que se cruzam, se reforçam ou se compensam, formando uma grade complexa que não cessa de se modificar [...]”, e é representada pelos campos da sexualidade e da política

(FOUCAULT, 2004c, p. 9). Nesta pesquisa, há uma tentativa de compreender a atuação desses procedimentos de controle do discurso, pelo fato de Bolsonaro, ao ocupar o cargo de Presidente, investir-se de uma legitimidade (privilégio) própria do cargo, sendo ele, portanto, autorizado a “falar” em rede nacional.

No estudo em questão, é o caso de Bolsonaro poder convocar os meios de comunicação, no caso rádio e TV, e proferir seu discurso em rede nacional, já que exerce o mais alto cargo do país. Em contrapartida, um cidadão comum não pode fazê-lo, pois não ocupa a posição-sujeito “chefe do Executivo Nacional”.

O segundo procedimento externo de controle do discurso, segundo Foucault (2004c), é a separação/segregação, em que há uma divisão social institucionalizada entre quem está autorizado a falar e os sujeitos que não estão. Para versar sobre esse tema, Foucault (2004c, p. 10) atesta que “Desde a alta Idade Média, o louco é aquele cujo discurso não pode circular como o dos outros.” O louco, no decorrer da história, já fora considerado como alguém visionário, capaz de enunciar verdades e até prever o futuro e, em outros contextos históricos ou em outros momentos, como um sujeito cuja palavra é considerada nula, sem verdade ou importância. Na sociedade atual, a palavra do louco é escutada pelo profissional da saúde. Dessa forma, há uma segregação/separação social dos discursos “de quem pode falar e daquele que não pode” em determinados locais e contextos.

Para Foucault (2004c), o terceiro e último procedimento de controle externo é a vontade de verdade, que classifica o discurso como verdadeiro ou falso, que também é uma forma de separação dos discursos entre os que estão situados no âmago da razão e da desrazão. A partir de Nietzsche, o filósofo explicita o modo como as instituições sociais se constituem como representantes do discurso da verdade. Foucault afirma que:

Essa vontade de verdade, como os outros sistemas de exclusão, apoia-se sobre um suporte institucional: é ao mesmo tempo reforçada e reconduzida por todo um compacto conjunto de práticas como a pedagogia, é claro, como o sistema de livros, da edição, das bibliotecas, como as sociedades de sábios de outrora, os laboratórios de hoje. (FOUCAULT, 2004c, p. 16-17).

Nesta perspectiva, as instituições funcionam como lugares responsáveis por autorizar e legitimar os discursos, permitindo que eles funcionem como efeitos de verdade. Não obstante, esse regime de verdades institucional se assenta no verdadeiro da época, nas verdades que puderam emergir e funcionar em dado momento histórico, em determinado lugar.

Ademais, Foucault (2004c) entende que os efeitos de verdade encontram-se situados no

plano da história, isto é, a verdade é construída historicamente, de tal modo que “as grandes mutações científicas podem talvez ser lidas, às vezes, como consequências de uma descoberta, mas podem também ser lidas como a aparição de novas formas na vontade de verdade”. (FOUCAULT, 2004c, p. 14).

No que concerne a esta pesquisa, como já dito, os pronunciamentos oficiais de Bolsonaro produziram como efeitos de verdade, uma vez que ele (Bolsonaro) fala a partir da posição de Presidente da República, lugar social que legitima seu discurso como verdadeiro.

Além dos procedimentos externos de controle do discurso, o estudioso enumera os internos, que se dividem em comentário, autor e disciplina. Nas reflexões de Foucault (1996), o comentário corresponde à repetição de um discurso “já dito”, apresentado mediante uma materialidade nova, como os textos religiosos e jurídicos, contudo, não se trata de uma novidade, o que é atestado por Foucault:

[...] os discursos que "se dizem" no correr dos dias e das trocas, e que passam como ato mesmo que os pronunciou; e os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer. (FOUCAULT, 1996, p. 22).

Ainda sobre o princípio do comentário e partindo da compreensão de que o funcionamento do discurso se dá na/pela história, é possível depreender que o mesmo enunciado pode adquirir sentidos “outros” em diferentes temporalidades/materialidades e se apresentar como um “novo discurso”, sobretudo porque, para Foucault (1996, p. 23), “[...] muitos textos maiores se confundem e desaparecem, e, por vezes, comentários vêm tomar o primeiro lugar.”

Foucault (1996, p. 26) acrescenta que o “[...] novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta [...]”, isto é, o discurso não se apresenta como inédito, ou jamais visto, mas são as condições de possibilidade em que emergem é que lhe atribuem traços de “novidade”, como segue:

Os discursos que "se dizem" no correr dos dias e das trocas, e que passam com o ato mesmo que os pronunciou; e os discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que os retomam, os transformam ou falam deles, ou seja, os discursos que, indefinidamente, para além de sua formulação, são ditos, permanecem ditos e estão ainda por dizer. (FOUCAULT, 1996, p. 22).

Desta forma é possível depreender que o comentário tem um imbricamento com a história, uma vez que esta possibilita a emergência de discursos com traços de aparente

novidade e raridade (rarefação). Nos pronunciamentos, Bolsonaro utiliza este princípio (comentário) ao citar passagens da Bíblia buscando atestá-lo como um gestor de fé que recebeu o cargo, como Jesus, para cumprir uma missão, um representante de Deus na Terra.

O segundo procedimento interno do discurso é o autor que, no entendimento de Foucault (1996), não representa o sujeito, o indivíduo que escreveu o texto propriamente dito, mas a autoria é compreendida como um agrupamento discursivo, como uma função, que organiza e delimita os enunciados. Neste sentido, o autor, para Foucault (1996, p. 28), “[...] é aquele que dá à inquietante linguagem da ficção suas unidades, seus nós de coerência, sua inserção no real.”

Neste esteio, Foucault (2001) ressalta que a autoria de um texto não está propriamente vinculada a um nome próprio, mas a uma pluralidade de discursos que por apresentarem características textuais comuns se agrupam sob o nome de um autor. Assim, é possível depreender que a função autor é estabelecida por meio da delimitação e rarefação dos discursos, já que, para Foucault (1996, p. 26), a autoria é concebida “[...] como o princípio de agrupamento dos discursos, como unidade de suas significações, como foco de coerência.”

A terceira e última forma de procedimento interno do discurso é a disciplina, que corresponde a um conjunto de regras e normas aplicadas ao discurso para que ele seja considerado verdadeiro; conforme Foucault (1996, p. 30), “[...] uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um *corpus* de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos.” Apesar de organizada por meio de regras e normas, a disciplina não representa um campo estático e rígido, mas variável, condição necessária para a produção dos discursos, de tal modo que na disciplina há uma “reatualização permanente das regras”.

Neste aspecto, é possível verificar que o funcionamento discursivo não acontece de maneira aleatória, mas é regido por procedimentos externos e internos que controlam seu aparecimento, sua circulação e também seu apagamento.

Ainda sobre a formação dos discursos, é de suma importância destacar a participação da história, pois esta é parte constitutiva desse processo. As condições históricas de possibilidade é que permitem a emergência de um dado enunciado e não outro em uma dada temporalidade. Desta forma, na próxima subseção trataemos dessa correlação entre o discurso e a história.

1.2 Discurso e história

Não há como discutir sobre o funcionamento dos discursos na sociedade sem pensá-lo em sua relação intrínseca com a história. Foucault (1986) constata que o aparecimento e o

funcionamento do discurso estão ligados pela/na história. Assim, as condições históricas de possibilidade nas quais os enunciados emergem são determinantes no campo discursivo.

Sargentini (2010) observa que essa abordagem da história por Foucault não se relaciona com o modo tradicionalmente legitimado à História Tradicional, mas com a denominada Nova História. A partir da Nova História, não se tem mais como objetivo buscar as origens do discurso e estabelecer uma linha cronológica no tempo/espacó, mas em compreender, a partir de suas descontinuidades, as causas e os processos que ocasionaram as mudanças dos mesmos ao longo do tempo, bem como suas regularidades.

Neste sentido, Foucault (2008) propõe uma diferenciação entre a História Tradicional e a Nova História. Para Burke (1992), na primeira há a preocupação com uma narrativa linear, baseada em documentos escritos, dos grandes acontecimentos (feitos) políticos realizados por estadistas, eclesiásticos, generais ou “homens importantes”, tendo como objetivo alcançar a verdade. Já a Nova História se interessa pelas atividades do cotidiano, com as experiências de pessoas comuns, utiliza como fontes de análise dados estatísticos, visuais, orais e não busca uma única verdade, pois acredita que a mesma é relativa.

Ainda sobre a Nova História, Navarro (2008) mostra que na *Introdução da Arqueologia do Saber* Foucault destaca algumas distinções entre a Nova História e a História Tradicional, as quais denomina, a partir de então, como História Geral e História Global, respectivamente. Uma das diferenciações, para Navarro (2008), é o par homogeneidade/heterogeneidade. Na História Global, a história é homogênea, ou seja, só é possível uma única forma de análise em um dado momento histórico. Em contrapartida, na História Geral, ela é heterogênea, isto é, sujeitos que vivem em um mesmo momento da história podem vivenciá-la de formas diferentes, conforme as relações que eles mantêm com os saberes socialmente instituídos e legitimados.

Outra diferença apontada por Foucault, na acepção de Navarro (2008), refere-se às continuidades e às descontinuidades dos discursos no tempo. Na História Tradicional, há uma preocupação em investigar as causas que deram origem a dados acontecimentos, seguindo uma linearidade temporal (origem, desenvolvimento e fim); na Geral, ocorre o oposto, já que os discursos são analisados a partir de suas descontinuidades na história, como espaços de dispersão.

Navarro (2008) recorre às distinções entre História Global e Geral para também compreender o *status* do sujeito na obra foucaultiana. Para a História Global, o sujeito é fundante, isto é, ele se apresenta como o centro na produção dos acontecimentos discursivos; na História Geral, o sujeito não é central, mas é objeto (objetivação do sujeito) e sujeito (subjetivação dos sujeitos) dos acontecimentos discursivos, como é atestado pelo próprio

estudioso ao declarar que

[...] a história geral estuda os saberes e não as ações de determinadas personalidades históricas, assim como não gira em torno do sujeito. Pelo contrário, parte da noção de que o sujeito não é mais o centro dos acontecimentos discursivos, mas objeto e sujeito deles. Objeto dos saberes (objetivação do sujeito) na medicina, na gramática, na economia, na biologia, na psiquiatria [...], e sujeito desses saberes (subjetivação do sujeito). (NAVARRO, 2008, p. 61).

Ainda nessa perspectiva histórica, Navarro (2008) constata que Foucault estabelece as diferenciações entre o documento e o monumento. Na História Global, o trabalho centrava-se na memorização de monumentos do passado, transformando-os em documentos e assim procurava estabelecer relações de causalidade, contradição entre acontecimentos devidamente datados. Já na História Geral, os documentos são analisados como monumentos, de modo a serem construídas séries, definidos seus elementos e seus limites a fim de delimitar as séries de séries. Por fim, a última diferença apontada por Foucault, de acordo com Navarro (2008), é o par série/unidade. Na História Global, os discursos são analisados em si mesmos, contrariamente, na Geral, o conjunto de enunciados (sejam escritos, orais, imagéticos etc) estabelecem relações entre si, constituindo séries enunciativas.

No funcionamento da história nos discursos é preciso se atentar também para o jogo que estabelece com a memória, nesse caso, com a memória discursiva. No ponto de vista de Pêcheux (1999, p. 50), a memória discursiva “[...] deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da 'memória individual', mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador.”

Conforme Sargentini (2010) é por meio da história que os discursos “já ditos” são retomados, reavivados, os quais irrompem, na atualidade de um acontecimento, efeitos de memória. Nos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro em rádio e TV, nos anos de 2019-2020, é possível observar como há o efeito da memória discursiva, por meio da presença de enunciados “já ditos” por outros chefes de Estado no decorrer da história. Quando Bolsonaro, por exemplo, afirma em pronunciamento “continuarei cumprindo essa nobre missão”, faz ressoar outros enunciados que associam o cargo de presidente a uma missão divina, como à época do período monárquico em que o soberano era considerado como enviado e designado por Deus para cuidar da população, bem como à figura de ditadores como Adolf Hitler, na Alemanha, e outros ao longo da história.

Partindo desse entendimento, Pêcheux (1999, p. 56) verifica que:

A memória não poderia ser concebida como uma esfera plena cujas bordas seriam transientes históricos e cujo conteúdo seria sentido homogêneo, acumulado ao modo reservatório: é necessariamente um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamento e de retomadas, de conflitos de regularização. Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contradiscursos. (PÊCHEUX, 1999, p. 56).

Nesta perspectiva, Brandão (1996) ressalta que a memória discursiva determina quais discursos vão emergir, como acontecimento, em um determinado período da história e os que serão apagados/silenciados. Assim, segundo este autor, a mesma exerce uma função ambígua, uma vez que recupera o passado, ao atualizar determinados enunciados, mas também apaga outros. E nesse processo, segundo Mutti (2007), os sujeitos mobilizam implícitos, sentidos pré-construídos na reconstituição do acontecimento pela memória², “[...] sentidos pré-construídos que tendem a reforçar a regularização, pois surtem o efeito de já-lá; no entanto, se desestabilizam pelo sujeito que os resgata na sua enunciação, sempre única.” (MUTTI, 2007, p. 266). É importante lembrar que, nesta pesquisa, os pronunciamentos oficiais de Bolsonaro em rádio e TV, no período de 2019 a 2021, emergem em condições de possibilidades históricas determinadas. São essas condições que permitem o seu aparecimento, bem como lhes atribuem sentidos próprios. Neste aspecto, vale destacar que a memória discursiva atualiza o acontecimento, fazendo surgir enunciados já ditos, uma vez que a análise de um único enunciado, em um determinado momento da história, não produz sentido algum, mas somente quando se encontra envolto em uma teia, estabelecendo relações com outros enunciados ao longo do tempo e espaço.

Ainda acerca desta ordem existente na formação dos enunciados, é possível observar que os discursos de Bolsonaro sob o gênero textual de pronunciamento oficial, veiculado em cadeia nacional de rádio e TV nos anos de 2019, 2020 e 2021, emergem a partir de condições políticas de aversão ao Partido dos Trabalhadores (PT), especialmente em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. E esse sentimento de repulsa acerca do PT foi intensificado pelo próprio presidente Bolsonaro durante os seus três primeiros anos de mandato (2019, 2020 e 2021), com menções repetidas à cor vermelha da bandeira do PT, associando-a à uma possível

²Em relação ao acontecimento no campo discursivo, Pêcheux (1999) assegura que este imprime deslocamentos em relação aos sentidos produzidos por um enunciado já estabelecido na memória social, uma vez que a “perturba”, possibilitando assim novas compreensões acerca desse mesmo enunciado no trânsito da história. Dosse (2013) observa que Foucault o define não mais relacionado às questões teleológicas, como princípio absoluto e seguindo uma filiação epistemológica específica, mas em função de uma prática, a acontecimentalização, o que é comprovado por Navarro (2004, p. 112) ao afirmar que “[...] a noção de acontecimento discursivo possibilita considerar como aquilo que foi efetivamente formulado, seja por um gesto de escritura, seja pela articulação de uma palavra.”

implantação do comunismo no país, incitando assim o medo, ódio e a intolerância política em um período de fome e desemprego.

Os pronunciamentos ainda emergem no contexto da pandemia de Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, quando Bolsonaro, negacionista convicto da gravidade da doença e contrário à vacinação e ao isolamento social, direcionou seu discurso na tentativa de minimizar os perigos da doença, conclamando toda a população a retornar ao trabalho, as crianças e adolescentes para a escola, com a justificativa que “saúde e empregos caminham juntos”.

Depreende-se, portanto, que o funcionamento discursivo só acontece na/pela história, e os enunciados somente existem por meio das relações com outros enunciados no curso da história. Por esta razão, um enunciado isolado em si mesmo não produz sentido algum, mas somente quando relacionado a outros com os quais forma um campo associado.

Nos pronunciamentos, corpus desta pesquisa, buscamos compreender no fio da histórica como os discursos de Bolsonaro, no âmbito político (discurso político), atravessados pela relação de saber-poder, constituem o sujeito Presidente da República. Na próxima seção deste trabalho iremos discutir, de forma mais aprofundada, o processo de constituição do sujeito por meio dos discursos, especialmente na esfera política, e como estes (discursos) são perpassados pelas relações de saber-poder.

2 A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO POR MEIO DAS RELAÇÕES SABER-PODER

Uma das principais inquietações de Foucault (1994) em suas obras era buscar compreender, a exemplo de Kant, “Quem somos nós hoje?” e ainda “Como nos tornamos o que somos?”. Foucault (1995) dirige esses questionamentos kantianos na tentativa de entender, como explicita em “O sujeito e o Poder”, os processos de constituição do sujeito, ou seja, o que faz com que o ser humano se torne sujeito e, ainda, como esse processo apresenta-se como resultado das relações históricas de saber-poder. Trata-se, como explicita Gros (1995), de compreender esse sujeito ao qual Foucault se refere não como “universal”, mas como um sujeito histórico.

Importante destacar que, apesar dos estudiosos dividirem de forma didática o percurso de Michel Foucault em três fases ou domínios: a arqueológica (constituição do saber), a genealógica (formas de exercício do poder) e a ética/estética da existência (processos de constituição do sujeito), Foucault (1995) afirma que, para se analisar os processos de constituição do sujeito, é preciso mobilizar discussões relativas ao saber e à analítica do poder, uma vez que estes conceitos se encontram imbricados. Esse posicionamento pode ser verificado pelas próprias palavras do autor ao afirmar que “[...] era, portanto, necessário estender as dimensões de uma definição de poder se quiséssemos usá-la ao estudar a objetivação do sujeito.” (FOUCAULT, 1995, p. 231-232).

Cabe ressaltar que Foucault era um intelectual que não se deixava rotular com a pertença a uma determinada área do conhecimento. Ao ser questionado como se definiria, como filósofo ou historiador, simplesmente respondeu ser um “pirotécnico”, dizia gostar de provocar pequenas explosões nos variados campos das ciências, possibilitando assim reflexões e a desconstrução (implodir) das verdades estabelecidas (FOUCAULT, 2006).

Da mesma forma, Foucault também não engessava seus estudos, seguindo uma dada ordem cronológica, sequencial, uma vez que era um pensador das descontinuidades, das inflexões no tempo e espaço, como reflete Deleuze (1992, p. 30):

Creio que o pensamento de Foucault é um pensamento, não que evoluiu, mas que procedeu por crises. Não acredito que um pensador possa não ter crises, ele é sísmico demais. Há em Leibniz uma declaração esplêndida: ‘Depois de ter estabelecido estas coisas, eu pensava entrar no porto, mas quando me pus a meditar sobre a união da alma e do corpo, fui como que lançado de volta ao alto mar’. É justamente o que dá aos pensadores uma coerência superior, essa faculdade de partir a linha, de mudar a orientação, de se reencontrar em alto mar, portanto, de descobrir, de inventar.

Sendo a constituição do sujeito, como apontado anteriormente, o resultado de relações de saber-poder, buscamos, na próxima subseção compreender como o filósofo francês refletiu sobre o imbricamento entre esses dois campos, o do saber e do poder, para, então, desenvolver como eles constituem os sujeitos.

2.1 Saber-poder

Dado que os enunciados emergem como resultado das relações de saber-poder, seguimos com as reflexões de Foucault, o qual irrompe deslocamentos em relação à concepção de saber corrente até então, visto que, para este autor, é necessário levar em consideração as condições de emergência do saber. Na concepção de Foucault (2008, p. 204), “[...] um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso [...]” Ou melhor, é entendido como um “lugar” social, em que o sujeito está “autorizado” a falar, a articular seu discurso acerca de uma determinada área do conhecimento, a partir de determinadas condições de possibilidade/existência.

No discurso político, por exemplo, há o funcionamento de um determinado regime de saber, de práticas discursivas que constituem os dizeres de quem ocupa uma posição-sujeito nesse discurso. É o que permite, por exemplo, o Presidente da República ser um lugar autorizado e legitimado de dizer que não necessariamente está ligado à ciência, mas a um regime próprio do saber político. Tais práticas discursivas, constituídas a partir de relações de saber e poder, permitem, por exemplo, a existência dos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro em rádio e TV. Esses regimes de saber inerentes à posição-sujeito no campo enunciativo fazem com que o então presidente, mesmo sem formação na área médica ou sem qualquer fundamentação científica, possa produzir dizeres à população sobre o uso de medicamentos como a cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina no tratamento e prevenção da Covid-19 e, inerentemente a esse processo discusivo, que esses enunciados tenham valor de verdade para alguns sujeitos.

Dessa forma, para Foucault (1974), o saber se faz presente em todo o corpo social, nos lugares institucionalizados ou não, possibilitando a produção de verdades e o exercício do poder. Foucault (2008) entende que o saber é resultado da coordenação e subordinação entre os enunciados, em que em um dado momento da história alguns emergem e se consolidam, enquanto outros se transformam, se esvanecem, se silenciam. O saber corresponde a um campo de formação de conceitos em que os enunciados emergem e podem funcionar na sociedade

como efeitos de verdade, visto que para Foucault não há uma verdade que seja única e indiscutível.

Neste aspecto, o saber pode ser definido por meio das diferentes maneiras de utilização e apropriação dos discursos; é por meio do discurso que há a formação dos saberes e estes não são tomados isoladamente em si mesmos (FOUCAULT, 2008). Sobremaneira, nas reflexões de Foucault (2010), o processo de constituição do saber deve ser compreendido em sua relação com o poder, visto que só existem na reciprocidade, ou seja, não há campo de poder sem um correspondente na área do saber, nem saber que não esteja correlacionado ao poder.

Da mesma forma que Foucault empreendeu deslocamentos quanto à concepção tradicional do saber, também o fez em relação ao poder, ao vislumbrá-lo como uma força também produtiva: “[...] já repeti cem vezes que a história dos últimos séculos nas sociedades ocidentais não mostrava a atuação de um poder essencialmente repressivo.” (FOUCAULT, 1988, p. 79). Assim, o estudioso, ao analisar as formas históricas de exercício do poder, reflete como o poder não pode ser associado somente a algo negativo. Foucault entende o poder não apenas como da ordem da repressão, da censura, da violência, mas como algo positivo ao afirmar que “O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discursos.” (FOUCAULT, 2004a, p. 8).

Foucault (2000) empreende uma concepção política de poder fortemente influenciada por Nietzsche. O poder é, assim, um lugar de luta, de embate de forças e guerra: “parece-me que se deve compreender o poder, primeiro, como a multiplicidade de correlações de força” (FOUCAULT, 2003, p. 88). Como apontado, o poder só existe em relação com o saber. Esta correlação é atestada por Foucault ao ressaltar que: “O poder produz saber [...] não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder.” (FOUCAULT, 2010, p. 30).

O médico, por exemplo, em decorrência de um saber da medicina, pode exercer um dado exercício de poder de clínica, de receitar remédios, de atestar uma doença; trata-se, portanto, de uma relação de poder entre médico e paciente. O mesmo ocorre nos pronunciamentos oficiais, em que Bolsonaro ao ocupar o cargo mais elevado do poder Executivo do país estabelece uma relação de saber-poder em relação à população. Como chefe da nação, ele está autorizado a falar em nome do país, a propor políticas, leis, decretos, a destinar ou retirar recursos dos diversos ministérios etc. Dado seu lugar de exercício de poder, mesmo com milhares de pessoas perdendo a vida, o então presidente declarava, em seus

pronunciamentos, seu total apoio à utilização de remédios sem comprovação científica, minimizava os efeitos da pandemia sobre o corpo social.

Entre as formas de exercício do poder, há uma denominada por Foucault (2004a) como poder pastoral. Este poder é associado à figura do pastor de ovelhas, que cuida e zela para que nenhuma se perca pelo caminho, ou seja, preza pela “salvação” do rebanho. Uma dada compreensão de poder importante para o objeto de estudo deste trabalho, uma vez que observamos esse funcionamento discursivo do poder pastoral nos pronunciamentos oficiais Bolsonaro; nos enunciados analisados, vê-se como ele se coloca como um “enviado” divino que tem como “missão” cuidar da população (que se encontra como ovelhas sem pastor), alusões essas análogas às encontradas nos evangelhos da Bíblia. Nesse sentido, notam-se práticas de governamentalidade inerentes ao poder pastoral, com o objetivo de conduzir as condutas da população, “salvar” e proteger a nação e o povo brasileiro.

Foucault entende que o poder pastoral está associado à salvação de cada ovelha e do rebanho como um todo:

[...] o essencial do objetivo para o poder pastoral é sem dúvida a salvação do rebanho. Nesse sentido, [...] não estamos muito distantes daquilo que é fixado tradicionalmente como o objetivo do soberano [...]. Contudo, esta salvação que se deve assegurar ao rebanho tem um sentido muito preciso nesta temática do poder pastoral. A salvação é [...] essencialmente a subsistência. (FOUCAULT, 2004b, p. 130).

Outro ponto a ser destacado nessa reflexão sobre a analítica do poder é sua presença microfísica, não somente atrelada ao Estado e às Instituições. Conforme Foucault (1979), o poder não é algo que somente possa ser exercido por órgãos institucionalizados ou no campo da política ou da justiça, antes, é exercido nas mais diversas relações entre os sujeitos, encontrando-se, assim, de forma capilarizada por toda a sociedade:

[...] o poder não é algo que se possui ou de uso exclusivo de uma classe social, é um exercício entre sujeitos; não se localiza exclusivamente no Estado e seu aparelhos, pulveriza-se no tecido social e atravessa, inclusive, as instituições; não se limita às categorias de ideologia ou violência, é relação de força, ação de uns sobre ação dos outros e tem uma dimensão positiva (produz sujeitos [...] (BRAGA, 2020, p. 354).

Mesmo que não sejam percebidos, fatos do cotidiano como ir à escola, trabalhar, assistir à televisão, ouvir rádio, realizar atividade física, dentre tantas outras comuns no dia a dia, são continuamente perpassados pelas microrrelações de saber-poder. Como já exposto, os

pronunciamentos de Bolsonaro em rádio e televisão, analisados neste estudo, também são atravessados por essas relações. Como Chefe da Nação, há um poder que lhe permite falar em toda a cadeia de rádio e televisão do país, assinar decretos, tomar decisões, o que, sobremaneira, recai sobre o corpo social.

Outra característica do poder, no entendimento de Foucault (2004e), relaciona-se ao fato de que ele não é somente exercido por elementos externos, ou melhor, em relação aos outros, mas também em práticas de si. O sujeito é concomitantemente atravessado por relações de poder consigo mesmo e com o outro. Para Foucault, somente há relações de poder entre homens livres, já que “[...] não é possível me atribuir à ideia de que o poder é um sistema de dominação que controla tudo e que não deixa nenhum espaço para a liberdade.” (FOUCAULT, 2004a, p. 277). Dessa forma, nos regimes escravocratas e nos regimes ditoriais, não há relações de poder, uma vez que as liberdades são reprimidas e predominam a violência e o domínio sobre os corpos.

A partir desse entendimento, somente há relações de poder onde é possível haver resistência. Assim, se não há possibilidade de resistência, consequentemente, o exercício do poder não é possível, prevalecendo assim relações de dominação entre os sujeitos e, em muitos casos, até de violência. Onde a prática da liberdade é suprimida, prevalece o autoritarismo, tão comuns em regimes fascistas e ditoriais.

Partindo da concepção de que o poder pressupõe resistência, Foucault (2004e) enumera três tipos de lutas, a saber: na esfera política, contra as formas de dominação ética, social e religiosa; na econômica, contra as formas de exploração; e no campo ético, contra as formas de sujeição, submissão e subjetivação.

Em relação às formas de dominação na esfera política, Foucault (2004e) reflete se tratar das situações nas quais o sujeito é subjetivado por meio de práticas discursivas amparadas em normas, em condutas sociais tradicionalmente enraizadas e assim consideradas como “corretas”, de tal modo que todo sujeito está envolto em um conjunto de normas que diz o que “pode ou não fazer, o certo e o errado”.

Sobre as lutas econômicas, Foucault (2004e) trata-as do modo como o sujeito trabalhador, que produz riquezas, é separado/desvinculado do que produz. E, por último, Foucault (2004e) discorre sobre as formas de dominação ética, na qual os sujeitos são submetidos à sujeição, a formas de subjetivação e de submissão. Diante disso, o teórico defende que o sujeito deve lutar contra esta forma de dominação, “onde ele mesmo é separado de si”, ou melhor, é subjetivado socialmente pelos “outros”.

Uma vez compreendidas as noções de saber e de poder em M. Foucault, bem como sua

relação intrínseca, buscamos, na próxima subseção, tratar de como os discursos produzem os sujeitos, objetivando-os e, inherentemente a esse processo, subjetivando-os.

2.2 Constituição do sujeito: processos de objetivação e subjetivação

De acordo com Artières (2006), Foucault era um estudioso das rupturas e não tinha a pretensão de desenvolver uma teoria propriamente dita, organizada de forma cronológica no tempo e espaço. Foucault (1995) nos atesta que seu principal objetivo sempre foi compreender como os sujeitos são historicamente constituídos, contudo, não abandona questões referentes ao saber e poder, uma vez que o processo de constituição dos sujeitos é resultado destas relações. Conforme Foucault (1995, p. 231), “[...] meu objetivo tem sido elaborar uma história dos diferentes modos pelos quais os seres humanos são constituídos em sujeitos [...], ou seja, como eles foram objetivados e subjetivados historicamente. Vale ressaltar que Foucault denomina como “diferentes modos” as “formas de objetivação” do sujeito.

Para Foucault (2004e), há três formas de objetivação do sujeito. A primeira é quando o sujeito se torna objeto de um dado campo do saber, quando é investigado, por exemplo, pelos campos da Gramática, da Filologia ou da Linguística. Também ao ser analisado pela Economia, que busca compreender como o sujeito trabalha e produz riquezas. Adiciona, ainda, quando é objeto de investigação pela História e pela Biologia, as quais buscam entender como os seres humanos foram se constituindo ao longo do espaço-tempo.

A segunda forma de objetivação explicitada por Foucault (1995) se refere às “práticas divisoras”, em que sujeito é dividido em si mesmo (interna) e em relação aos outros (externa). Essa concepção resultou em seus estudos sobre a segregação social entre o “louco e o sã, o doente e o sadio, os criminosos e *bons meninos*” (FOUCAULT, 2004b, p. 274-275).

A terceira e última forma de objetivação proposta por Foucault (2004e) corresponde ao modo pelos quais o próprio homem se constitui e se reconhece como sujeito. E para uma melhor compreensão de como seria esse processo, o filósofo cita como exemplo a temática acerca da sexualidade ao questionar “como os homens aprenderam a se reconhecer como sujeitos da “sexualidade” (FOUCAULT, 1995, p. 231-232).

Na perspectiva de Foucault (2004d, p. 236), “Os processos de subjetivação e de objetivação fazem com que o sujeito possa se tornar, na qualidade de sujeito, objeto de conhecimento [...]”, ou seja, os processos de objetivação correspondem aos “diferentes modos” como o sujeito se tornou objeto dos saberes, sendo subjetivados. A objetivação e a subjetivação

são, portanto, processos complementares.

Nos processos de objetivação e de subjetivação os sujeitos estão imersos em múltiplas relações de saber-poder que, no entendimento de Foucault (1999), produzem jogos/efeitos de verdade. Por jogos de verdade, o autor comprehende “não a descoberta das coisas verdadeiras, mas as regras segundo as quais a respeito de certas coisas, aquilo que um sujeito pode dizer decorre da questão do verdadeiro e do falso.” (FOUCAULT, 2004e, p. 235).

Assim, quando nos detemos aos pronunciamentos do presente estudo, observamos como a posição-sujeito de presidente, sustentada e construída pelas relações de saber-poder, legitima os enunciados produzidos, conferindo-lhe um dado efeito de verdade. Assim, em dados grupos sociais da população brasileira, puderam funcionar como verdadeiras afirmações como a da Covid-19 ser só uma “gripezinha”, do isolamento social não ser necessário, sustentadas no argumento de que “economia e saúde caminham juntas”.

Como explicita Foucault (2008), há uma relação intrínseca entre a posição do sujeito e o lugar institucional de onde se fala. No caso o sujeito do discurso Bolsonaro, inscrito na posição de presidente, é considerado como detentor, em uma dada prática discursiva, de um discurso com efeitos de verdade.

Desta forma, Foucault (1995), além de ter como objetivo central elaborar uma história das diversas formas de constituição do sujeito, preocupou-se em compreender como esses (sujeitos) constituíram-se ao longo do tempo em sujeitos de/da verdade. A verdade para Foucault (2011) é então um constructo histórico, construído por meio dos discursos, funcionando com um efeito: há dados enunciados que podem circular com efeito de verdade.

Enfim, vemos no conjunto da obra do estudioso um imbricamento mútuo entre saber, poder, sujeito e verdade (jogos/efeitos de verdade) no processo de constituição do sujeito. Dada a centralidade desta pesquisa, os pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro em cadeia nacional de rádio e TV nos primeiros três anos de mandato (2019-2021) sobre o próprio cargo, nos propomos, na subseção seguinte, refletir sobre o funcionamento do discurso político na constituição do sujeito presidente da República.

2.3 O Discurso político no processo de constituição do sujeito da verdade, presidente da República

Uma vez que buscamos analisar como se dá a constituição do sujeito presidente Jair Bolsonaro em seus pronunciamentos, nesta subseção nos detemos no funcionamento do

discurso político. De acordo com Piovezani (2009), o sintagma “discurso político”, embora considerado como algo simples de ser compreendido, pode concentrar, a partir de uma análise mais minuciosa, nível relevante de dificuldade. Para Charaudeau (2006), definir o discurso político também é algo complexo, uma vez que este se encontra perpassado por questões da ordem da linguagem, ação, poder e verdade.

De acordo com Fiorin:

O discurso político é um discurso de busca do poder. No entanto, deve ele afirmar um querer-ser e um saber-fazer do enunciador, ou seja, o político que busca o poder deve afirmar seu desejo de ser investido do poder e sua capacidade (saber) de satisfazer às necessidades e reivindicações dos atores sociais. (FIORIN, 1988, p. 144).

Nas relações de saber-poder próprias do funcionamento do discurso político, ao ocupar a posição-sujeito de político, por exemplo, o sujeito é investido de certo poder e deve também deter um dado saber para exercer o cargo e assim corresponder aos anseios da população. Nos pronunciamentos oficiais, podemos observar o funcionamento desta modalidade discursiva, visto que Bolsonaro, ao ocupar o cargo de presidente, encontra-se envolto por esta rede de saber-poder próprias ao contexto do discurso político; não raro, observamos enunciados que buscam reforçar o quanto se coloca como um governante preparado, que possui o saber necessário para exercer com propriedade e eficiência ao cargo a ele confiado por meio do voto popular.

Conforme Foucault (2011), as relações de saber-poder sustentam “lugares” possíveis para a produção de enunciados tomados como verdadeiros (efeitos de verdade) pela sociedade. De acordo com o estudioso, o discurso é historicamente marcado e, portanto, se constitui, por meio dos jogos enunciativos de saber-poder, em regimes de verdade próprios de um determinado momento histórico. A questão da legitimidade concernente ao discurso político é apontada por Piovezani (2009) como algo primordial, o que lhe atribui a condição de uma espécie de “mito”, ou seja, corresponde às regras que os sustentam, tornando-os aceitos socialmente.

Vejamos o que o autor afirma:

Considerando que a busca pela legitimidade é um fator essencial da política, o discurso político contribui para a legitimação do próprio campo em que se inscreve, na medida em que, de modo explícito ou latente, apresenta as seguintes propriedades: o agente político possui uma visão clara e ordenada da realidade social; pressupõe sua credibilidade e fundamenta seu dizer e seu fazer na vontade de uma coletividade que lhe reconhece a competência e lhe outorga a legitimidade. (PIOVEZANI, 2009, p. 347).

Considerando que as relações de saber-poder se dão em todo o tecido social, não somente no âmbito das instituições, sendo encontradas em escolas, família, amigos, importa observar como esse poder exercido por meio da política irá recair sobre outras relações de poder presentes no corpo social. De tal forma que o poder exercido pelo cargo de presidente, por exemplo, pode desencadear, alterar, suspender relações de poder em tantas outras esferas da vida que não somente o da política.

E é nesta perspectiva foucaultiana de que o poder está presente em todas as relações sociais e não somente no âmbito institucional que Piovezani (2009), Marques (2000) e Fiorin (2009) questionam a possibilidade de que todas as relações interpessoais, inclusive as mais cotidianas de nosso dia a dia, podem ser consideradas como políticas. Em resposta a esta indagação, Piovezani (2009) nos confirma que embora exista no tecido social outras formas legítimas de exercício do poder, é a esfera política que requer para si o poder de agir em nome de todos, ou seja, coloca-se como o representante máximo dos interesses comuns. Neste aspecto, os atores políticos não possuem como objetivo alcançar cidadãos de forma individualizada, mas almeja atingir grandes grupos, por isso, segundo Piovezani (2009, p. 137), o discurso no âmbito político é sempre direcionado aos “brasileiros e brasileiras”, “parceiros do campo”, “desempregados” e outros.

E é neste sentido que o discurso político, explicita Piovezani (2009), tem a pretensão de criar uma dada identidade dos interlocutores (de quem ouve/lê o discurso):

[...] o discurso político parece cada vez mais imputar uma identidade aos seus interlocutores fundamentadas em uma pertença ideológica ou talvez antes, na inscrição a determinados grupos, ou seja, procura-se estabelecer uma espécie de contrato de comunicação que define a posição política e social a partir do qual o discurso deve ser recebido. (PIOVEZANI, 2009, p. 138).

Desta forma, nos pronunciamentos oficiais, Bolsonaro não direciona seu discurso com o objetivo de alcançar uma individualidade, cada cidadão em suas suas aspirações particulares, mas, a depender da ocasião, a certos grupos de pessoas de um determinado setor, seja de classe, faixa etária etc.

Neste mesmo viés, entendemos com Chauí (2008) que, com a divisão de classes implementada na Era Moderna, houve uma grande tendência ao individualismo, as pessoas passaram a pensar mais em interesses pessoais em detrimento dos coletivos, e é neste contexto que o Estado, representado pelos agentes políticos, se apresenta como o órgão que busca atender, a representar todos os cidadãos. Para Orlandi (2012), o discurso na esfera política parte do pressuposto de que o indivíduo necessita estabelecer laços sociais como uma forma de

pertencimento: “A aspiração ao laço, à sustentação, à proteção, poderiam ser compreendidas como vindo preencher um déficit de laços nascido do isolamento e do caráter impessoal da lei na democracia” (ORLANDI, 2012, p. 190).

Para Marques (2000), é somente pela linguagem que a ação política acontece, pois é no discurso e pelo discurso que os candidatos difundem suas promessas na tentativa de convencer os indivíduos de que possuem os requisitos necessários para o cargo e, por meio do voto, os elegem como seus representantes em nível Municipal, Estadual e Federal. Assim, para Charaudeau (2016), a palavra política tem como princípio a busca, por meio de artifícios como a “persuasão e sedução”, da adesão de grupos heterogêneos, valendo-se para este fim da razão e até da emoção do público, pois para este estudioso:

As palavras nada significam em si. Isoladas, só apontam para o que dizem, não para o que significam. Pois há as palavras e o que está implícito nas palavras, e o que está implícito nas palavras depende de outras palavras, das condições em que foram enunciadas, de sua enunciação. É na situação de enunciação que as palavras revelam os pensamentos, as opiniões e as estratégias daquele que as emite. (CHARAUDEAU, 2016, p. 21).

Para Marques (2000, p. 27), apesar de estarmos sujeitos a equívocos quando nos propomos a conceituar/definir o discurso no âmbito político, dois critérios parecem nos ajudar neste empreendimento, a saber: “a) o estatuto social dos interlocutores, b) a situação (espaço) de comunicação: o espaço público ou aberto ao público, por intermédio dos meios de comunicação.” Assim, uma das características inerentes ao discurso político é o fato de ser proferido ou veiculado em espaços públicos e ainda direcionado a determinados grupos que compõem a sociedade, isto é, o candidato ou já no exercício do cargo orienta seu discurso com o objetivo de atender às demandas daquele público específico que o ouve.

Para este fim, o mesmo (discurso) sofre adaptações; por exemplo, quando o político discursa para o agronegócio, agencia um tipo de discurso, mas ao se dirigir aos trabalhadores de uma fábrica, aos metalúrgicos, aciona outros discursos que do mesmo modo tentam mostrar para ambos os públicos que seu plano de governo é o mais coerente e consequentemente melhor representará os interesses daquela categoria.

Nos pronunciamentos, Bolsonaro, apesar de veicular seus discursos em rádio e TV, portanto a um público amplo, busca direcioná-lo, a depender das condições históricas de possibilidade, a um determinado grupo. Durante a pandemia, por exemplo, quando critica as medidas de isolamento e afirma estar “preocupado” com a subsistência dos cidadãos que não possuem condições de ficar em casa e ainda se manterem, uma vez que o governo não terá

meios de garantir indefinidade ao Auxílio Emergencial, indiretamente está buscando convencer determinadas classes que, mesmo com os riscos, reconhecem que a decisão mais sensata é retornar ao trabalho, pois se não o fizerem irão morrer de fome e não pelo vírus.

Marques (2000) ressalta que esta modalidade discursiva (discurso político) necessita do suporte dos meios de comunicação para ser veiculado ao público. Os pronunciamentos oficiais, por exemplo, só conseguem chegar a milhões de brasileiros no país e no exterior por meio do rádio e canais de televisão, os quais podem ser acessados livremente por meio da internet. É neste sentido que Charadera (2016) assegura que há no discurso político uma espécie de contrato de idealidade entre os cidadãos e os agentes políticos, e que o mesmo é resultado de um conjunto de fatores relacionados a questões de autoridade e legitimidade dos atores envolvidos (os políticos), abrangendo também aspectos relacionados às relações sociais, morais e até jurídicas.

Outro apontamento acerca do discurso político, na acepção deste mesmo autor (CHARAUDEAU, 2016, p. 19), é a de que a política segue uma lógica simbólica e outra pragmática:

Assim sendo, é preciso que ela produza um discurso que siga duas lógicas: uma simbólica, que coloca os princípios de uma vida política como fundadores dessa idealidade, ao falar de valores coletivos que estão a serviço do bem comum e que devem legitimar a ação política; e uma lógica pragmática, que proponha um modo de gestão de poder, e os meios que permitam realizar o bem-estar social, dando crédito ao projeto de idealidade social. (CHARAUDEAU, 2016, p. 19).

Melhor dizendo, a lógica simbólica corresponde a um projeto social de idealidade em que o governo pauta suas ações em valores que propiciem o bem-estar de todos, conferindo-lhe assim um caráter de legitimidade, e a lógica pragmática esclarece quais meios serão utilizados pelo gestor para viabilizar a concretização destas mesmas ações propostas.

Neste viés, outra questão a ser apontada é que, para Charaudeau (2006), o discurso no âmbito político caracteriza-se como um lugar social de “jogos de máscaras”, no qual se pode perceber uma multiplicidade de identidades, em que imagens são construídas de acordo com determinados objetivos e até mesmo o que não é dito possui uma razão implicita. Nos pronunciamentos oficiais, objeto desse estudo, vemos esse funcionamento discursivo, especialmente quando são agenciados determinados discursos que criam a “imagem” de um líder político diferenciado, com capacidades e atributos que permitem ao então presidente “salvar” o povo brasileiro, e em contrapartida silencia e apaga outros tantos discursos, como

a omissão do número de mortes pela Covid-19, aumento das desigualdades socioeconômicas, os números de pessoas em situação de rua, a volta do país ao mapa da fome mundial. Nesse jogo de agenciamentos/apagamentos discursivos presentes nos pronunciamentos, há a construção de um ideário de um chefe de Estado preparado para a grande “missão” de governar com seriedade o país, tal como o *bom pastor* a conduzir suas ovelhas (população).

Piovezani (2009) expõe que temos a falsa impressão de que o discurso político é absorvido pelo tecido social de forma passiva, como algo já posto, que os indivíduos somente escutam sem qualquer questionamento. Segundo este autor, as reações, as respostas dos indivíduos e grupos em relação ao que é veiculado por meio desta modalidade discursiva influencia fortemente o mesmo.

Neste mesmo viés, Piovezani (2009) expõe que o discurso político cada vez mais tem como objetivo formar grupos que tenham ideologias políticas e sociais similares, o que lhes atribui uma dada identidade. Desta forma, é possível o estabelecimento de vínculos mais sólidos entre o agente político e seus eleitores, que comungam das mesmas opiniões acerca de variados temas. Dado esse funcionamento, é que, para dada parcela da população brasileira, os enunciados do então presidente Bolsonaro puderam existir com um efeito de verdade inquestionável, ainda que, muitas vezes, em dissonância com as verdades defendidas por outras instituições. Ainda nesta perspectiva, Charaudeau (2006, p. 91) assegura que:

[...] o discurso político, que procura obter a adesão do público a um projeto ou a uma ação, ou a dissuadi-lo de seguir o projeto adverso, insiste mais particularmente na desordem social da qual o cidadão é vítima, na origem do mal que se encarna em um adversário ou um inimigo, e na solução salvadora encarnada pelo político que sustenta o discurso. (CHARAUDEAU, 2006, p. 91).

Vemos que a concepção de discurso político proposta por Charaudeau (2006) leva em consideração as condições de emergência dos mesmos, o que desencadeiam estratégias discursivas que busquem responder aos anseios de parte da população em prol da adesão pública às ideias. O governo Bolsonaro, assim, pode existir a partir de determinadas condições de possibilidades, tais como: no país, havia um descrédito em relação à classe política, mais fortemente à esquerda e ao PT, em razão dos casos de corrupção veiculados na mídia e que transcorreram no judiciário; bem como com as instituições públicas, consideradas por muitos como enfraquecidas por não responder aos anseios da população; a circulação constante de enunciados sobre uma grave crise econômica e tantos outros problemas. A extrema direita – articulada em torno do nome de Bolsonaro – teve seu discurso, então, sustentado na ideia de

salvar o país da corrupção, de afastar qualquer suposta ameaça “comunista” e “socialista”, de preservar a família tradicional brasileira, seus valores e moral, por exemplo.

E é a partir destas condições de possibilidade que para Lima *et al.* (2020) nasce o movimento político denominado como Bolsonarismo. Para este mesmo autor, Bolsonaro se valeu deste cenário de crise tanto econômica quanto institucional para disseminar seus projetos, o que pode ser comprovado por um levantamento realizado no Brasil acerca da adesão da população às regimes autoritários, e os resultados foram comentados, a seguir, pelo próprio estudioso:

As assertivas que mais se destacam no Brasil são aquelas relacionadas à dimensão originalmente nomeada de submissão à autoridade. Encontrar um “salvador”, que “coloque ordem na casa”, parece ser uma necessidade nacional premente, à luz da pesquisa. As questões relativas a posições convencionais e às atitudes de agressividade autoritária receberam uma adesão um pouco menor. (LIMA *et al.*, 2020, p. 45).

Para Gerbaudo (2018), o ano de 2008 é caracterizado como um período em que emergem especialmente nos Estados Unidos (EUA) e em alguns países do continente Europeu a ascensão ao poder de líderes considerados populistas conservadores. No Brasil, de acordo com estudiosos como Gallego, Ortellado e Ribeiro (2017), nesta mesma época, também é possível perceber um embate de forças entre os partidos denominados como liberais e conservadores, “guerra” esta que evoluiu, culminando na candidatura de Jair Bolsonaro em 2018.

Na concepção de Bianchi e Melo (2018) e Fresu (2020), este movimento (Bolsonarismo) é resultado na ascensão da Nova Direita no Brasil, que, à semelhança do que aconteceu na Itália (apoio popular ao regime fascista), contou com a adesão de grande parcela de uma população frustrada com o desempenho, em tempos de crise, da classe política que dirigia o país e não buscava se articular na tentativa de buscar soluções para ao menos minizar os problemas enfrentados pelos brasileiros. Deste modo, ainda segundo Bianchi e Melo (2018), surge uma estética denominada como revolucionária, que luta contra “o sistema”, que não mais atende aos interesses de grande parcela da população. Para estes mesmos autores, é justamente neste momento que é realizado o “parto” e nasce Bolsonaro, como um “messias”, uma espécie de “mito” que promoverá a redenção dos brasileiros, ou seja, uma nova realidade, uma esperança para todos.

Esse movimento de extrema direita (bolsonarismo) encontra-se tão fortemente enraizado na sociedade que, para os estudiosos Freixo e Pinheiro-Machado (2019), o próprio bolsonarismo representa:

[...] um fenômeno político que transcende a própria figura de Jair Bolsonaro, e que se caracteriza por uma visão de mundo ultraconservadora, que prega o retorno aos ‘valores tradicionais’ e assume uma retórica nacionalista e ‘patriótica’, sendo profundamente crítica a tudo aquilo que esteja minimamente identificado com a esquerda e o progressismo. Tal visão ganhou bastante força nesta última década em várias partes do mundo, se alimentando da crise da representação e da descrença generalizada na política e nos partidos tradicionais. No Brasil, ela iria encontrar a sua personificação no ex-capitão e em seu estilo de fazer política, calcado na lógica do ‘contra tudo que está aí’, apesar de ele mesmo ser parte do establishment político desde 1988, quando disputou e venceu sua primeira eleição. (FREIXO; PINHEIRO-MACHADO, 2019, p. 19).

Para Leirner (2020), Bolsonaro que, até período anterior a 2018, era considerado como uma figura sem grande destaque no cenário político é eleito Presidente da República em 2018, trazendo consigo uma agenda de governo pautada no negacionismo em relação à ciência, uma obsessão de que, no Brasil, partidos considerados de esquerda, principalmente o Partido Trabalhadores (PT), tem como objetivo implantar o regime comunista no país, e aliado a tudo isso nomeia um quantitativo considerável de militares da reserva e ativa para assumir funções de Estado, número esse, segundo este autor, superior ao observado na Ditadura Militar no Brasil entre 1964 a 1985.

Neste caso, o discurso misógino, machista e conservador objetiva e subjetiva o sujeito como um “cidadão de bem”, que fala palavrões, transgredindo assim a norma esperada para um presidente da República, por isso considerado “gente igual a gente” por parte da população, seus eleitores.

3 GESTO DE ANÁLISE: o discurso na constituição do sujeito presidente

A delimitação do *corpus* deste trabalho se deu a partir de pesquisas no portal eletrônico³ oficial do Governo Federal (BRASIL, 2022) em busca dos pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro em cadeia nacional de rádio e televisão no período de 2019 a 2021.

Os pronunciamentos oficiais em análise podem ser considerados como um gênero do discurso, primeiramente porque compreendemos, com Bakhtin (2003), que só é possível a comunicação interpessoal seja oral, escrita, imagética, por meio dos variados gêneros. Para este autor, até uma conversa informal, uma saudação, uma despedida pode ser caracterizada como pertencente ao um determinado gênero, uma vez que em sua acepção, os mesmos nos são apresentados “[...] quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática.” (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Bakhtin (1999) reforça este entendimento ao afirmar que a relação entre linguagem e sociedade não pode ser compreendida de forma dissociada, pois em todas as atividades humanas surgem modelos “estavéis” de enunciados, o que resultou na grande diversidade de gêneros discursivos nos estudos linguísticos. Os pronunciamentos oficiais representam uma destas modalidades de gênero do discurso, uma vez que seguem uma dada regularidade em sua constituição, ou seja, são organizados seguindo um “padrão” normatizado ao longo da história, o que para este mesmo estudioso (BAKHTIN, 2003) é condição para os agruparmos em um mesmo gênero. Assim, podemos observar que Bolsonaro veicula todos os seus discursos seguindo uma norma: primeiro saúda seus interlocutores, aos quais se direciona naquele momento, em seguida apresenta a temática principal e ao final se despede e agradece. Ou seja, o discurso não é organizado de forma aleatória e dispersa, mas é elaborado/escrito de acordo com um roteiro preestabelecido (uma forma padrão historicamente determinada para a composição do gênero pronunciamento oficial).

Bakhtin (1999) define o gênero discursivo a partir da perspectiva de que a linguagem é um fenômeno social, histórico e ideológico. Por esta razão, os mesmos (gêneros discursivos) são utilizados de modo a atender aos interesses específicos de quem os veicula, ou seja, esta interação leva em consideração questões como o tempo, o espaço, a finalidade e também o suporte midiológico utilizado na comunicação. Nos pronunciamentos, podemos observar, na prática, estas concepções bakhtinianas acerca dos gêneros do discurso. O então presidente veicula os pronunciamentos não de forma esporádica, mas de modo a atender a demandas

³ Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos> Acesso em: 12 nov. 2022.

sociais específicas em um dado momento da história e este discurso traz em si questões concernentes ao modo como Bolsonaro entende por ideal de família, de moral, entre outros.

Atualmente, esses pronunciamentos estão disponíveis para consulta na Biblioteca virtual da Presidência da República⁴ (BIBLIOTECA VIRTUAL DA PRESIDÊNCIA, 2022) arquivados juntamente dos demais pronunciamentos oficiais, galeria de fotos, biografia, composição ministerial de cada governo, informações sobre a Vice-Presidência da República, publicações oficiais de todos os presidentes do Brasil, a começar por Manoel Deodoro da Fonseca.

Primeiramente, realizamos a pesquisa no portal de informações mencionado e identificamos um total de 18 (dezoito) pronunciamentos oficiais de Bolsonaro veiculados pela denominada Rede/Cadeia Nacional de Rádio e Televisão, a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) serviços, entre os anos de 2019 e 2021, os quais formaram o nosso arquivo.

Partindo da perspectiva de que este trabalho se inscreve no contexto dos Estudos Discursivos Foucaultianos, tomamos cada pronunciamento oficial como enunciado, que para Foucault (2005) deve ser observado em sua historicidade, em sua devida opacidade, de maneira a relacioná-lo com outros, formando, assim, em meio à dispersão do *corpus*, séries enunciativas. Não obstante, consideramos que cada enunciado, conforme Foucault (2008), desempenha uma função, que articula um referencial, uma posição-sujeito, um campo associado e uma materialidade.

Observamos que há, assim, um referencial, uma vez que são datados e emergem em condições de possibilidades específicas na história política do país; uma posição-sujeito, lugar vazio a ser ocupado por diferentes sujeitos; um campo associado, visto que não há enunciabilidade por si mesma, mas somente quando relacionada a outros enunciados; e, por fim, uma materialidade, dado que o mesmo necessita de uma superfície material, seja verbal ou não verbal para se inscrever. Desse modo, analisamos o funcionamento de cada um dos 18 pronunciamentos/enunciados em sua singularidade, bem como as relações que estabelecem com os outros pronunciamentos/enunciados recortados nesta pesquisa para, assim, levantar, num gesto de interpretação, as regularidades discursivas que se fazem presentes na constituição desses enunciados, de modo a responder à pergunta desta pesquisa.

Trabalhamos o *corpus* como um arquivo, que foi analisado como monumento, uma vez

⁴ Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/pronunciamentos-oficiais>. Acesso em: 12 nov. 2022.

que, na acepção de Foucault (2008), o empreendimento do pesquisador deve se orientar como o de um arqueólogo que vai até o subsolo, questionando as condições de possibilidade para o surgimento dos enunciados, desconstruindo verdades historicamente construídas, e assim fazer emergir outras/novas séries de enunciados.

A partir desse olhar analítico sobre o arquivo, iniciamos um processo de leitura atenta de cada pronunciamento (enunciado), bem como em relação aos outros pronunciamentos, no intuito de compreender como se dá o funcionamento do discurso de Bolsonaro sobre o próprio cargo de Presidente. Após esta primeira leitura, construímos um quadro, apresentado a seguir, com a data de veiculação de cada pronunciamento, alguns fatos históricos que aconteciam quando da sua realização e os assuntos mais latentes presentes em cada pronunciamento.

Quadro 1 - Pronunciamentos

PRONUNCIAMENTOS OFICIAIS DE BOLSONARO EM RÁDIO E TV NO PERÍODO DE 2019 A 2021		
Data	Fatos históricos	Temáticas mais evidenciadas nos pronunciamentos
P- 01º Data 20/02/19	<ul style="list-style-type: none"> * Ínicio de mandato, após ser eleito sob promessa: erradicar corrupção, resgatar a segurança, fazer a economia crescer e servir ao povo brasileiro; *Descrédito da população em relação à classe política, ocasionada pelas denúncias – na esfera midiática e jurídica – de corrupção na gestão do PT. * Tentativa de aprovação da Nova Reforma da Previdência 	<ul style="list-style-type: none"> * Afirma que sua gestão tem como prioridade servir ao povo brasileiro; * Adota um discurso anticorrupção, de resgate da segurança e o fortalecimento da economia; *Assegura que a Reforma da Previdência é uma forma de manter pagamentos, arcar com futuras aposentadorias e manter investimentos em áreas essenciais (saúde, educação, segurança); *Mostra sua preocupação em preservar os militares no processo de Reforma da Previdência; * Afirma estar preocupado com a economia;
P- 02º Data 24/04/19	<ul style="list-style-type: none"> * Tentativa da aprovação da Reforma da Previdência 	<ul style="list-style-type: none"> *Afirma que caso a Reforma da Previdência não seja aprovada o governo não terá condições de manter aposentadorias, investimentos em saúde, educação e segurança para famílias; *Demonstra sua preocupação com a economia;
P- 03º Data 01/5/19	<ul style="list-style-type: none"> * Dia do Trabalho; Lançamento da Medida Provisória (MP) da Liberdade econômica 	<ul style="list-style-type: none"> * Afirma que o Brasil elegeu a “esperança”; * Mostra preocupação com o desenvolvimento econômico; * Adota uma política de livre comércio/não intervenção do Estado na economia.
P- 04º Data 23/08/19	<ul style="list-style-type: none"> * Queimadas na Amazônia 	<ul style="list-style-type: none"> *Bolsonaro traz dados sem comprovação ao afirmar que o Brasil é o país que mais preserva o meio ambiente; *Afirma que é necessário inserir dinamismo econômico na Amazônia (Coloca-se com o governo, que irá melhorar a vida da população da Amazônia, através de incentivo ao desenvolvimento econômico da região).
P- 05º Data 24/12/19	<ul style="list-style-type: none"> *Análise das ações implementadas no primeiro ano de governo. 	<ul style="list-style-type: none"> *Assegura que foi eleito presidente para cumprir uma missão, sendo livreiro até da morte para cumpri-la em um período em que, segundo Bolsonaro, o país vinha de uma crise ética, moral e econômica; *Afirma ser um presidente diferente dos anteriores (o governo mudou) e que agora valoriza a família, respeita a vontade de seu povo, honra seus militares e acredita em Deus. *Demonstra preocupação com dados da economia; * Diz ter um Governo sem qualquer denúncia de corrupção; * Declara o fim do viés ideológico nas relações comerciais;

		*Bolsonaro minimiza os efeitos da pandemia, afirmando que não há motivos para pânico; * Pede que Deus proteja o país;
P- 06º Data 06/03/20	*Início da pandemia	*Novamente, Bolsonaro minimiza os efeitos da pandemia, assegurando que não há motivos para pânico; * Bolsonaro novamente pede que Deus proteja o país;
P- 07º Data 12/03/20	* Avanço do coronavírus * A OMS já caracteriza a Covid-19 como pandemia a partir de 11/03/2020.	* Diz que não há motivos para pânico, mesmo que o número de infectados aumente; * Lembra que os movimentos marcados para 15/03/2020 devem ser repensados; * Afirma que em sua gestão o Brasil mudou: respeito à Constituição e zelo pelo dinheiro público; * Exalta a soberania do povo; * Pede que Deus abençoe o País.
P- 08º Data 24/03/20	*A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne assegura que é momento dos países latinos implementarem medidas como a testagem dos possíveis casos, cuidar dos pacientes e organizar o sistema de saúde com funcionários, suprimentos para conseguir atender os pacientes.	*Afirma que não há motivos para histeria em relação à Covid-19; *Critica medidas de isolamento social, pois acredita que saúde e economia caminham juntas (a vida tem que continuar); *Subestima o vírus (somente é perigoso para pessoas com comorbidades ou acima dos 60 anos de idade) *Enfatiza o uso de medicamentos sem comprovação de eficácia como a cloroquina; *Afirma que a população do país está vivendo em um novo Brasil em seu mandato; * Pede que Deus abençoe a Pátria
P- 09º Data 31/03/20	* A diretora da OPAS, Carissa F. Etienne por meio de coletiva de imprensa orienta os governantes de países latino-americanos a organizarem estrutura adequada para tratar os infectados, bem como implementar medidas para proteger os profissionais da saúde e, ainda sem nenhum medicamento comprovado para o tratamento da Covid-19, a melhor estratégia é o isolamento social como forma de minimizar a proliferação do vírus.	Bolsonaro diz que em sua gestão está sanando problemas históricos do Brasil; Mostra preocupação com a economia, pois, segundo ele, “economia e saúde caminham juntas”; *Critica ao isolamento social na pandemia e justifica essa postura ao afirmar que os mais pobres precisam trabalhar para sustentar as famílias e que, se ficarem em casa, como as autoridades sanitárias prescrevem, irão morrer de fome; * Afirma que como presidente tem a missão durante a pandemia de salvar vidas e manter os empregos; *Preocupação com a retomada da economia; *Pede que Deus abençoe o amado Brasil; * Afirma sem apresentar provas que a cloroquina é bastante eficaz no tratamento da Covid-19
P- 10º Data 08/04/20	* A diretora da OPAS, Carissa F. Etienne, que em coletiva de imprensa realizada em 31 de março de 2020, assegura que a melhor forma de conter a propagação do vírus é o isolamento social e que não há medicamentos com comprovação médica para o tratamento.	* Declara que governa para todos e não somente para uma parte, por isso tinha dois problemas durante a pandemia: salvar vidas e empregos *Critica o isolamento social na pandemia; * Mostra preocupação com a subsistência da população; * Faz defesa sem comprovação médica do uso da cloroquina/hidroxicloroquina, afirmando que o país conseguiu com o presidente da Índia matéria-prima para continuar produzindo estes medicamentos no país; *Destaca medidas implementadas em seu governo para manter o sustento da população, como Auxílio Emergencial; *Acréscita que disponibilizou 9 milhões a serem concedidos a pequenas e médias empresas para capital de giro; * Insere a citação do versículo bíblico Jo 8-32.
P- 11º Data 16/04/20	*Carissa F. Etienne, em nota à imprensa, divulgado em 18 de março de 2020, pede empenho dos governos latino-americanos em adotar medidas como buscar detectar os casos, cuidar dos pacientes e organizar o sistema de saúde para evitar sobrecarga e assim achatar a curva epidêmica. * A diretora Carissa F. Etienne, em coletiva de imprensa realizada em 31 de março de 2020, declara que a melhor forma de conter a propagação do vírus é o isolamento social e que não há medicamentos com comprovação médica para o tratamento;	*Bolsonaro justifica o motivo da demissão de Luiz Henrique Mandetta; *Demonstra preocupação com a economia; *Critica o isolamento social; * Diz não haver necessidade de histeria com a pandemia.
P- 12º Data 07/09/20	* Pandemia *07 de setembro/Comemoração da Independência do Brasil	*Discorre sobre Patriotismo; *Fala da luta por liberdade ao longo dos tempos, relacionado o suprimento das liberdades individuais ao regime comunista; *Faz crítica ao comunismo * Declara respeito à Constituição (respeito soberania,

		democracia e liberdade) * Alusão ao lema de governo: Deus, Família e Pátria;
P- 13º Data 24/12/20	* Pandemia/Natal	*Diz que cumpre sua missão ao ocupar o cargo de Presidente baseando-se sempre em princípios como a verdade e transparência; * Assegura que sua gestão não poupa esforços para garantir o bem-estar ao povo; * Repete o lema de que saúde e economia caminham juntas; * Adota um discurso de valorização do cristianismo; *Elenca várias medidas implementadas durante todo o ano que beneficiaram o povo brasileiro
P- 14º Data 05/02/21	* Pandemia *Greve dos Caminhoneiros	*Defende política de não intervenção do Estado na economia; *Afirma que o Estado representa uma “amarra” ao crescimento da economia; * Bolsonaro adota um posicionamento neoliberal acerca da economia, o mercado se autorregula; * Atesta que não há corrupção em seu governo, como acontecia na gestão das Estatais durante mandato de seus antecessores.
P- 15º Data 23/03/21	*Pandemia/vacinação	*Afirma que continua firme na missão à qual foi destinado, especialmente durante o coronavírus; *Demonstra preocupação com a economia (saúde e emprego caminham juntos) *Diz que o Brasil é o quinto país do mundo que mais vacina; *Afirma que em breve tudo voltará ao normal; *Pede que Deus abençoe o País.
P- 16º Data 02/06/21	* Pandemia *Vacinação	*Afirma que o Brasil é um dos países que mais vacinou a população e que incentiva tecnologia para produção das mesmas; *Relata preocupação com a economia, prejudicada pelas medidas de isolamento social, uma vez que para o então presidente economia e saúde devem ser tratadas simultaneamente; *Realiza um levantamento positivo das medidas na área econômica em sua gestão, mesmo com restrições impostas durante a pandemia; *Destaca ações na melhoria da infraestrutura do país; *Diz que o Governo respeita a Constituição; *Pede que Deus abençoe o Brasil.
P- 17º Data 24/12/21	* Pandemia * Véspera de Natal	*Enfatiza que em seu governo não faltaram seriedade, dedicação e espírito fraterno no planejamento e construção de políticas públicas em benefício das famílias brasileiras; * Faz menção a Deus e à Pátria * Relata que implementou medidas de apoio especialmente aos mais vulneráveis durante a pandemia; *Agradece a confiança da maioria dos brasileiros em seu governo; * Pede a Deus que abençoe as famílias
P- 18º Data 31/12/21	* Pandemia * Final de ano	*Inicia o pronunciamento com expectativa na comemoração do bicentenário da Independência do Brasil *Assegura que foi eleito presidente para cumprir uma missão designada por Deus; * Faz um levantamento de suas ações durante seu mandato até aqui, Lei da Liberdade econômica; Flexibilização da posse do porte de armas; investimento em infraestrutura; Programa Casa Verde e Amarela; destinou verbas para Estados e Municípios para que pudessem se preparar para enfrentar a pandemia etc.; * Afirma não haver em seu Governo sem denúncia de corrupção; * Afirma ter preocupação com a economia (saúde e empregos devem ser pensados simultaneamente) *Crítica ao isolamento social implementado por Estados e Municípios, o que, segundo ele, ocasionou a perda de renda de muitas famílias que foram socorridas pelo Governo Federal através do Auxílio Brasil; * Afirma que aumentou o valor de auxílios como o

	PRONAMPE e o BEM para ajudar empresas que ficaram em dificuldades durante o <i>lockdown</i> ; * Afirma que não apoia o passaporte vacinal; * Assegura que não apoia a vacinação de crianças sem aval dos pais e prescrição médica; *Cita dados positivos da economia; * Afirma que sua gestão é pautada em Deus, respeito aos militares, defesa da família, lealdade ao povo; *Pede a proteção de Deus para o Brasil
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: O próprio autor (2022)

Deste modo, a partir dessa leitura dos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro, que já é em si um movimento analítico de descrição e interpretação e sob condições históricas de possibilidade do conservadorismo denominado como reacionário, de um notável fortalecimento do neoliberalismo em todo o mundo e do crescimento das igrejas neopentecostais e sua ativa participação no cenário político do país, foi possível levantarmos algumas regularidades discursivas dos enunciados em torno do próprio cargo e consequentemente compreender o processo de constituição/construção/desconstrução do sujeito Presidente.

Assim, chegamos às seguintes regularidades discursivas: o cargo com uma *missão divina*; negacionista da ciência durante a pandemia de Covid-19; sujeito presidente neoliberal acerca da economia sob discurso de preocupação com a subsistência da população (*bom pastor*); e, por fim, o sujeito presidente cristão, da moral e dos bons costumes, que sustenta sua gestão a partir de bases como: (*nem*) *Deus*, (*nem*) *Pátria*, (*nem*) *Família*.

Ressaltamos que cada uma das regularidades acima é apresentada de modo isolado apenas como uma forma didática de apresentá-las; as mesmas não são entendidas e não funcionam discursivamente de forma separadas, mas articuladas entre si, ou seja, uma regularidade sempre pode vir a estar relacionadas com outras.

Importante ressaltar que o gesto de análise empreendido neste trabalho não tem a pretensão de esgotar todas as possibilidades de estudo acerca deste *corpus*, mas, antes, elucidar uma dentre tantas outras vias possíveis de leitura e de interpretação do mesmo. Destacamos que nos detemos sobre a materialidade linguística desses materiais, portanto não observamos o funcionamento desses enunciados em relação à materialidade audiovisual como um todo (considerando que esses enunciados foram veiculados em rádio e televisão).

Ao longo das análises, buscamos compreender como esses enunciados se articulam em torno do processo (des)construção-constituição do sujeito presidente. É necessário também, como já feito anteriormente, reafirmar que o conceito de sujeito utilizado neste estudo não é sinônimo de indivíduo, mas diz respeito a um sujeito social resultado das relações de saber-

poder. Conforme Deleuze (1992), Foucault não emprega a palavra sujeito como pessoa ou forma de identidade, mas utiliza os termos ‘subjetivação’ no sentido de processo, e ‘Si’, no sentido de relação (relação a si).

No entendimento de Foucault (2011), as relações de saber-poder sustentam lugares possíveis para a produção de enunciados tomados como verdadeiros pela sociedade. Esse processo de constituição do sujeito discursivo, resultado das relações de saber-poder, assenta-se em regimes de verdades, produzindo efeitos de verdade, uma vez que, para Foucault (1999), há uma correlação intrínseca entre saber, poder e verdade. Afinal, a verdade é um produto do discurso em funcionamento, na história. Neste aspecto, Bolsonaro, ao ocupar a posição-sujeito de Presidente, tem seus dizeres constituídos por relações de saber-poder próprias desse lugar, as quais possibilitam a construção de um sujeito da verdade sobre o próprio cargo que ocupa.

3.1 Breve descrição do *corpus*

No primeiro pronunciamento oficial (01º) de Bolsonaro como Presidente da República, veiculado em 20 de fevereiro de 2019, constatamos que sua emergência se deu em condições de possibilidade, quando ainda havia no Brasil um cenário de descrédito geral em relação às Instituições em razão das várias denúncias de corrupção apontadas pela “Lava Jato” durante governos do PT, especialmente, na época, ao ex-presidente Lula. Este contexto contribuiu para que se instalasse no país um período de instabilidade não somente no campo político, mas econômico, social e até ideológico, momento em que Bolsonaro aproveita para afirmar que, enquanto presidente, está determinado “a mudar os rumos do nosso país”, isto é, coloca-se como o governante que irá modificar a realidade desfavorável em que se encontra imerso o Brasil, e, para esse intento, relata ter objetivos “claros”: “resgatar nossa segurança; fazer a economia crescer e servir a quem realmente manda no país: a população brasileira”.

Outro ponto abordado por Bolsonaro neste pronunciamento refere-se à Reforma da Previdência, a denominada Nova Previdência, que, segundo o então presidente, “será justa para todos, sem privilégios”. Para o presidente, a reforma exigirá um pouco de cada brasileiro, mas será para o “bem de todos”, uma vez que é garantia de aposentadoria para a população que está na ativa e às futuras gerações. Importante destacar que Bolsonaro esclarece que os militares terão um sistema de aposentadoria específico (reforma no sistema de proteção social dos militares). Bolsonaro enfatiza, ainda neste mesmo pronunciamento, preocupação com a economia, afirmando que caso não haja a reforma o sistema previdenciário pode “quebrar”, por

isso pede a “União dos brasileiros”. Por fim, o chefe do Executivo Nacional concluiu o pronunciamento reafirmando que “mudaremos nossa história” e propõe que todos se sacrificuem um pouco pelo bem do país e propõe um “Pacto pelo país”.

No segundo pronunciamento (02º), ocorrido em 24 de abril de 2019, Bolsonaro, aproveitando o contexto favorável, ainda de expectativas por parte significativa de seus eleitores em sua gestão, tenta buscar o apoio da população para a aprovação da Reforma da Previdência, elencando os benefícios como investimento nas áreas de saúde, educação e segurança pública e a constitucionalidade da mesma. E para esta empreitada diz contar como o “espírito patriótico” dos parlamentares na aprovação da referida reforma. Ainda neste pronunciamento, Bolsonaro vincula a necessidade da aprovação da reforma como forma de o governo conseguir manter as aposentadorias dos inativos e das futuras gerações, evidenciando assim preocupação com o setor econômico.

No terceiro pronunciamento (03º), em 1º de maio de 2019, Bolsonaro utiliza um discurso em defesa do liberalismo econômico, ou seja, o livre comércio sem a intervenção do Estado na economia, segundo ele, como forma de impulsionar a produção e promover o “engrandecimento de cada cidadão”. Faz também menção ao seu próprio mandato como Presidente da República ao assegurar que o Brasil elegeu a “Esperança” e que não irá decepcionar a população.

No quarto pronunciamento (04º), ocorrido em 28 de agosto de 2019, período em que a reserva Amazônica estava sendo atingida por queimadas de grandes proporções, Bolsonaro defende a necessidade de se implementar medidas que incentivem o desenvolvimento econômico da região, afirmando que a população nativa anseia há anos por dinamismo neste setor. Ainda, neste mesmo pronunciamento, o então presidente contesta informações veiculadas pela imprensa nacional e internacional de que o governo teria sido negligente com relação a ações de combate ao desmatamento ilegal e queimadas na região, já que seu governo não tolera a criminalidade, e em relação ao desmatamento e queimadas na Amazônia não é diferente. Reitera, também, a soberania do país em relação à Amazônia, dispensando o auxílio oferecido por países da Europa para conter as queimadas, acusando a imprensa por publicar notícias falsas sobre a situação da região. Sem citar fontes, declara que o Brasil é o país que mais preserva as riquezas naturais, com 60% da vegetação nativa e que o Código Florestal brasileiro serve de modelo para o mundo.

No quinto pronunciamento (05º), em 24 de dezembro de 2019, encerrando assim o primeiro ano de mandato, Bolsonaro acrescenta: “A esperança voltou ao Brasil”, agradece a

maior parte da população que lhe confiou a “missão de ser o Presidente da Nação”, em um período de profunda crise ética, moral e econômica. Critica o viés ideológico estimulado, a seu ver, por governos anteriores, mais especificamente o PT, reafirmando o discurso de que “o governo mudou”, fazendo referência às bases de seu governo, voltadas à valorização da família, ao respeito, à vontade do povo e à honra aos militares. Ressalta ainda dados positivos da economia, destacando a importância do agronegócio e os benefícios advindos da liberdade econômica, ou seja, a não intervenção Estatal no mercado, lei promulgada em sua gestão. O então presidente ainda apresenta as ações empreendidas em sua gestão até o momento, mostrando a diminuição dos índices de criminalidade no país durante o ano de 2019; o crescimento do turismo; 13º salário do Bolsa Família; sucesso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nenhuma denúncia de corrupção em seu governo, reafirmando que estes dados demonstram “os novos rumos do Brasil”.

No sexto pronunciamento (06º), em 06 de março de 2020, período em que eclodem os primeiros casos de Covid-19 no país, e que todos os órgãos de saúde mundial encontram-se em alerta máximo, Bolsonaro minimiza em seu discurso os efeitos da pandemia, afirmado não haver motivos para pânico e que “esforços, por parte do governo, estão sendo feitos para que tudo transcorra na maior normalidade possível” e convoca os profissionais da saúde e também toda a população para enfrentar juntos mais esse desafio e que “o momento é de união”.

Ainda em março, dia 12, em meio ao comunicado da Organização das Nações Unidas (ONU) de que o Coronavírus passa a ser considerado como pandemia e ainda diante das manifestações de apoio de parte da população em relação às medidas contrárias ao isolamento social propostas por Bolsonaro e contra o STF, o então presidente convoca novamente os meios de comunicação para transmitir mais um pronunciamento oficial (07º), o sétimo em seu mandato. Neste momento, ratifica, em seu discurso, sua posição negacionista em relação aos perigos inerentes à propagação da Covid-19, novamente certificando que não há motivos para pânico e somente orienta a população a evitar aglomerações. Com relação às manifestações de apoio ao governo, sugere aos organizadores que repensem, pois, apesar de legítimas, o momento não é oportuno para reunir grande quantitativo de pessoas. Assegura que “o Brasil alcançou a mudança esperada” e exalta a soberania da população, atribuindo a si, na posição de presidente, o mérito por promover tais melhorias, às quais, segundo ele, lhe foram confiadas pela maioria da população que o elegeu democraticamente.

Ainda no mês de março, diante do agravamento da pandemia, o então chefe do Executivo Federal realiza no dia 24 de março de 2020 mais um pronunciamento, o oitavo (08º), em que novamente subestima o vírus, reafirmando não haver motivos para histeria e tece

críticas aos meios de comunicação por espalhar o pânico acerca do coronavírus. Também, neste pronunciamento, Bolsonaro assegura que a doença somente é perigosa para idosos e pessoas com comorbidades e relaciona o histórico de atleta como fator positivo para o não agravamento dos efeitos da Covid-19. Por esta razão, faz severas críticas ao *lockdown* implementado pelos Estados e Municípios, pois, para o então presidente, “devemos sim, voltar à normalidade”, que a “nossa vida tem que continuar” e “os empregos devem ser mantidos”, apresentando assim preocupação com a economia. Defende ainda sem nenhuma comprovação científica o uso da cloroquina no tratamento e prevenção da Covid-19 e finaliza a transmissão do mesmo (Pronunciamento 08º) garantindo que o país é um “novo Brasil” e pede a união de todos os brasileiros para superar a pandemia.

O nono pronunciamento oficial (09º) ocorre em 31 de março de 2020, momento em que órgãos como a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) sugerem que os governos latino-americanos preparem a estrutura dos hospitais para receberem os possíveis contaminados; Bolsonaro adota o discurso de que seu governo veio para sanar problemas históricos e melhorar a vida da população. Reitera suas constantes críticas às medidas de isolamento social implementadas pelos Estados e Municípios, já que, segundo ele, como já dito, “vida e economia caminham juntas” e que “os efeitos colaterais das medidas de combate ao coronavírus não podem ser piores que os da própria doença”. Relata, neste mesmo pronunciamento, que “temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos” e que “vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas”. Justifica que seu posicionamento em relação às medidas de isolamento social se deve à preocupação com os mais vulneráveis, uma vez que, segundo ele, grande parte da população precisa trabalhar para garantir o sustento da família e se ficarem em casa, como as autoridades sanitárias prescrevem, irão morrer de fome.

Ainda em condições históricas de possibilidade em que a diretora da OPAS, Carissa Etienne, declara, em coletiva de imprensa, que não há um tratamento cientificamente comprovado para conter o vírus da Covid-19 e a melhor estratégia é o isolamento social, Bolsonaro realiza o décimo pronunciamento oficial (10º), em 08 de abril de 2020, e empreende novamente um discurso tecendo críticas às medidas de isolamento social implementadas pelos Estados e Municípios, reafirmando a ideia de que “vida e economia caminham juntas” e de que “tenho certeza de que a grande maioria dos brasileiros quer voltar a trabalhar” e, também, que governa para todos e não somente para uma parte. Nesse mesmo pronunciamento, cita medidas adotadas em seu governo para tentar minimizar os efeitos da pandemia na economia, como o Auxílio Emergencial e, sem nenhuma comprovação científica, orienta a população quanto aos benefícios do uso de medicamentos como a cloroquina no tratamento e prevenção da Covid-19.

Enfim, finaliza esse pronunciamento ressaltando que “quando deixar a Presidência quero passar a meu sucessor um Brasil muito melhor do que aquele que encontrei em janeiro do ano passado” e cita a passagem bíblica de Jo 8,32 “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, comparando-se, assim, ao ocupar o cargo de Presidente, a um sujeito que carrega dizeres verdadeiros.

Ainda, em abril de 2020, período em que havia divergências claras entre Bolsonaro e o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, em relação às medidas de controle da proliferação da Covid-19 no Brasil, e organizações de saúde como a OPAS mantinham posicionamento favorável ao isolamento social como forma de minimizar a proliferação do Covid-19, Bolsonaro realiza seu décimo-primeiro pronunciamento oficial (11º), em 16 de abril de 2020, para informar a população sobre a exoneração do então ministro e a respectiva nomeação de Nelson Teich para o cargo. Durante seu discurso, critica indiretamente o ministro Luiz Henrique Mandetta, que defendia as medidas restritivas de circulação de pessoas como modo de tentar minimizar o contágio pela Covid-19; volta também a criticar o isolamento social e a histeria em relação à pandemia, pois, segundo ele (Bolsonaro), seu governo luta em defesa do povo brasileiro e que “saúde e empregos devem caminhar juntos”.

Outra questão sublinhada pelo chefe do Executivo neste mesmo pronunciamento refere-se à importância do alinhamento dos três Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário, contudo, afirma que como presidente tem uma “visão mais ampla” em relação a dos ministros. Que este é seu trabalho, e muitas vezes tem que tomar decisões para solucionar os problemas, referindo-se às críticas feitas pelos outros poderes, mais precisamente dos ministros do Supremo Tribunal Federal em relação à sua forma de atuação durante o período da pandemia.

No décimo segundo pronunciamento (12º), em 07 de setembro de 2020, ainda sob o contexto da proliferação da pandemia e data comemorativa da Independência do Brasil, Bolsonaro exalta a soberania do país, o patriotismo, a democracia e a consequente luta do povo brasileiro por liberdade ao longo de sua história. Aproveita também para relembrar momentos importantes vivenciados pelo país, como o período do Brasil Império, a participação na II Guerra Mundial, por meio do envio à Europa da Força Expedicionária e a superação nos anos 60 das “sombras” e ameaças de implantação do comunismo, período em que, segundo ele, o Brasil encontrava-se tomado pela “radicalização ideológica, greves e desordem social”.

Na sequência, para finalizar o ano de 2020, e sob os efeitos da pandemia e véspera de Natal, Bolsonaro realiza o décimo-terceiro (13º) pronunciamento oficial, em 24 de dezembro de 2020, agradecendo a cada brasileiro e lhes dizendo que seu governo não poupou esforços na preservação da vida e dos empregos, já que, segundo ele, “saúde e economia caminham juntas,

lado a lado”, destacando as medidas implementadas em sua gestão como o auxílio emergencial, ampliação do crédito para microempresas, recursos para a área da saúde na tentativa de conter o coronavírus etc. Depois agradece aos profissionais da saúde e também afirma que continuará cumprindo a “nobre missão” de zelar pelo povo brasileiro, sobretudo com transparência e verdade para servir a sua Nação. Por fim, o então presidente conclui o pronunciamento solidarizando-se, especialmente nesta época do ano em que se comemora a maior festa do cristianismo, com as famílias que perderam entes queridos na pandemia e, em seguida, passa a palavra a sua esposa Michelle Bolsonaro.

Em 2021, o então presidente realizou 05(cinco) pronunciamentos ao longo do ano. O primeiro, o décimo-quarto (14º) em seu mandato como presidente da República, ocorreu em 05 de fevereiro de 2021, em condições de possibilidade do fortalecimento do neoliberalismo no mundo e também em um contexto em que o Brasil, além da pandemia, ainda se encontrava em uma gravíssima crise em decorrência da greve dos caminhoneiros. Neste pronunciamento, o então presidente convoca os ministros Joaquim Levi da AGU, Tarcísio de Freitas, da Infraestrutura, Braga Neto da Casa Civil, Paulo Guedes da Economia, Bento Albuquerque das Minas e Energia e Castelo Branco presidente da Petrobras na tentativa de justificar a opção do Governo Gederal de não intervir na política de preços implementada pela Petrobras.

Bolsonaro inicia seu discurso agradecendo a presença da imprensa e assegurando que um chefe de Estado deve se antecipar aos problemas e buscar as melhores soluções, priorizando sempre “o bem-estar do nosso povo, sempre baseado na transparência e na previsibilidade”. Por este motivo, afirma que continuará adotando uma política de não intervenção do Estado na economia, nas instituições como a Petrobras, eximindo-se assim da responsabilidade acerca da elevação do valor dos combustíveis, delegando o problema aos governos Estaduais, os quais, de acordo com ele (Bolsonaro), são os responsáveis pela alta, o que pode ser atestado pelo fato de que, no seu entender “o preço na refinaria é menor em relação ao cobrado nos postos”. Declara que seu governo fará tudo para diminuir os impostos federais que incidem sobre os combustíveis, mas não irá de forma alguma intervir no controle dos preços. Para finalizar, passa a palavra para seus ministros e convidado, presidente da Petrobras, mas, antes, novamente realça a Medida Parlamentar, posteriormente transformada na Lei da Liberdade Econômica, a qual, para ele, propiciou liberdade ao trabalhador, que vivia sob as “as amarras do Estado”.

Ainda no primeiro trimestre do ano, e sob o contexto da vacinação contra a Covid-19, Bolsonaro transmite o décimo-quinto pronunciamento oficial (15º), em 23 de março de 2021, reafirmando seu compromisso de combater de forma concomitante o vírus e o desemprego, uma vez que “saúde e economia caminham juntas”. Acrescenta, também, que o Brasil é o país que

mais vacina e conclui seu discurso prometendo que, como presidente, possui uma missão e mesmo diante dos desafios impostos também pelo coronavírus irá cumpri-la.

Prosseguindo nas mesmas condições, pandemia e vacinação, Bolsonaro realiza um longo pronunciamento em 02 de junho de 2021, o décimo-sexto (16º) ao ocupar o cargo de Presidente da República, no qual destaca novamente que o Brasil é o quarto país que mais vacina no planeta, que o governo federal incentiva tecnologia para produção das mesmas, contudo, assinala a não obrigatoriedade da imunização para aqueles que não quiserem. Novamente critica o isolamento social, salientando o direito de ir e vir das pessoas, e, com insistência, repete que saúde e economia caminham juntas, mostrando preocupação com a economia. No que se refere às medidas econômicas, cita em seu discurso as várias medidas implementadas para promover o desenvolvimento econômico do país, como o Auxílio Emergencial para quem perdeu o emprego; o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), auxílio concedido a microempresas e outras medidas viabilizadas para auxiliar a população. Enumera obras de infraestrutura realizadas até o momento em sua gestão como avanços na transposição do Rio São Francisco, previsão de conclusão da ferrovia Norte–Sul (Ligará Porto de Itagui (MA) ao Porto de Santos (SP) etc., e também destaca os avanços que ainda fará como a duplicação da BR- 163 no Estado do Pará, paralisada há décadas. Neste mesmo pronunciamento, verifica que as Estatais são lucrativas em sua gestão, atestando ser resultado da não intervenção do governo na condução destas instituições como ocorria em governos anteriores. Ressalta o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB); a geração de empregos, mesmo com a pandemia e as restrições empregadas; a nova lei do gás; o marco legal do saneamento; a MP da Liberdade econômica; a independência do Banco Central e o novo marco fiscal, entre outros. Por fim, conclui seu discurso sinalizando que seu governo trabalha nas quatro linhas da Constituição.

Para finalizar o ano de 2021, Bolsonaro convoca os sistemas de comunicação para veicular mais dois pronunciamentos, véspera de Natal e Ano Novo. No dia 24 de dezembro de 2021, realiza o décimo-sétimo pronunciamento oficial (17º) e em breve tempo diz ser momento oportuno para “agradecer, construir e compartilhar”. Salienta ter sido um ano difícil, mas que o governo se esforçou na construção de políticas públicas em benefício da população, especialmente dos mais vulneráveis e reforça seu lema de governo: Pátria, família e liberdade. Finaliza, assim, o pronunciamento, ratificando a soberania do povo brasileiro e pedindo bênçãos para as famílias.

Na noite de véspera do Ano Novo, realiza um pronunciamento mais longo, o décimo-oitavo (18º) ao exercer o cargo de Chefe do Executivo Nacional, abordando temas centrais e

conquistas no decorrer do ano de 2021. Já no início ressalta que “quis Deus que eu ocupasse a Presidência em 2019, e assumi um Brasil com sérios problemas éticos, morais e econômicos”, isto é, acredita que Deus o designou para cumprir a missão de salvar o povo brasileiro. Na sequência, enumera todas as medidas implementadas em sua gestão, como a Lei da liberdade econômica; investimento em infraestrutura; flexibilização do porte de arma de fogo para o cidadão; conclusão da transposição do Rio São Francisco; investimento em financiamento habitacional (Casa Verde e Amarela); Auxílio Emergencial para quem ficou desempregado em razão do isolamento social, resultado da política do “fica em casa, a economia a gente vê depois”. Afirma que o Auxílio-Brasil foi mais eficaz que o Bolsa Família, entre outros argumentos. Observa que lutou bravamente durante a pandemia para manter os empregos e concomitantemente evitar mortes, e que não mediou esforços para a compra de vacinas autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); no entanto, sustenta a ideia de não apoiar o passaporte vacinal. Em relação às crianças, ratifica que a vacinação somente deve ocorrer mediante consentimento dos pais e com prescrição médica.

Sobre a economia, garante ter deixado claro desde o início da pandemia que deveríamos combater o vírus, cuidar dos idosos e pessoas com comorbidades, mas sem descuidar da renda e do emprego dos trabalhadores. Bolsonaro diz acreditar que “a história do país está mudando”, uma vez que, mesmo com os efeitos nocivos do Covid-19 para o desenvolvimento econômico, o saldo de 2021 foi positivo, ao contrário de governos anteriores. Durante o pronunciamento, o chefe do Executivo Federal ainda aproveita para cumprimentar a população da Bahia e do Norte de Minas, regiões atingidas por fortes temporais, garantindo que já teria determinado aos ministros João Roma e Rogério Marinho darem todo o apoio necessário aos moradores dos 70 municípios atingidos. Finaliza o último pronunciamento do ano de 2021, enfatizando os pilares que pautam seu governo: “hoje temos um governo que acredita em Deus, respeita seus militares, defende a família e deve lealdade ao seu povo”.

A partir desses dezoito (18) pronunciamentos oficiais de Bolsonaro em cadeia nacional de rádio e TV, no período de 2019 a 2021, depreendemos quatro regularidades discursivas no processo de constituição do sujeito Presidente da República, no *corpus* desta pesquisa, a saber: o cargo de presidente como uma missão divina; negacionismo em relação à ciência durante a pandemia de Covid-19, defesa do neoliberalismo econômico sob o discurso de *bom pastor* e ainda um discurso de contínuo retorno aos pilares de seu governo: Deus, Pátria, Família. Assim, passamos à primeira regularidade discursiva observada, a constituição de um sujeito presidente que associa o cargo a uma *missão divina*.

3.2 O cargo de presidente como uma missão atribuída por um poder divino

Ao iniciar este gesto de análise partimos da concepção, como já mencionado anteriormente, de que cada pronunciamento será tomado como um enunciado, que desempenha, na acepção de Foucault (1985), uma função que articula um referencial, uma posição-sujeito, um campo associado e uma materialidade na qual se inscreve.

Assim, à vista deste pressuposto foi possível observar, em momentos distintos ao longo deste empreendimento analítico, algumas regularidades enunciativas, dentre as quais a da constituição de um sujeito presidente que toma o próprio cargo de Presidente como uma missão a ele confiada pela população⁵, por vontade de Deus.

Importante ressaltar que Bolsonaro, em seus pronunciamentos oficiais, fala a partir de um lugar Institucional, o de Presidente da República, posição esta perpassada por relações de saber-poder e que, consequentemente, confere legitimidade ao seu discurso, o que possibilita associar o próprio cargo que ocupa a uma missão. Sobre a posição-sujeito, reflete Fischer (2001, p. 208):

Foucault multiplica o sujeito. A pergunta “quem fala?” desdobra-se em muitas outras: qual o status do enunciador? Qual a sua competência? Em que campo de saber se insere? Qual seu lugar institucional? Como seu papel se constitui juridicamente? Como se relaciona hierarquicamente com outros poderes além do seu? Como é realizada sua relação com outros indivíduos no espaço ocupado por ele? Também cabe indagar sobre o “lugar de onde fala”, o lugar específico no interior de uma dada instituição, a fonte do discurso daquele falante, e sobre a sua efetiva “posição de sujeito” - suas ações concretas, basicamente como sujeito incitador e produtor de saberes.

Deste modo, apresentamos o seguinte excerto do pronunciamento oficial (05º) veiculado no dia 24 de dezembro de 2019:

Boa noite, 2019 foi um ano muito especial, Ano de algumas conquistas. A esperança voltou no Brasil. Temos muito que agradecer, em especial à grande parte da população brasileira que me deu a missão de ser Presidente dessa Nação”. Tenho que agradecer a Deus que me deu uma segunda vida e tive a possibilidade ímpar de escolher 22 ministros pelo critério técnico e compromisso com o futuro do Brasil. Sabia que não seria fácil. Assumi o Brasil com uma profunda crise ética, moral e econômica. (Pronunciamento 05º).

⁵ Referência ao fato de Bolsonaro ter sido eleito com votação expressiva ao alcançar o percentual de mais 55,13%⁵ dos votos válidos.

Aqui se pode observar um funcionamento discursivo em que o sujeito, ao ocupar o cargo de Presidente da República, se constitui como um *enviado* para cumprir uma *missão*, um verdadeiro *Salvador da Pátria*, em condições históricas de possibilidade do fortalecimento das igrejas neopentecostais e sua maior participação no cenário político, aliado a momento da história recente do país, em que a população ainda se mostrava insegura, desacreditada da classe política, das Instituições, em razão das várias denúncias de corrupção durante e após a gestão do Partido dos Trabalhadores (PT), carecendo assim de um *líder*, no qual se pudesse confiar suas expectativas por melhores condições de vida.

E é neste contexto de fragilidade em que se encontrava parcela significativa dos brasileiros que a circulação deste enunciado, perpassado por relações de saber-poder, *lugar*, na acepção de Foucault (2003), de embate de forças e de lutas, em que se busca constituir um sujeito presidente que tem por missão reorientar os caminhos deste povo que se encontrava *perdido* e sem perspectiva de futuro.

No mesmo sentido deste pronunciamento, durante discurso na Convenção do Partido Liberal (PL), em 22 de julho de 2022, Schneider (2022) reitera esta concepção: “Obrigado meu Deus pela minha segunda vida e pela missão de ser presidente dessa nação [...]”⁶ A emergência deste enunciado, já em 2022, período pré-eleitoral, nos permite observar um funcionamento discursivo que ratifica a concepção do pronunciamento (05º), de que Bolsonaro foi eleito presidente para cumprir uma *missão* delegada por Deus, uma vez que foi livrado até da própria morte para que pudesse concorrer às eleições.

Figura 1: Meme - Bolsonaro no hospital



Fonte: Dorea (2021)

⁶ Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-no-maracanazinho/> Acesso em: 20 jan. 2023.

E este mesmo enunciado (pronunciamento 05º) *cargo como missão* também pode ser associado a outro também de Bolsonaro, quando candidato em 2018, materializado na forma imagética, como mostrado na Figura 1.

A emergência do mesmo (enunciado) se dá, segundo o Blog da Cidadania⁷, (DOREA, 2021) após Bolsonaro ser sido ferido por Adélio Bispo, em 2018, durante sua campanha presidencial. De acordo com a matéria, nesta imagem, que foi postada pelo próprio candidato em suas redes sociais, Bolsonaro aparece internado no hospital das Forças Armadas em uma posição análoga à de Cristo em um quadro do pintor italiano Andrea Mantegna. Nesta tela intitulada *A lamentação sobre o Cristo morto* Jesus aparece ao centro, como protagonista e com a parte superior do corpo descoberta. Na imagem publicada, Bolsonaro, como o Cristo, também é fotografado a partir de um ângulo em que aparece sob destaque. A única diferença entre as duas imagens é que na do presidenciável aparece uma *mão invisível* o tocando, como se estivesse *cuidando* do enfermo, o que nos dá a entender ser o próprio Deus.

Assim, ao empreender um gesto interpretativo acerca das duas imagens (enunciados) e o pronunciamento (05º), observa-se um funcionamento discursivo em que Bolsonaro é apresentado como o próprio Cristo, que se sacrificou pela humanidade e foi resgatado da morte por Deus ao ressuscitar no terceiro dia, e ele (Bolsonaro) sobreviveu ao atentado à faca para cumprir uma *missão* designada pelo mesmo Deus: o cargo de Presidente da República do Brasil.

Outro momento em que é possível verificar, no *corpus* em análise, uma regularidade enunciativa acerca do cargo de Presidente da República como *missão* é no pronunciamento oficial (18º), exibido em 31 de dezembro de 2021. Naquele momento, segundo o Ministério da Saúde, já contabilizava na Semana Epidemiológica 52 (cinquenta e dois) um total de 619. 056⁸ mortes pela Covid-19, (BRASIL, 2021) e o chefe do Executivo do Brasil assegura: "... quis Deus que eu ocupasse a Presidência em 2019 e assumi um Brasil com sérios problemas éticos, morais e econômicos." Observemos que este enunciado agrega à missão de Bolsonaro uma dimensão *divina*, pois, ao ocupar a posição-sujeito de chefe de Estado, é considerado como um *enviado* de Deus, um *escolhido*, cuja incumbência é resolver todos os problemas sociais, políticos, econômicos e até éticos enfrentados pelo povo brasileiro.

Este discurso de *enviado divino* inclusive funcionou anteriormente, em que Bolsonaro relata, conforme matéria publicada pelo site Portal da Prefeitura de Pernambuco⁹ (SILVA,

⁷ Disponível em: <https://blogdacidadania.com.br/2021/07/bolsonaro-divulga-foto-no-hospital-baseada-em-imagem-de-cristo/> Acesso em: 20 jan. 2023.

⁸ Dados sobre número de óbitos pela Covid-19. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 20 jan. 2023.

⁹. Disponível em: <https://portaldeprefeitura.com.br/2019/05/03/no-gideoes-bolsonaro-diz-que-seu-governo-e->

2019), ao participar em 02 de maio de 2019, do 37º Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora¹⁰, em Camboriú, Santa Catarina:

Tínhamos o que os outros não tinham. Nós tínhamos o povo ao nosso lado e muita fé. Muita fé em nosso Deus, nosso Senhor. Passei por um momento difícil no dia 6 de setembro. Fui salvo por um milagre. Agradeço a Deus por salvar minha vida e a vocês pelas orações. Atingimos um objetivo. E esse objetivo eu entendo como uma missão de Deus. Ao lado de vocês, pessoas de bem, tementes a Deus, nós cumpriremos esta missão. Como vocês sabem, ele não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. (SILVA, 2019).

Neste enunciado (trecho da reportagem), assim como no pronunciamento oficial (18º), novamente se nota um dado funcionamento discursivo no qual Bolsonaro, ao ocupar a posição-sujeito de presidente, é tido como um *enviado* de Deus, uma vez que fora salvo até da morte para que pudesse cumprir sua *missão*.

E este enunciado (Pronunciamento 18º) faz reverberar uma memória discursiva em relação a outro (enunciado), materializado em imagem, no qual Bolsonaro, na época Deputado Federal, é batizado nas águas do Rio Jordão, em 2016, pelo presidente nacional do Partido Social Cristão (PSC), Pastor Everaldo, como mostra a figura a seguir:

Figura 2: Batismo de Bolsonaro



Fonte: Dorea (2021)

Neste enunciado (imagem) veiculado, segundo UOL¹¹, (FUJITA, 2018) em condições de possibilidade do impeachment de Dilma Rousseff e de uma possível candidatura de

missao-de-deus/ Acesso em: 12 fev. 2023.

¹⁰ O Congresso foi intitulado “*No Gideões, Bolsonaro diz que seu governo é Missão de Deus*”.

¹¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/12/10/bolsonaro-voto-evangelico.htm> Acesso em: 15 jan. 2023.

Bolsonaro à presidência do Brasil em 2018, é possível observar um funcionamento discursivo em que Bolsonaro ao ser batizado é *enviado para cumprir uma missão*, situação análoga ao início da missão de Jesus¹² de Nazaré que também fora batizado neste mesmo rio por João Batista antes de iniciar sua vida pública, como se pode observar no Evangelho de Marcos, capítulo 1, versículos de 9-13 (Mc 1, 9-13):

⁹Ora, naqueles dias veio Jesus de Nazaré, da Galileia, e foi batizado por João, no Jordão. ¹⁰No momento em que Jesus saía da água, João viu os céus abertos e descer o Espírito em forma de pomba sobre ele. ¹¹E ouviu-se dos céus uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti ponho minha afeição”. ¹²E logo o Espírito o impeliu para o deserto. ¹³Aí esteve quarenta dias. Foi tentado pelo demônio e esteve em companhia dos animais selvagens. E os anjos o serviam. (Mc 1, 9-13).¹⁴ (BÍBLIA ONLINE, 2023).

A emergência deste mesmo enunciado (pronunciamento 18º) ainda faz ecoar na história outra memória discursiva acerca de passagens bíblicas do Novo Testamento¹⁵, o Evangelho de João¹⁶, Jo 6, 38-39; 43-44 e Jo 12, 49, as quais, segundo este apóstolo, o próprio Jesus afirma nos trechos (I) , (II) e (III):

(I) ³⁸Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. ³⁹Ora, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia.

(II) ⁴³Respondeu-lhes Jesus: “Não murmureis entre vós. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no último dia.

(III) ⁴⁹Em verdade, não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele mesmo me prescreveu o que devo dizer e o que devo ensinar. ⁵⁰E sei que o seu mandamento é vida eterna. Portanto, o que digo, digo-o segundo me falou o Pai”. (BÍBLIA ONLINE, 2023).

Nestes versículos, podemos notar um funcionamento discursivo, em que Jesus é

¹² Parágrafo do Catecismo *online* da Igreja Católica sobre o batismo de Jesus: **1223**. Todas as prefigurações da Antiga Aliança encontram a sua realização em Jesus Cristo. Ele começa a sua vida pública depois de Se ter feito baptizar por São João Baptista no Jordão. Disponível em: <https://catecismo.net/indicegeral/parte=2/secao=2/capitulo=1/artigo=1/paragrafo=0/topico=2/titulo=0/numero=0#:~:text=1226.,vos%20serem%20perdoados%20os%20pecados.> Acesso em: 15 fev. 2023.

¹³

¹⁴ Disponível em: <https://www.claret.org.br/biblia> Acesso em: 10 jan. 2023.

¹⁵ Bíblia online, Editora Ave Maria, idealizada pelos Missionários Claretianos do Brasil. Disponível em: <https://www.claret.org.br/biblia> Acesso em: 15 jan. 2023.

¹⁶ As citações bíblicas podem ser verificadas na Bíblia Online, Editora Ave Maria. Disponível em: <https://www.claret.org.br/biblia> Acesso em: 15 jan. 2023. As abreviações correspondem ao Evangelho de São João, capítulo 6, versículos 38, 39, 43 e 44 e também neste mesmo Evangelho de São João, capítulo 12, versículo 49.

considerado um enviado do Pai¹⁷, para fazer o que Ele¹⁸ lhe prescreveu; então vemos como esse discurso histórico, que atravessou séculos, atualiza esses enunciados em análise, de modo a Bolsonaro se constituir como *escolhido* de Deus para assumir o cargo de Presidente em 2018.

No entanto, este mesmo presidente enviado de Deus para *servir* ao povo brasileiro, desviou, de acordo com o Brasil de Fato (2020)¹⁹ a quantia de R\$ 7,5 milhões em doações realizadas por empresas privadas para aquisição de testes rápidos da Covid-19, e repassou o valor para um programa liderado por sua esposa Michelle Bolsonaro, denominado *Pátria Voluntária*.

No pronunciamento oficial (08º), veiculado em 24 de março de 2020, sob condições históricas de possibilidade da expansão e maior participação das igrejas neopentecostais e também em um contexto atual de pandemia²⁰, encontramos um funcionamento discursivo de um presidente que tem o cargo como uma *missão*, a de promover o desenvolvimento econômico do país a qualquer custo, ou seja, não está preocupado em preservar a vida da população que se encontra sob sua responsabilidade, visto que aconselha, mesmo informado dos perigos de contágio pelo coronavírus, o retorno ao exercício das atividades laborais normalmente, sem esboçar qualquer preocupação com as possíveis vidas a serem perdidas, caso esses trabalhadores fossem contaminados e não resistissem, ao garantir:

O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias dever ser preservado. Devemos sim, voltar à normalidade”; “O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima de 60 anos. Então por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade. (Pronunciamento 08º)

Foi recorrente, ao longo das análises, notar a circulação de enunciados que buscam associar o cargo de presidente a uma missão, e no pronunciamento oficial (13º), veiculado em 24 de dezembro de 2020, momento em que o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020a)²¹ emitia

¹⁷ Nome dado a Deus, primeira pessoa da Santíssima Trindade no catecismo da Igreja Católica. Disponível em: <https://catecismo.net/indice-geral> Acesso em: 20 jan. 2023.

¹⁸ Ele escrito em letra maiúscula corresponde a Deus.

¹⁹ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/01/governo-bolsonaro-desvia-r-7-5-milhoes-doados-para-testes-de-covid-19> Acesso em: 18 jan. 2023.

²⁰ O diretor de operações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Mike Ryan, afirma, conforme matéria publicada pelo site de notícias UOL, aumento significativo do percentual de transmissão do vírus no Brasil, classificando a situação do país como “tragédia”. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/jamil-chade/2021/02/26/oms-fala-de-tragedia-no-brasil-e-licao-que-pandemia-nao-acabou.html>. Acesso em: 15 jan. 2023.

²¹ De acordo com o Ministério da Saúde, na Semana Epidemiológica 40 (até o dia 26/12/2020) havia um total acumulado de 1190.795 mil mortes por Covid-19 no Brasil. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em: 15 fev. 2023.

boletins com centenas de mortes diárias, Bolsonaro afirma:

Essa pandemia que impactou o planeta exigiu responsabilidade, coragem e esforço de todos os líderes mundiais.

Não pouparamos esforços, trabalhamos dia e noite para implementar as melhores soluções para o bem-estar do nosso povo. Várias medidas foram tomadas: instituímos o Auxílio Emergencial, que ajudou milhões de famílias. Facilitamos e ampliamos o crédito para as pequenas e microempresas, custeamos parte dos salários dos trabalhadores, salvando milhões de empregos. Continuarei cumprindo essa nobre missão, com a mesma firmeza e disposição, sobretudo com transparência e verdade, para bem servir a nossa Nação. (Pronunciamento 13º).

Neste enunciado, observa-se um funcionamento discursivo em que Bolsonaro, ao ocupar o cargo de presidente, é apresentado como um gestor que tem como missão implementar medidas que propiciem o bem-estar do povo brasileiro, sobretudo em tempos difíceis como os enfrentados durante a pandemia. E esta missão não é exercida de forma irresponsável, mas sempre pautada em princípios como a verdade e a transparência das suas ações. No entanto, colocamos em suspenso esse “bem cuidado” com a população, quando observamos na *live* transmitida no dia 18 de março de 2021, de acordo com o Poder 360 (HOMERO; RODRIGUES, 2021)²², o então presidente imitando uma pessoa com falta de ar durante a Covid-19, como segue:

O apelo que eu faço a quem é contra [o tratamento inicial]... Sem problemas. Se você começar a sentir um negócio esquisito lá, você segue a receita do ministro Mandetta. Você vai para casa, e quando você estiver lá... [barulhos de alguém sufocando] com falta de ar, aí você vai para o hospital. (ROMERO; RODRIGUES, 2021).

Para além de uma posição-sujeito de quem cuida, governa e tem atenção pela população, sobressai-se a posição-sujeito de quem ridiculariza, minimiza, inferioriza a gravidade de milhares de pessoas que, acometidas pela Covid-19, apresentavam dificuldade para respirar, não raro necessitando de ajuda de aparelhos etc.

Neste mesmo pronunciamento (13º), é ainda possível verificar o funcionamento de um discurso em que Bolsonaro é apresentado como um presidente que sempre orienta suas ações na verdade e transparência. No entanto, em outro momento da história do país, o de queimadas na região da Amazônia, observamos Bolsonaro ignorar esta mesma verdade tão destacada por

²² Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-e-critica-mandetta/> Acesso em: 10 fev. 2023.

ele ao assegurar em pronunciamento oficial (03º) veiculado em 23 de agosto de 2019: “o Brasil é exemplo de sustentabilidade. Conserva mais de 60% de sua vegetação nativa, possui uma lei ambiental moderna e um código florestal que deveria servir de modelo para o mundo”.

Entretanto, conforme matéria publicada no site UOL notícias (PREITE SOBRINHO, 2022)²³, em 20 de maio de 2022, Wanderley Preite Sobrinho (UOL Notícias, 2022) mostra que, entre 01 de agosto de 2010 e 31 de julho de 2021, houve um crescimento de 75% dos desmatamentos na Amazônia legal em relação a 2018, e que estes índices só aumentam; em 2019, foram desmatadas uma área de 10,1 Km² e em 2020, 10,9 Km². Percentuais que podem ser confirmados pela TerraBrasilis²⁴, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1: Percentuais do desmatamento



Fonte: INPE (2022)

Ainda em relação à questão da verdade evidenciada no pronunciamento (13º), Bolsonaro tem seu discurso contestado mais uma vez ao atestar, durante participação em reunião da ONU²⁵, em 2020, (CNN BRASIL, 2020b) que “no meu governo, extirpamos a corrupção sistêmica que existia no país”. De acordo com relatório emitido pela Transparência

²³ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/05/20/elon-musk-jair-bolsonaro-desmatamento-amazonia-satelite-inpe.htm>. Acesso em: 15 fev. 2023.

²⁴ Plataforma criada pelo próprio Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), como ferramenta de organização, acesso e uso dos dados geográficos de monitoramento ambiental.

²⁵ Discurso de Bolsonaro na íntegra, disponibilizado pela CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-a-integra-do-discurso-de-jair-bolsonaro-na-assembleia-geral-da-onu/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

Internacional²⁶, em 31 de janeiro de 2023 e publicado pela TV Globo e G1 Brasília²⁷ (CASTRO; LIMA, 2023) o então presidente implantou durante sua gestão um verdadeiro “desmanche acelerado” no sistema de combate à corrupção no país, utilizando seu próprio cargo de Chefe de Estado para desestruturá-lo, assegurando assim que seus familiares e aliados não fossem punidos.¹

Neste esteio, ao longo das análises, vai-se observando esse movimento de relacionar o cargo de presidente, ocupado por Bolsonaro, a uma missão, como mais uma vez podemos notar no pronunciamento (15º), de 23 de março de 2021, em que, sob condições históricas de possibilidade de um governo autoritário e anti-intelectual, o chefe de Estado do Brasil afirma “somos incansáveis na luta contra o coronavírus. Essa é a nossa missão e vamos cumpri-la”. Neste enunciado, como nos demais que compõem o *corpus* em análise, sobre os quais nos debruçamos nesta pesquisa, observamos um funcionamento discursivo em que Bolsonaro, mesmo em situações difíceis como o da Covid-19, é apresentado como um gestor *pronto/seguro* para cumprir a missão a que foi destinado.

Assim, vemos funcionar neste pronunciamento (15º) enunciados que buscam atribuir a Bolsonaro características de um governante totalmente comprometido não com a vida da população, mas com a economia e seu respectivo enriquecimento, como comprovado em uma matéria sobre a CPI da Covid²⁸ (GUEDES, 2021) publicada pelo portal de Notícias G1 em 27 de abril de 2021, em que o comentarista de política da Globonews Octavio Guedes²⁹ (GUEDES, 2021) reporta ao público leitor todas as 11 vezes em que o então presidente, Jair Bolsonaro, recusou oferta formal de vacina contra Covid-19. Segundo Guedes (2021), a previsão é que ao final das investigações, no relatório final, este número cresça ainda mais, uma vez que um dos objetivos da Comissão é justamente ter conhecimento das oportunidades que o Governo Federal teve para adquirir o imunizante e não o fez.

Assim, seguindo com as análises, verificamos no *corpus* em estudo a circulação de enunciados que buscam relacionar o cargo de Presidente da República a uma *missão* como pode

²⁶ Transparéncia Internacional (TI) representa uma organização internacional, sem fins lucrativos, localizada em Berlim, com trabalho voltado ao combate à corrupção e atividades criminosas relacionadas a atos corruptos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Transpar%C3%A3ncia_Internacional Acesso em: 18 dez. 2022.

²⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/31/governo-bolsonaro-promoveu-desmanche-no-combate-a-corrupcao-diz-transparencia.ghtml> Acesso em: 20 jan. 2023.

²⁸ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtm> Acesso em: 20 nov. 2022.

²⁹ É escritor, jornalista e comentarista brasileiro. Ele já foi diretor de redação do jornal *Extra* e atualmente é comentarista político no canal de notícias pago GloboNews. Guedes recebeu dois Prêmios ESSO de Jornalismo e o prêmio *Awards of Excellence*, da *Society for News Design*, todos por seu trabalho no jornal *Extra*. Guedes coescreveu, junto de seu colega Daniel Sousa, o livro *Essa República Vale Uma Nota*, lançado em 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Octavio_Guedes Acesso em: 15 jan. 2023.

ser atestado no pronunciamento oficial (09º), de 31 de março de 2020, período de intenso contágio pelo coronavírus³⁰, e Bolsonaro assevera: “Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos” e “Vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas”. Neste trecho do pronunciamento, verifica-se um funcionamento discursivo que tem por meta construir a imagem de um sujeito ciente das responsabilidades de sua missão como gestor público, que orienta suas ações pensando em *todos os brasileiros* e não somente em uma parcela que pode ficar em casa, visto que o problema do desemprego e consequentemente da fome ocasionado pelas medidas restritivas não pode ser mais grave que a própria doença.

Discurso este reafirmado por Bolsonaro durante participação na 77ª reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, em 20 de setembro de 2022, em que diz: “Quando o Brasil se manifesta sobre a agenda da saúde pública, fazemos isso com a autoridade de um governo que, durante a pandemia da Covid-19, não poupou esforços para salvar vidas e preservar empregos”³¹ (CNN BRASIL, 2020b).

Entretanto, em contrapartida, em 20 de abril de 2020, conforme publicação do Portal G1 (GOMES, 2020a)³², ao ser questionado por jornalistas na entrada do Palácio do Planalto acerca do grande quantitativo de mortes naquela data ele responde: “Ô, cara, quem fala de... Eu não sou coveiro, tá certo?” “Não sou coveiro, tá?” (GOMES, 2020a). A veiculação deste enunciado, em período pandêmico, faz funcionar um discurso em que o então chefe de Estado não demonstra qualquer preocupação em “salvar vidas”, como assegurou durante veiculação de seu pronunciamento oficial (09º). Ou seja, o mesmo gestor que ora afirma ter como incumbência (missão) *salvar vidas e empregos*, ora se mostra indiferente ao sofrimento do povo brasileiro na busca por leitos, pela perda de entes queridos, entre outros.

Assim, ao longo das análises dos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro veiculados em rádio e televisão no período entre 2019 e 2021, foi se delineando, em meio a um sistema de dispersão na história, uma dada regularidade enunciativa, tipos de enunciação (FOUCAULT, 2000), que, perpassados por relações de saber-poder, buscam a constituição de um sujeito Presidente como uma *missão* divina.

E dando sequência ao nosso gesto de análise destacamos, neste mesmo *corpus*, outra

³⁰ Período em que, conforme dados divulgados pelo Ministério da Saúde, 3.912³⁰, novos casos foram confirmados no país entre 28/03 e 29/03/2020.

³¹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-a-integra-do-discurso-de-jair-bolsonaro-na-assembleia-geral-da-onu/> Acesso em: 15 jan. 2023.

³² Resposta de Bolsonaro à jornalista. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghml> Acesso em: 20 nov. 2022.

regularidade de enunciados em torno do processo de constituição de um sujeito Presidente da República negacionista em relação à ciência durante a pandemia de Covid-19, que apresentamos a seguir.

3.3 Constituição de um sujeito presidente negacionista da ciência durante a pandemia de Covid-19

A constituição do sujeito é o resultado de relações históricas de saber-poder, espaço este de luta, embate de forças contrárias e de “guerra” (FOUCAULT, 2000). Nesse jogo discursivo, levantamos outra regularidade presente nos enunciados: negacionismo da ciência durante a pandemia de Covid-19.

Em condições históricas de possibilidade de uma gestão pautada no autoritarismo que não somente nega a ciência, mas também dificulta a disseminação da informação e do conhecimento através da mídia, da escola, a da universidade, ou seja, do anti-intelectualismo atrelado a um contexto atual de pandemia, quando a (OMS, 2020) divulgava, em 06 de março de 2020, que já havia 3.646 mil³³ casos confirmados e 107 mortes pelo coronavírus, Bolsonaro, exatamente nesta mesma data (06/03/2020), afirma em pronunciamento (06º) em rádio e televisão que “ainda que o problema possa se agravar, não há motivo para pânico”. Ou seja, mesmo diante dos percentuais apresentados pela maior autoridade de saúde mundial, Bolsonaro, na posição de chefe de Estado, adota um discurso que subestima o vírus e ignora os riscos.

Bolsonaro sustenta este mesmo discurso ao participar de um evento em Miami, nos Estados Unidos, em 10 de março de 2020, conforme matéria publicada pelo Portal G1³⁴, “obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga pelo mundo todo” (PORTAL G1, 2020). Minimizam-se os possíveis problemas a serem enfrentados pelo Brasil caso o vírus seja disseminado em todo o mundo.

Nesta mesma perspectiva, em outro pronunciamento oficial (07º), no dia 12 de março de 2020, um dia após a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificar a Covid-19 como pandemia³⁵ (OPAS, 2020), o chefe do Executivo Nacional mantém o discurso de tranquilidade

³³ Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em 20 jan. 2023.

³⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do-coronavirus-e-muito-mais-fantasia.ghtml> Acesso em: 20 nov 2022.

³⁵ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 20 jan. 2023.

e de situação sob controle, confirmando que “é provável, inclusive, que o número de infectados aumente nos próximos dias, sem, no entanto, ser motivo de qualquer pânico”. Nota-se aqui o funcionamento de um discurso negacionista da ciência, uma vez que Bolsonaro, a maior autoridade da República do Brasil, mesmo após declarações da mais renomada organização mundial de saúde mantém o posicionamento de que a situação estava sob controle.

E este discurso adotado por Bolsonaro não é isolado, mas se liga, em um campo associado, com outros, como do então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump que, segundo reportagem da CNN Brasil (2020a)³⁶, relatou ao canal por assinatura CNBC³⁷, em 22 de janeiro de 2020: “Temos tudo sob controle. É apenas uma pessoa vinda da China e temos tudo sob controle. Vai ficar tudo bem” (CNN BRASIL, 2020a).

Neste aspecto e partindo da concepção de que, como já dito, o discurso político é permeado por relações de saber-poder, as quais produzem regimes de verdade, é que destacamos o pronunciamento (08º), de 24 de março de 2020, referente à contrariedade de Bolsonaro às autoridades sanitárias, de que a Cloroquina pode ser utilizada no tratamento e prevenção da Covid-19:

Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da Cloroquina no tratamento do Covid-19. Nossa governo tem recebido notícias positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no combate à malária, ao lupus e à artrite. (Pronunciamento 08º).

Neste enunciado, notamos um funcionamento discursivo que se atenta a credibilizar o dizer, ao mencionar instituições que supostamente corroborariam a eficácia do medicamento defendido por ele, o associando a supostas pesquisas desenvolvidas por instituições de renome nacional e internacional.

Em 08 de abril de 2020, Bolsonaro novamente reitera este discurso da eficácia da hidroxicloroquina/cloroquina em um novo pronunciamento (10º):

Há pouco conversei com o Dr. Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com Juramento de Hipócrates, ao assumir que não só usou a Hidroxiclorina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos. Disse-me mais: que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento agora, para não se arrepender no futuro. Esta decisão

³⁶ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/as-declaracoes-de-trump-sobre-o-novo-coronavirus-de-marco-ate-hoje/> Acesso em: 15 jan. 2023.

³⁷ CNBC (Consumer News and Business Channel), é um canal de notícias por assinatura que trata sobre negócios e suas versões internacionais, realiza coberturas das movimentações do mercado financeiro de vários países. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/CNBC> Acesso em: 15 jan. 2023.

poderá entrar na história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns ao Dr. Kalil. (Pronunciamento 10º).

Importa refletir sobre como a posição-sujeito de Presidente da República se assenta na possibilidade do dizer sobre diferentes temas; e como essas “verdades” construídas circulam no corpo social; mesmo não tendo formação na área médica veicula este tipo de informação em um pronunciamento oficial a toda a nação brasileira. Conforme Foucault (1979):

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua "política geral" de verdade, isto é, os tipos de discurso que aceita e faz funcionar como verdadeiros..., os meios pelo qual cada um deles é sancionado, as técnicas e procedimentos valorizados na aquisição da verdade; o *status* daqueles que estão encarregados de dizer o que conta como verdadeiro. (FOUCAUTL, 1979, p. 12).

Naquele momento histórico, o regime de dizibilidade autoriza e legitima como uma verdade os dizeres do então presidente, independentemente de não ser um especialista, um profissional da área da saúde. E esta legitimidade discursiva inerente ao cargo de presidente pode ser observada pela procura da cloroquina nas drogarias, uma vez que a população aderiu ao tratamento, após as declarações de Bolsonaro, sem qualquer orientação ou prescrição médica. Segundo matéria publicada em 08 de maio de 2020, pela *Revista Veja*³⁸, a comercialização deste medicamento teve um aumento entre os meses de fevereiro e março de 2020 de 362% (GONÇALVES, 2020). Ainda de acordo com a matéria, a propulsão nas vendas foi ocasionada pelo *garoto-propaganda, Jair Bolsonaro*, associada ao aumento do número de casos.

Todavia, havia divergências de opinião de especialistas da área médica, como se pode observar em uma carta³⁹ endereçada a toda população pela Associação Médica Brasileira (AMB, 2021b), em 23 de março de 2021, informando não haver comprovação da eficácia deste medicamento no tratamento da doença, posicionamento este atestado no recorte do próprio documento (carta) e descrito a seguir:

Reafirmamos que, infelizmente, medicações como hidroxicloroquina/cloroquina, ivermectina, nitazoxanida, azitromicina e colchicina entre outras drogas, não possuem eficácia científica comprovada de benefício no tratamento ou prevenção da Covid-19, quer seja na prevenção, na fase inicial ou nas fases avançadas dessa doença, sendo que, portanto, a utilização desses fármacos deve ser banida. (ASSOCIAÇÃO MÉDICA

³⁸ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/exaltada-por-bolsonaro-cloroquina-dispara-em-vendas-e-some-da-politica/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

³⁹ Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-diz-que-uso-de-cloroquina-e-outros-remedios-sem-eficacia-contra-covid-19-deve-ser-banido/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASILEIRA, 2021a).

Outras autoridades de saúde do país como a AMB conjuntamente da Sociedade Brasileira de Infectologia e Sociedade de Pneumologia e Tisiologia⁴⁰, realizaram, em junho/2021, testes utilizando a hidroxicloroquina como forma profilática e em casos de Covid-19, e constataram que o medicamento não apresentou eficiência, como atesta fragmento do documento disponibilizado pelos referidos órgãos de saúde (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2021c):

SÍNTESE DA EVIDÊNCIA (CONCLUSÃO)

Não há diferença na incidência de COVID (RT PCR +), hospitalização, eventos adversos graves e de óbitos em pacientes com o uso profilático comparando-se HCQ e controlessem HCQ, no seguimento entre 2 e 8 semanas. O uso de profilático de HCQ aumenta o risco de eventos adversos em 12% (IC95% 6 a 8%) – NNH:9, quando comparado a controles sem HCQ, no seguimento entre 2 e 8 semanas. A qualidade da evidência variou entre muito baixa ou moderada.

Não há diferença na hospitalização, eventos adversos, eventos adversos graves e óbitos ao se comparar HCQ e controles sem HCQ, no tratamento de pacientes com quadro de COVID leve. A qualidade da evidência variou entre muito baixa ou alta.

Recomendação:

Não é recomendado o uso de HCQ na profilaxia ou no tratamento de pacientes com quadro de COVID-19 leve. (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2021c, p. 12).

E estes enunciados (Pronunciamentos 08º e 10º) favoráveis ao uso da cloroquina no tratamento ou prevenção da Covid-19 não são isolados, mas podem ser associados a outros discursos também do então presidente, como no evento “Brasil vencendo a Covid”, em 24 de agosto de 2020. De acordo com a publicação da Gazeta do Povo⁴¹ (KADANUS, 2020), Bolsonaro discorre:

Se a hidroxicloroquina não tivesse sido politizada, muito mais vidas poderiam ter sido salvas dessas 115 mil [mortes] que o Brasil chegou nesse momento. Aqui [no Planalto], 200 e poucos servidores foram acometidos pela Covid. Pelo que eu fiquei sabendo, não posso comprovar, a maioria usou a hidroxicloroquina. Nenhum foi internado. (KADANUS, 2020)⁴².

⁴⁰ Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/06/HIDROXICLOROQUINA-COVID-19-LEVE-FINAL-07.06.2021-2-1.pdf> Acesso em: 15 jan. 2023.

⁴¹ Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-cloroquina-palacio-planalto-coronavirus/> Acesso em: 20 fev. 2023.

⁴² Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-cloroquina-palacio-planalto-coronavirus/> Acesso em: 20 jan. 2023.

O referido enunciado (Pronunciamento 08º) também encontra ressonância no discurso de Donald Trump, que, como Bolsonaro, foi defensor da utilização da cloroquina como forma de prevenção da Covid-19. Conforme publicado pela BBC News Brasil (2020a)⁴³, o então presidente dos Estados Unidos declarou, em encontro com jornalistas, em 18 de maio de 2020, que:

Muita coisa boa saiu da hidroxicloroquina. Vocês ficariam surpresos com quantas pessoas tomaram (o medicamento), especialmente profissionais da linha de frente, antes que sejam contaminados. Eu mesmo estou tomando. Estou tomando agora mesmo, comecei há algumas semanas. Porque ouvi muitas histórias positivas. (...) O remédio está aí há 40 anos, contra a malária, o lúpus. Eu tomo, muitos médicos tomam. Espero não precisar tomar, espero que encontrem alguma resposta (contra a covid-19), mas acho que as pessoas devem ser autorizadas (a tomar). (BBC NEWS BRASIL, 2020a).

E este enunciado pode ser associado a um outro, materializado na forma imagética, em que o então presidente, de acordo com o Correio Braziliense⁴⁴ (GOTLIB; JORDÃO, 2020) ao testar positivo para a Covid-19, posta um vídeo, em 07 de julho de 2020, exibindo uma caixa de cloroquina supostamente utilizada no tratamento pessoal contra a infecção viral (Figura 3).

Figura 3: Bolsonaro mostra os seus medicamentos



Fonte: Gotlib e Jordão (2020)

O agenciamento deste enunciado (imagético) em um período pandêmico, em que o próprio presidente não só orienta, mas “supostamente” incorpora a cloroquina,

⁴³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52717323> Acesso em: 20 jan. 2023.

⁴⁴ Disponível em:

https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,870076/bolsonaro-diz-estar-bem-e-que-foi-tratado-para-covid-19-com-cloroquina.shtml. Acesso em: 15 jan. 2023.

hidroxicloroquina no próprio tratamento ao testar positivo para a Covid-19, nos possibilita depreender o funcionamento de um discurso que minimiza a pandemia, que contraria os dizeres das organizações nacionais e internacionais de saúde, em prol de um funcionamento do capital, da economia, em prol de uma eficácia que os fármacos não apresentam.

No mesmo veículo de informação, esclarece-se que grande parte da classe médica se mostra contrária ao uso de medicamentos sem que haja comprovação científica, o que é confirmado pela infectologista Ana Helena Germoglio, do Hospital Águas Claras:

Nós da infectologia não recomendamos esse medicamento pelo fato de não existir nenhum estudo que mostre sua eficácia. Pelo contrário, já existem muitos estudos que mostram que ela tem efeitos deletérios na saúde dos pacientes, ainda mais tomada sem supervisão. Mas existe o efeito placebo. Muitas coisas podem ter o efeito placebo, como o chazinho da vovó, o chá de alho, e outros. Mas nós, infectologistas, não recomendamos à população que faça o uso desse medicamento. (GOTLIB; JORDÃO, 2020).

Assim, no decorrer das análises do *corpus* em estudo, é possível notar um movimento de enunciados em torno do processo de constituição de um sujeito presidente negacionista da ciência durante a pandemia, como mais uma vez é verificado neste mesmo pronunciamento (08º), em 24 de março de 2020, quando Bolsonaro, sem apresentar nenhum dado científico concreto, declara:

O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é das pessoas acima de 60 anos. Então por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade. 90% de nós não teremos qualquer manifestação, caso se contamine. No meu caso participar, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho (Pronunciamento 08º).

Neste enunciado (Pronunciamento 08º), como também em outros que compõem o *corpus* desta pesquisa, vê-se um funcionamento de discurso em que, Bolsonaro, enquanto presidente, critica o isolamento social implementado por Estados e Municípios, contrariando assim orientações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁴⁵, divulgadas pela diretora Carissa F. Etienne, (ETIENNE, 2020) que, em coletiva de imprensa realizada em 31 de março de 2020, assegura:

⁴⁵ Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é a agência internacional especializada em saúde pública das Américas que tem como objetivo proporcionar melhores condições de vida para as pessoas que residem nestes países. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/quem-somos> Acesso em: 20 fev. 2023.

Sem evidências sólidas sobre tratamentos eficazes e sem vacinas disponíveis, o isolamento social e outras medidas preventivas fortes continuam sendo nossa melhor aposta para evitar as mais graves consequências da pandemia de COVID-19 em nossa região. Este momento exige uma liderança ousada e compassiva', ressaltou a diretora da OPAS. (ETIENNE, 2020).

Este enunciado (Pronunciamento 08º), no qual Bolsonaro questiona a real necessidade do isolamento social, também pode ser associado a outros do então presidente, como o expresso pela imagem a seguir:

Figura 4: Bolsonaro participa de churrasco



Bolsonaro participa de churrasco em Brasília — Foto: Pedro Henrique Gomes/G1

Fonte: Gomes (2020b)

De acordo com o G1⁴⁶ (GOMES, 2020b), este registro foi realizado durante um churrasco em Brasília, no dia 20 de setembro de 2020, e mostra Bolsonaro sem máscara, junto a outras pessoas também sem proteção e aglomeradas, contrariando a Portaria nº 1.565 , de 18 de junho de 2020⁴⁷, do próprio Ministério da Saúde que orientava nos itens 1.2, 1.6 e 1.7:

Assim, as orientações que se seguem têm por objetivo apoiar as estratégias locais para retomada segura das atividades e do convívio social, respeitando as especificidades e características de cada setor ou ramo de atividade: [...]

1.2 Usar máscaras em todos os ambientes, incluindo lugares públicos e de convívio social.

1.6 Evitar situações de aglomeração

1.7 Manter distância mínima de 1(m) metro entre pessoas em lugares públicos e de convívio social. (BRASIL, 2020c).

⁴⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/20/sem-mascara-bolsonaro-vai-a-churrasco-com-aglomeracao-em-brasilia.ghhtml> Acesso em: 20 fev. 2023.

⁴⁷ Portaria do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020->

262408151#:
text=Estabelece%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20gerais%20visando%20%C3%A0o,e%20o%20conv%C3%ADA%20social%20seguro Acesso em: 15 jan. 2023.

Outro momento em que notamos, no *corpus* em análise, um funcionamento discursivo em que Bolsonaro, ao ocupar a posição mais elevada do Executivo Nacional, caminha na contramão da ciência durante a pandemia de Covid-19 é quando, em pronunciamento oficial (18º), em 31 de dezembro de 2021, não orienta a vacinação de todos os brasileiros, mas somente das pessoas que quiserem:

Todos os adultos que assim o desejarem foram vacinados. Não apoiamos o passaporte vacinal, nem qualquer restrição àqueles que não desejam de vacinar. Também como anunciado pelo Ministério da Saúde, defendemos que as vacinas para crianças entre 5 e 11 anos sejam aplicadas somente com o consentimento dos pais e prescrição médica. A liberdade tem que ser respeitada! (Pronunciamento 18º)

A veiculação deste enunciado ocorre em condições históricas de possibilidade da vacinação, em que a Associação Médica Brasileira (AMB) advertia, por meio de uma carta endereçada à Nação, em 15 de março de 2021, que somente a imunização/vacinação de toda a população poderia combater a propagação do vírus e evitar mortes, como pode ser atestado, a seguir, por fragmento da mesma (carta):

Nós médicos, por ética e compromisso com os pacientes, dizemos claramente à Nação: o controle da situação nos foge às mãos, pois não estão sob nosso comando as ações e a gestão da saúde.

Nosso diagnóstico é de que apenas a obediência às regras de proteção - como confinamento, uso de máscara e outras - as iniciativas contínuas de testagem e rastreio de contactantes, juntamente com a vacinação em larga escala, são capazes de oferecer melhor prognóstico à população brasileira.

Vacinas já. Esta é a ideia que deve unir e reunir todos os brasileiros, em um só coro, de mãos dadas. Juntos, precisamos trabalhar urgentemente pela revisão de caminhos e prioridades. (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2021b, p. 1-2, grifo do autor).

E este discurso empreendido pelo então presidente, o qual descarta a obrigatoriedade da vacina, mesmo diante das declarações dos órgãos de saúde de que somente a mesma é eficaz no combate ao vírus, pode ser associado a outro em que também assegura, durante participação em um evento na Bahia, em 18 de dezembro de 2020, que não irá se vacinar contra a Covid-19. De acordo com a *Isto é*⁴⁸, Bolsonaro afirma que não irá se imunizar, pois já teve Covid-19 e tem anticorpos contra o vírus: “Eu não vou tomar”, “Alguns falam que estou dando péssimo exemplo. O imbecil, o idiota, que está dizendo. Eu já tive o vírus, já tenho anticorpos. Para quê

⁴⁸ Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/> Acesso em: 25 jan. 2023.

tomar a vacina de novo?” (AFB, 2020).

Neste sentido, Bolsonaro, ao ocupar o cargo de Presidente da República, adota um posicionamento que contraria as recomendações da AMB, em que nesta mesma carta esclarece:

Nós médicos estaremos sempre disponíveis para ajudar; e ajudaremos. Mas não trazemos a solução; hoje não a temos. A solução para a Covid não está nas mãos de mais de meio milhão de médicos do Brasil. Será resultado das atitudes responsáveis e solidárias de cada um dos cidadãos do País e das autoridades públicas responsáveis por implantar as medidas efetivas que se fazem necessárias para mitigar a enorme dor e sofrimento da população brasileira. (AMB, 2021b).⁴⁹

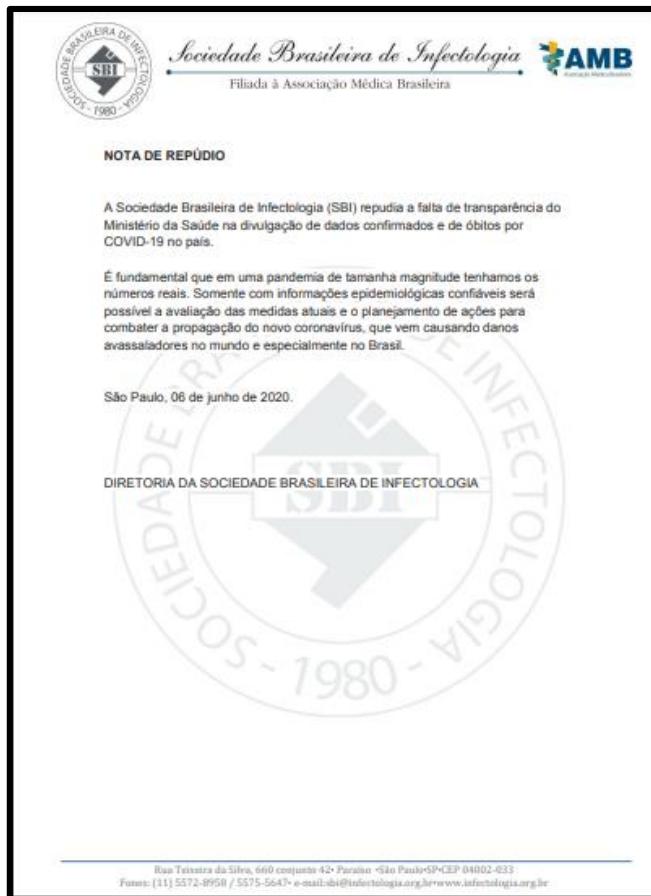
Desta forma notamos que nos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro, neste período pandêmico, houve o silenciamento de outros dizeres em relação à divulgação de dados mais precisos sobre a situação epidemiológica do Brasil, como o número de casos/dia e óbitos/dia. Omissão esta, que representa uma forma de negacionismo do Governo Federal em relação à real situação do país. De acordo com matéria do Correio Braziliense⁵⁰, (BARBOSA; AZEVEDO, 2020) Bolsonaro declarou, em 07 de junho de 2020, que o Ministério da Saúde somente irá divulgar os boletins diários após as 22:00h, ou seja, um horário cuja maioria dos principais telejornais já foi exibida e os impressos estão encerrando as atividades do dia. De acordo com a reportagem, esta medida do governo pode ter sido implementada como uma forma de dificultar a atualização dos dados em um período que, segundo a matéria, havia uma elevação na curva de casos e o país estava quase alcançando a expressiva marca de 36 mil mortes.

A subnotificação e falta de transparência de dados provocaram indignação de vários profissionais da saúde, inclusive da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), que divulgou nota de repúdio, conforme descrito a seguir:

⁴⁹ Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/manifesto-CEM-COVID-AMB-15mar21.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2023.

⁵⁰ Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/07/interna-brasil,861731/governo-adota-estrategia-da-desinformacao-com-dados-da-covid-19.shtml>. Acesso em: 25 fev 2023.

Figura 5: Carta da Sociedade Brasileira de Infectologia



Fonte: (AMB, 2021b)

E este silenciamento de discursos outros se insere em um funcionamento histórico, como observado em regimes autoritários como a meningite durante a Ditadura Civil- Militar no Brasil e da Covid-19, pelo governo do Irã. Segundo o UOL (MADEIRO, 2020)⁵¹, nos anos de 1970, o país sofreu com uma epidemia de meningite, que também sobrecregou hospitais, adiou e cancelou eventos sociais e econômicos e causou muitas mortes. Porém, o governo, que à época era militar, não divulgou com exatidão o quantitativo de mortes pela doença, que até hoje em dia são desconhecidos, omitindo assim dados epidemiológicos fidedignos acerca da doença. Ainda, segundo esta matéria, historiadores e infectologistas acreditam que estes números foram censurados pelo regime militar, tal qual na gestão de Jair Bolsonaro, que, por intermédio do Ministério da Saúde, também tentou neglicenciar informações precisas sobre casos e mortes pela Covid-19.

Tal situação também foi vivida no Irã que, de acordo com conteúdo publicado em 03 de

⁵¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/06/14/como-a-ditadura-militar-tentou-esconder-epidemia-de-meningite-no-brasil.htm> Acesso em: 25 jan. 2023.

agosto de 2020, pela BBC News⁵² (BBC NEWS BRASIL, 2020b), também *esconde* o número de mortes provocadas pela Covid-19 no país. Acrescenta que uma investigação feita pela BBC Persa constatou que o número de mortes no país era quase o triplo do apresentado pelos órgãos do governo iraniano.

Neste contexto, no decorrer das análises dos pronunciamentos oficiais, vislumbramos, em meio a um sistema de dispersão, um ordenamento de enunciados, que perpassados por relações de saber-poder, vão constituindo, na história, um sujeito Presidente negacionista da ciência durante a pandemia de Covid-19. Tal regularidade, sobremaneira, se liga intimamente a outra: a do sujeito presidente neoliberal em relação à economia, sob o discurso de *bom pastor*, que passamos a discutir em seguida.

3.4 O Sujeito presidente da república: o neoliberalismo econômico sob o discurso de “bom pastor” adotado por Bolsonaro

Durante o desenvolvimento deste estudo, em que nos debruçamos sobre os pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro, em rádio e televisão, nos três primeiros anos de mandato (2019-2021), *corpus* desta pesquisa, verificamos uma rede de enunciados que, atravessados por relações de saber-poder, constroem um sujeito presidente neoliberal em relação à economia sob o discurso de *bom pastor*.

O agenciamento deste discurso neoliberal se apresenta, no fio do discurso, como de *preocupação* com a subsistência material do povo brasileiro, como podemos notar já no primeiro pronunciamento (01º), do dia 20 de fevereiro de 2019: “Estamos determinados a mudar os rumos do nosso País. Nossos objetivos são claros: resgatar nossa segurança, fazer a economia crescer e servir a quem realmente manda no País, a população brasileira”. A veiculação deste enunciado associa o sujeito presidente a um *pastor* zeloso, que se preocupa com o bem-estar de seu *rebanho*, em *servir* a população brasileira, fato que nos remonta à concepção de poder pastoral em Foucault:

[...] o essencial do objetivo para o poder pastoral é sem dúvida a salvação do rebanho. Nesse sentido, [...] não estamos muito distantes daquilo que é fixado tradicionalmente como o objetivo do soberano [...]. Contudo, esta salvação que se deve assegurar ao rebanho tem um sentido muito preciso nesta temática do poder pastoral. A salvação é [...] essencialmente a subsistência (FOUCAULT, 2004b, p. 130).

⁵² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53638721> Acesso em: 15 jan. 2023.

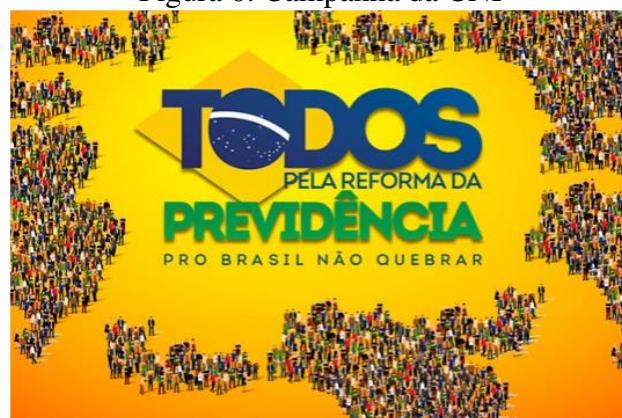
E é com base na definição de Foucault (2004b) sobre poder pastoral que podemos depreender ainda, neste mesmo pronunciamento (01º), de 20 de fevereiro de 2019, o seguinte discurso:

[...] e hoje iniciamos o processo de criação de uma nova Previdência. É fundamental equilibramos as contas do país para que o sistema não quebre, como já aconteceu com outros países e alguns estados brasileiros. Precisamos garantir que hoje e sempre todos receberão seus benefícios em dia e o governo tenha recursos para ampliar investimentos na melhoria de vida da população e na geração de empregos. (Pronunciamento 01º).

A emergência deste enunciado ocorre no início do mandato e está direcionado para uma suposta preocupação em preservar os direitos dos trabalhadores e toda a população.

E este enunciado pode ser associado a outro, materializado sob a forma imagética, no ano de 2018, apresentado a seguir, em que a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) do Brasil utiliza para promover campanha pela aprovação imediata da Nova Reforma da Previdência em diversas mídias sociais. Na imagem, observa-se um esboço do mapa das cores da bandeira e *quebrado/fragmentado*. As pessoas espalhadas em blocos e no centro o *slogan* *Todos pela reforma da previdência, pro Brasil não quebrar*. Ou seja, só a reforma pode criar condições para se reconstuir o Brasil e garantir a manutenção das atuais e futuras aposentadorias e investimento em áreas como educação e saúde.

Figura 6: Campanha da CNI



Fonte: Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC (2018)

No entanto, em contrapartida a este mesmo discurso (Pronunciamento 01º), no qual Bolsonaro justifica suas ações, como a PEC 18/2019, tendo em vista servir aos interesses do

povo, Luiz Gonzaga Belluzo⁵³ (BELLUZO, 2019) em coluna na Carta Capital (GUIMARÃES, 2019)⁵⁴, em 22 de fevereiro de 2019, ressalta que o objetivo do então presidente em aprovar a nova reforma é somente atender às demandas e interesses do mercado financeiro que veem nestas medidas de austeridade uma forma de promover o equilíbrio fiscal e assim alavancar seus negócios. Outra matéria publicada em 22 de outubro de 2019, pelo jornalista e economista Juca Guimarães⁵⁵ (PORTAL DOS JORNALISTAS, 2017) no Portal Brasil de Fato (GUIMARÃES, 2019)⁵⁶, corrobora essa concepção ao garantir que a nova reforma retira direitos essenciais e incidirá mais fortemente sobre mais de 100 milhões de brasileiros que exercem suas atividades tanto no mercado formal, informal e também aposentados e pensionistas.

Em vista disto, observamos como o discurso de *bom pastor* se atualiza, neste caso, no “discurso neoliberal que se assenta na premissa do bem e da liberdade da população”, mas que produz um enfraquecimento dos mais pobres, que perdem direitos; ou seja, a suposta preocupação em manter a atual e futura aposentadoria dos brasileiros busca, na verdade, aprovar uma proposta de interesse do mercado financeiro, que como já tido viola direitos sociais tão importantes como os conquistados no setor da previdência social.

E este mesmo enunciado (Pronunciamento 03º) ainda faz ecoar, na história, outro enunciado também do então presidente, na matéria publicada pela jornalista Mariana Bomfim⁵⁷, no Uol⁵⁸, em 21 de fevereiro de 2019. De acordo com Bomfim (2019), Bolsonaro declarou durante sua campanha para Presidente da República em 2018 que a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para as mulheres “era maldade” e o desajuste das contas públicas não tinha qualquer relação com o setor de previdência e ainda que nunca contribuiria para levar a “miséria” aos aposentados somente para atender aos interesses do mercado financeiro.

Na sequência de nossas análises e ainda partindo da perspectiva do poder pastoral em

⁵³ Economista e professor, consultor editorial de Carta Capital. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/author/luiz-gonzaga/> Acesso em: 15 jan. 2023.

⁵⁴ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/economia/reforma-da-previdencia-apresentada-por-bolsonaro-e-anacronica/> Acesso em: 18 jan. 2023.

⁵⁵ Sebastião Guimarães, o Juca Guimarães, é formado em Publicidade, Propaganda e Marketing, Jornalismo, Comunicação Social e MBA em Economia para jornalistas. Já trabalhou no *Jornal Agora São Paulo* entre 2003 a 2005 e de 2006 a 2010 e desde então no *Diário de S.Paulo*. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/juca-guimaraes/> Acesso em 18 jan. 2023.

⁵⁶ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/22/reforma-da-previdencia-e-aprovada-e-aposentadoria-fica-mais-dificil-para-trabalhador> Acesso em: 20 jan. 2023.

⁵⁷ Jornalista, há doze anos exercendo a função nas mais renomadas redações do Brasil. Já trabalhou como editora de Economia no UOL por quatro anos. Mudou-se para Madrid para cursar seu mestrado em Visual and Digital Media, na IE Business School. Disponível em: <https://marianabomfim.me/> Acesso em: 15 fev. 2023.

⁵⁸ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/02/21/reforma-da-previdencia-bolsonaro-idade-minima.htm> Acesso em: 20 fev. 2023.

Foucault, destacamos o seguinte excerto do pronunciamento oficial (03º), no Dia do Trabalho, 1º de maio de 2019:

Na data de ontem foi realizada a cerimônia de assinatura da Medida Provisória que trata da Declaração dos Direitos de Liberdade Econômica, cuja finalidade é estabelecer o livre comércio. É uma iniciativa do Ministério da Economia, que restringe o papel do Estado no controle e na fiscalização da atividade econômica. Esse é o compromisso do meu governo com plena liberdade econômica, única maneira de proporcionar, por mérito próprio e sem interferência do Estado, o engrandecimento de cada cidadão. (Pronunciamento 3º).

A veiculação deste enunciado se dá em condições de possibilidade do crescimento das políticas neoliberais em todo o mundo e também em um momento no qual o então presidente busca viabilizar a concretização da algumas promessas de campanha, como a desburocratização das atividades econômicas, isto é, adota uma política de não intervenção do Estado na economia, ações estas próprias de governos neoliberais. Para esta finalidade, edita a MP 881/2019 (Medida Provisória) da Liberdade Econômica, que segundo Bolsonaro irá retirar as *amarras* do Estado que *pesam* sob o povo brasileiro e inibem o crescimento econômico do país e dos trabalhadores. Ou seja, há o funcionamento de um discurso em que Bolsonaro é apresentado como um gestor que procura alternativas para melhorar a vida do povo brasileiro, seu “engrandecimento”, como ele mesmo afirma.

No entanto, segundo reportagem pública pela Carta Capital⁵⁹ (REPÓRTER BRASIL, 2019) e elaborada pela Repórter Brasil⁶⁰, (REPÓRTER BRASIL, 2019) em 13 de agosto de 2019, a implementação desta MP, também considerada como uma minirreforma trabalhista, retirou direitos já adquiridos de algumas classes de trabalhadores e mesmo as que não foram atingidas no momento não terão mais segurança. Segundo especialistas consultados pela mesma (Repórter Brasil), a MP criada por Bolsonaro, ao adotar a não intervenção do Estado no setor produtivo, enfraqueceu a fiscalização das empresas, o que consequentemente permite em vários momentos a impunidade e investigações mais consistentes acerca de abusos em relação a direitos dos trabalhadores.

Assim, vemos como o discurso neoliberal, para seu funcionamento e circulação social,

⁵⁹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mp-da-liberdade-economica-retira-direitos-e-afrouxa-a-lei-trabalhista/> Acesso em: 15 jan. 2023.

⁶⁰ A Repórter Brasil é uma organização não ligada ao governo, criada no ano de 2001 e congrega jornalistas, cientistas sociais e educadores que orientam seu trabalho em torno de ações e reflexões acerca de direitos fundamentais dos povos e trabalhadores brasileiros. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

buscará se assentar em premissas como o bem e a liberdade da população. Pelo discurso do *bom pastor*, pratica-se uma política neoliberal que atende aos interesses do mercado e ignora programas relacionados a direitos dos trabalhadores conquistados ao longo da história do país. Conforme a professora e economista da Universidade de São Paulo (USP), Laura Carvalho, em evento no SESC São Paulo⁶¹ em 15 de outubro de 2021 (TV BOITEMPO, 2021), a tendência dos governos neoliberais no geral se baseia em um Estado mínimo na garantia de preservação de direitos dos trabalhadores e programas sociais e máxima em relação a ações em nome da segurança pública, promovendo verdadeiros genocídios de minorias, como em relação aos negros, por exemplo.

E assim, em meio à dispersão dos pronunciamentos oficiais, ao longo das análises, encontramos uma dada regularidade de enunciados em relação à constituição de um sujeito presidente neoliberal sob o discurso de *bom pastor*, assim como também podemos ver no pronunciamento oficial (04), de 23 de agosto de 2019, num momento em que a Amazônia estava sendo devastada pelas queimadas:

É preciso lembrar que naquela região vivem mais de 12 milhões de brasileiros, que há anos anseiam por dinamismo econômico proporcional às riquezas ali existentes.

Para proteger a Amazônia não bastam operações de fiscalização, comando ou controle. É preciso dar oportunidade a toda essa população, para que se desenvolva junto com o restante do país. É nesse sentido que trabalham todos os órgãos do governo (Pronunciamento 04º).

Na superfície do dizer, há o gestor preocupado em melhorar a vida da população que vive na região amazônica. No entanto, quando colocado em suspenso e colocado em seu lugar nas relações de forças presentes em dado momento histórico, verifica-se a tentativa do governo de viabilizar a exploração de minério e outras riquezas na região, conforme reportagem intitulada “Nióbio de Tolo”, publicada pela TV Folha⁶² (TV FOLHA, 2020) em 20 de julho de 2020. Para este fim, ainda, segundo a matéria, o então presidente utiliza como pretexto a legalização de reservas do metal denominado nióbio em terras indígenas.

No entanto, de acordo com esta mesma reportagem, o geólogo e professor voluntário da Universidade de Brasília (UNB), Tadeu Veiga, afirma que os estudos sobre estas *pretensas* quantidades do metal na região foram superficiais e remontam ao ano de 1975. Outra questão

⁶¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D8HaJXn6Zbs>. Acesso em 20 jan. 2023.

⁶² Disponível em:

https://www.google.com/search?q=a+amazonia+sob+bolsonaro+tv+folha+de+s%C3%A3o+paulo+niobio&oq=a+amazonia+sob+bolsonaro+tv+folha+de+s%C3%A3o+paulo+niobio&aqs=chrome..69i57j0i546i649.5692j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:4ab24c2a,vid:_hyBcp4yeTc. Acesso em: 25 jan. 2023.

destacada pelo estudioso é que a demanda pelo metal é suprida com tranquilidade por reservas em Araxá, Minas Gerais, e Catalão, Goiás, por isso não comprehende o projeto do governo federal em explorar o nióbio justamente na Amazônia. Ainda de acordo com essa matéria, outra questão que invializa a exploração do metal é para Cisnea Basilia, na primeira geóloga indígena do país, a localização da suposta jazida, São Gabriel da Cochoeira, uma região de difícil acesso, fato que em sua opinião dificulta a logística (TV FOLHA, 2020).

Para além dos dizeres de “a Amazônia anseia por dinamismo econômico”, há um dado exercício de poder que busca legalizar perante os órgãos ambientais o acesso de grandes empresas à região, que tem como objetivo exclusivo apenas explorar as riquezas das terras indígenas. Percebe-se, desta forma, que o projeto de governo é orientado por princípios econômicos neoliberais e de interesse do grande capital financeiro que desde o “descobrimento/achamento” comanda o país.

Novamente, no próximo discurso (Pronunciamento 03º), encontramos o de gestor/pastor *preocupado* com a população indígena, reafirmado por Bolsonaro na 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU)⁶³, em 24 de setembro de 2019, em Nova York, Estados Unidos:

O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses. O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Ianomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros. (VERDÉLIO, 2019, p. 64).

No decorrer das análises dos pronunciamentos oficiais, neste período da pandemia de Covid19, foi possível notar como discursivamente se fez presente o Poder Pastoral, uma vez que o então presidente apresentou-se como um pastor, que, na acepção de Foucault (2008), exerce um poder sobre o rebanho, especialmente em períodos de transição de um lugar a outro, quando estas *ovelhas* estão a caminho. E justamente esse *movimento* foi representado na pandemia, em que a sociedade viveu situações de fragilidade econômica, emocional e pessoal.

Na sequência, o discurso segue a temática no pronunciamento (08º) realizado em 24 de março de 2020:

O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das

⁶³ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-09/presidente-jair-bolsonaro-discursa-na-assembleia-geral-da-onu> Acesso em: 20 fev. 2023.

⁶⁴ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-09/presidente-jair-bolsonaro-discursa-na-assembleia-geral-da-onu> Acesso em: 20 fev. 2023.

famílias deve ser preservado. Devemos sim, voltar à normalidade. (Pronunciamento 08º).

A emergência deste enunciado se dá em condições de possibilidade em que a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)⁶⁵ (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020) Carissa F. Etienne, em nota à imprensa, em 18 de março de 2020, pede empenho dos governos latino-americanos em adotar medidas como buscar detectar os casos, cuidar dos pacientes e organizar o sistema de saúde para evitar sobrecarga e assim achatar a curva epidêmica. Na contramão dos fatos, Bolsonaro, por sua vez, como um gestor público *preocupado* com o sustento material dos brasileiros que estão em casa, sem trabalhar em razão das medidas de restrição de circulação, implementadas por governadores e prefeitos, orienta a população a retornar ao trabalho.

Deste modo, para além de encontrar meios para garantir o sustento material da população do Brasil em períodos de *lockdown*, há uma preocupação em atender e corresponder aos anseios dos empresários que necessitam da reativação do mercado para gerir seus negócios, ou seja, uma gestão a serviço do grande capital, comum em governos neoliberais.

A reportagem do UOL notícias⁶⁶ (UOL, 2020) remete a uma *live* no *facebook*, no dia 30 de abril de 2020, em que há o seguinte enunciado sobre a relação entre interesses dos empresários que se depararam com a retração de seus negócios e as medidas de isolamento social adotadas por governadores e prefeitos como forma de conter a propagação do vírus:

Nós ouvimos hoje os 10 empresários lá na presidência e mais de centenas por videoconferência, que representam 45% do PIB do Brasil. Eles falaram da necessidade de voltar a trabalhar. Eles agora dizem que estão na UTI, e você sabe o que acontece depois da UTI: ou vai para casa, ou vai para o repouso eterno. Nós não queremos que a nossa atividade comercial simplesmente deixe de existir. (UOL, 2020).

Em relação ainda ao Pronunciamento (08º), vemos que pode ser associado a outros como ao *slogan* “*O Brasil não pode parar*” elaborado pela Secretaria Especial de Comunicação do Governo Federal, para o lançamento, segundo O Globo⁶⁷, (TRINDADE; GUILHINO, 2021) de uma campanha em defesa da retomada das atividades comerciais. Observa-se um exercício

⁶⁵ Nota divulgada à imprensa pela OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/18-3-2020-paho-director-health-ministers-reorganize-health-services-care-covid-19-patients-and>. Acesso em: 20 jan. 2023.

⁶⁶ Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/07/bolsonaro-defende-volta-ao-trabalho-empresarios-dizem-que-estao-na-uti.htm> Acesso em: 20 fev. 2023.

⁶⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/governo-prepara-campanha-com-slogan-brasil-nao-pode-parar-1-24332284> Acesso em: 20 fev. 2023.

do poder político que determina aqueles que podem e devem viver, e aqueles que podem morrer. A vida da população, em especial a dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social, é reduzida diante dos interesses do capital. A economia não pode parar. A vida, sim.

Figura 7: Slogan da secretaria Especial de Comunicação do Governo Federal



Fonte: Trindade e Guilhino (2021)

Neste enunciado, como no do Pronunciamento (08º), há a circulação de um discurso em que se busca conscientizar a população da necessidade da retomada ao trabalho como forma de manter o crescimento econômico do país.

O enunciado (Pronunciamento 08º) também está imerso em um campo associado com o *slogan* “Milão não para”, movimento empreendido, segundo a *Revista Veja*⁶⁸ (REVISTA VEJA, 2020) em matéria publicada em 27 de março de 2020, pelo prefeito de Milão, Giuseppe Sala, na Itália, no final de fevereiro de 2020.

Figura 8: Slogan governo da Itália



Fonte: Welle (2020)

⁶⁸ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/prefeito-de-milao-admite-erro-apos-campanha-para-nao-parar-a-cidade/> Acesso em: 15 jan. 2023.

Neste processo analítico, deparamo-nos com a circulação de enunciados que vão construindo a imagem de um sujeito presidente, no caso em tela, Bolsonaro, neoliberal em relação às políticas econômicas, sob o discurso de gestor *comprometido* com a subsistência econômica da população. Discurso este que se intensificou mais fortemente durante a pandemia de Covid-19, como mostra o pronunciamento oficial (09º), em 31 de março de 2020:

Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome. Me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias. As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada.

Esta tem sido a minha preocupação desde o princípio. O que será do camelô, do ambulante, do vendedor de churrasquinho, da diarista, do ajudante de pedreiro, do caminhoneiro e dos outros autônomos com quem venho mantendo contato durante toda minha vida pública? (Pronunciamento 09º).

Novamente é claro o funcionamento de um discurso no qual Bolsonaro, ao ocupar a posição-sujeito de presidente, é constituído como um *gestor/pastor*, que tem como objetivo principal o bem-estar de seu rebanho *povo/rebanho*, como já descrito anteriormente.

No entanto, de acordo com a Rede Brasil Atual (RBA)⁶⁹ em matéria publicada em 23 de agosto de 2020, o Conselho Monetário Nacional autorizou o Banco Central (BC) repassar R\$ 325 bilhões de seus lucros ao Tesouro Nacional, os quais foram utilizados pelo então presidente para auxiliar bancos e fundos de pensão, valor superior ao gasto pelo governo no combate à pandemia (MOTTA, 2020). Enquanto isso, segundo a publicação, o governo utilizou somente R\$ 278 bilhões dos R\$511 bilhões liberados pelo orçamento no combate ao coronavírus. Nota-se, portanto, que a prioridade de Bolsonaro, enquanto chefe do Executivo Nacional é *salvar* a economia do país, representado pelos empresários e banqueiros, em detrimento de vidas.

Desta forma, no decorrer deste estudo, verificamos, por meio da análise dos enunciados, a constituição de um sujeito presidente neoliberal em relação à economia sob o discurso de um gestor *bom pastor*. Na sequência de nossas análises, ainda observamos outra regularidade enunciativa, agora em relação ao processo de constituição de um sujeito presidente (nem) Deus, (nem) Pátria e (nem) Família, que passamos a discutir a seguir.

⁶⁹ Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/economia/325-bilhoes-bc-governo-prioriza-bancos-pandemia/> Acesso em: 15 fev. 2023.

3.5 O sujeito presidente Bolsonaro: (nem) Deus, (nem) Pátria, (nem) Família

Partindo da perspectiva de que, para Foucault (2013), a produção discursiva, atravessada por relações de saber-poder, não ocorre livremente, mas é sustentada em condições históricas, elencamos, em nosso *corpus* de pesquisa, certa regularidade de enunciados na constituição de um sujeito presidente, Bolsonaro, que contraria seu próprio *slogan* de governo: *(nem)Deus, (nem)Pátria, (nem) Família*.

Um dos pilares da gestão de Bolsonaro foi a exaltação da Pátria em seus pronunciamentos e dizeres públicos, como mostra o pronunciamento 04º, realizado em 23 de agosto de 2019. Naquele momento, segundo o Greenpeace Brasil⁷⁰ (GREENPEACE BRASIL, 2019) a porcentagem de queimadas na região da Floresta Amazônica era 145% a mais em relação a igual período de 2018, e o então presidente afirma: “A Floresta Amazônica é parte essencial da nossa história, do nosso território e de tudo que nos faz sentir ser brasileiro”. Neste enunciado, há a posição-sujeito de Presidente da República que valoriza o patrimônio do país como forma de identidade nacional.

Entretanto, de acordo com o G1 (MAZUI; BARBIÉRI, 2020)⁷¹, Bolsonaro adota um discurso dissonante de um gestor patriota que busca preservar as riquezas do país, uma vez que durante Cerimônia em Comemoração aos 400 dias de seu Governo, no dia 05 de fevereiro de 2020, no Palácio do Planalto, em Brasília, critica os ambientalistas que discordam de um Projeto de Lei, enviado ao congresso pelo Governo Federal, que objetiva regulamentar a mineração e a geração de energia em terras indígenas:

O grande passo depende do parlamento, vão sofrer pressão dos ambientalistas. Esse pessoal do meio ambiente. Se um dia eu puder, eu confino-os na Amazônia, já que eles gostam tanto do meio ambiente, e deixem de atrapallhar os amazônidas aqui de dentro das áreas urbanas. (MAZUI; BARBIÉRI, 2020).

No pronunciamento (04º), como um *defensor* da pátria, busca junto ao Congresso Nacional a aprovação de leis que flexibilizam a exploração deste mesmo território, que, segundo ele, “nos faz sentir ser brasileiro”.

E ainda neste sentido e contrapondo-se ao (Pronunciamento 04º) podemos associá-lo a

⁷⁰ Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/amazonia-sob-ataque-queimadas-tem-aumento-de-145-em-2019/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

⁷¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/02/05/bolsonaro-assina-projeto-de-lei-para-regulamentar-mineracao-e-geracao-de-energia-em-terras-indigenas.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2023.

um outro, em que, segundo *O Extra* (ALVES, 2022)⁷², Bolsonaro à época exercendo o cargo de Deputado Federal, afirma durante entrevista concedida ao *New York Times*, em 2016, que “comeria um índio sem problema algum”, “Morreu um índio e eles estão cozinhando. Eles cozinham o índio, é a cultura deles”. O enunciado em questão é veiculado durante uma visita de Bolsonaro a uma região indígena, situada no norte do Brasil. O então presidente desrespeita os povos indígenas apresentando-os à imprensa internacional, como “bichos”, canibais que se alimentam uns dos outros. O ideal de Pátria e Nação, desta forma, se sustenta em princípios de diferenciações e de pertencimento: os ambientalistas, os povos indígenas seriam, então, sujeitos que atrapalham essa imagem de país.

Este discurso nacionalista em relação à Amazônia empreendido por Bolsonaro irrompe uma memória discursiva, na qual podemos retomar outros enunciados de presidentes que governaram o Brasil, como Getúlio Vargas, que durante o segundo mandato, Estado Novo, afirmava “O petróleo é nosso”, defendendo assim que a exploração das jazidas de petróleo encontradas na Bahia deveria ser realizada somente por empresas nacionais, momento este em que surge a Empresa Petrobras.

Ainda sobre este mesmo pronunciamento (04º), é possível notar a veiculação de enunciados em que o então presidente, em nome da soberania do país, toma exclusividade em relação à defesa do território nacional, ao recusar recursos internacionais para combater as queimadas na região amazônica, afirmando neste mesmo pronunciamento (04º):

Seguimos como sempre abertos ao diálogo com base no respeito, na verdade e cientes de nossa soberania; “O Brasil continuará sendo, como sempre foi até hoje, um País amigo de todos e responsável pela proteção da sua floresta Amazônica”, “a proteção da floresta é nosso dever”. (Pronunciamento 04º).

Neste enunciado, Bolsonaro se coloca como um *guardião* da Amazônia, o único responsável por protegê-la, o que nos permite associá-lo a outros enunciados nos quais o então presidente também toma símbolos nacionais para si mesmo. Um destes momentos, segundo o Correio Braziliense (SOARES, 2022a)⁷³, é durante a campanha presidencial em 2022, em que durante uma *live* nas redes sociais, realizada no dia 08 de setembro de 2022, Bolsonaro afirma:

E, hoje, o povo identifica a bandeira comigo, com os nossos candidatos pelo Brasil, com as pessoas de bem contra drogas, com aqueles que defendem a

⁷² Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/de-amazonia-ditadura-como-foi-entrevista-em-que-bolsonaro-affirmou-que-comeria-indio-sem-problema-algum-25586870.html>. Acesso em: 20 jan. 2023.

⁷³ Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/politica/2022/09/5035523-bolsonaro-sobre-sequestro-da-bandeira-do-brasil-esquerda-esta-com-ciumes.html> Acesso em: 15 jan. 2023.

vida desde a concepção, que são contra as drogas, que são contra a ideologia de gênero, aqueles que defendem a propriedade privada sempre ameaçada pela esquerda.

Eu faço um pedido: agora até as eleições, quem puder, compra uma bandeira e bota na janela de casa para mostrar que você ama sua pátria, que você tem lado. Seu vizinho, se ele for de esquerda, conversa com ele, fala para ele colocar um bandeira do Brasil também lá. (SOARES, 2022a).

Há uma incorporação, neste funcionamento, dos símbolos nacionais, como se a bandeira nacional fosse uma *propriedade* que pertencesse somente a ele e que o ato de expor a mesma na fachada das casas funcionava como um distintivo no qual o eleitor demonstra seu amor à Pátria e consequentemente o voto em Bolsonaro. Fato este, segundo a coluna de jornalismo da Band (LEMOS, 2022)⁷⁴, em matéria publicada em 11 de novembro de 2022, também estendido à camisa da Seleção Brasileira de Futebol. De acordo com a reportagem, muitos torcedores, que não votaram no então presidente, optaram por não vestir o tradicional verde e amarelo durante a Copa do Mundo de 2022, uma vez que estas cores ficaram tão associadas ao candidato Bolsonaro, que fizeram com que grande parte dos brasileiros não conseguissem mais utilizar símbolos tradicionais como a bandeira e a camisa do Brasil como forma de identidade nacional. Funciona-se como um “nós” e “eles”: nós, patriotas, defensores do país; “eles”, os esquerdistas, comunistas, que não honram o Brasil.

Não obstante, em vários trechos, ao longo da análise dos pronunciamentos, observamos enunciados em que Bolsonaro se apresenta como a *personificação* do país, ou seja, o sujeito presidente se funde ao próprio país. Deste modo, quaisquer opiniões que não estejam de acordo com os interesses do então presidente representam uma ameaça e tudo o que for contra é considerado como *inimigo* do Brasil. No pronunciamento oficial (12º) de 07 de setembro de 2020, há uma aversão ao Regime Comunista, buscando associá-lo à supressão das liberdades individuais e fins antidemocráticos.

Naquele histórico 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca aceitaria ser submisso a qualquer outra nação e que os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade.

Nos anos 60, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros, identificados com os anseios de preservação das instituições democráticas, foram às ruas contra um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. (Pronunciamento 12º).

⁷⁴ Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/relaciono-com-politica-a-camisa-da-selecao-pode-voltar-a-ser-amada-por-todos-16561633> Acesso em: 15 jan. 2023.

Notemos que Bolsonaro é apresentado como o único gestor capaz de *libertar* o país do comunismo, representado pela ameaça do retorno do Partido dos Trabalhadores (PT) ao poder, mais precisamente do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o que é ratificado pelo chefe de Estado do Brasil ao afirmar, de acordo com *Aos Fatos*, em 07 de setembro de 2022, durante desfile em comemoração aos 200 anos de Independência do Brasil:

Sabemos que temos pela frente uma luta do bem contra o mal. O mal que perdurou por quatorze anos em nosso país, que quase quebrou a nossa pátria e que agora deseja voltar a cena do crime.

Não voltarão. O povo está do nosso lado. O povo está do lado do bem, o povo sabe o que quer. A vontade do povo se fará presente no próximo dia dois de outubro. Vamos todos votar. (RIBEIRO *et al.*, 2022).

Este discurso (pronunciamento 12º) ainda faz lembrar, na história, um enunciado em que, segundo reportagem da revista *Exame*⁷⁵ (REUTERS, 2018) em 06 de outubro de 2018, Bolsonaro, ainda como Deputado Federal, afirma em um vídeo, ao lado do filho Flávio Bolsonaro, que ele representa o Brasil verde e amarelo e o Partido dos Trabalhadores juntamente com outros governos de países vizinhos, o comunismo: "É o Brasil verde e amarelo e eles que representam Cuba, que representam o governo da Venezuela com a sua bandeira vermelha com a foice e o martelo em cima dela".

Essa temática prossegue, e em matéria publicada pelo Congresso em Foco (NEIVA, 2022)⁷⁶, em 04 de julho de 2022, o cientista político André Pereira César descreve que Bolsonaro utilizou as constantes denúncias de corrupção durante a gestão petista, como a Lava Jato e o Mensalão, para retomar uma narrativa acerca do comunismo e assim associá-lo aos candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT). A exploração desse discurso, no qual *demoniza* o regime político, era tamanha que Bolsonaro chegou a proferir, segundo o Correio Brasiliense, em 17 de julho de 2022, durante a celebração de uma missa em Natal:

Tudo para nós é ensinamento. Nada tememos, nem a morte - a não ser a morte eterna. Isso nos leva aos mártires que nos ajudam a solidificar a nossa fé. Toda manhã me levanto e faço algo que me dá forças para vencer: rezo um Pai Nosso e peço a Deus que o nosso povo, vocês, brasileiros, não experimentem as dores do comunismo. (SOARES, 2022b).

⁷⁵ Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-diz-defender-pais-de-comunismo-e-curar-lulistas-com-trabalho/> Acesso em: 12 jan. 2023.

⁷⁶ Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/terror-do-comunismo-a-narrativa-para-o-golpismo-na-historia-do-brasil/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

Em matéria do UOL (UOL CULTURA, 2021)⁷⁷, em uma das edições do *Linhas Cruzadas*, publicada em 01 de julho de 2021, o filósofo Luiz Felipe Pondé certifica que o termo *comunista* utilizado por Bolsonaro é ‘impreciso’ e provavelmente se refira ao seu anseio por eliminar todos que não ‘rezem na cartilha dele’.

Neste mesmo pronunciamento oficial (18º), Bolsonaro continua:

[...] No momento em que celebramos essa data tão especial, reitero, como Presidente da República, meu amor à Pátria e meu compromisso com a Constituição e com a preservação da soberania, democracia e liberdade, valores dos quais nosso País jamais abrirá mão. (Pronunciamento 18º).

A emergência deste enunciado se dá no dia 07 de setembro de 2022, Dia da Independência do Brasil, e corrobora a imagem de um gestor que *ama* e tem como compromisso *proteger* a Pátria. No entanto, em matéria veiculada pelo *O Globo*, em 18 de julho de 2022, o jurista e comentarista da Central Brasileira de Notícias (CBN), Wálter Maierovitch, constata que Bolsonaro cometeu crime de lesa-pátria, ao ocupar o cargo de Chefe de Estado, e em discurso no Itamaraty, em que estavam presentes ministros de Estado, o presidente do Superior Tribunal de Militar e mais de 30 embaixadores, e questionar a confiabilidade do sistema eleitoral do país e apontar dúvidas acerca da real fideignidade dos resultados apresentados pelas urnas eletrônicas.

Outro pilar destacado por Bolsonaro em seu plano de governo é a *Família*, como podemos observar no pronunciamento oficial (18º), no dia 31 de dezembro de 2021: “Quis Deus que eu ocupasse a Presidência em 2019 e assumi um Brasil com sérios problemas éticos, morais e (...) ; (...) Hoje temos um governo que (...) , defende a família (...)”.

O enunciado circulou na época do Natal e no final de um ano difícil em relação à pandemia; nessas condições, impera o funcionamento de um Chefe de Estado preocupado com a população e defensor das famílias.

Todavia, a “família”, neste caso, é a cristã. De acordo com o *Correio Braziliense* (SOARES, 2022b)⁷⁸, em 17 de janeiro de 2022, o então presidente durante uma entrevista à Rádio Viva FM de Vitória, no Espírito Santo, tece um discurso homofóbico em relação ao público LGBTQI++, chegando a insinuar que os mesmos vão para o inferno:

⁷⁷Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/28563_mentalidade-bolsonarista-vive-guerra-fria-requentada-diz-ponde.html. Acesso em: 20 fev. 2023.

⁷⁸ Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/politica/2022/01/4978076-bolsonaro-diz-que-familia-e-sagrada-e-insinua-que-lgbtqi-vao-para-o-inferno.html>. Acesso em: 15 jan. 2023.

A esquerda quer o poder. E a melhor maneira dela chegar ao poder é destruindo os valores familiares. Tivemos lá atrás um projeto de lei chamado 122, que passou na Câmara numa sessão à noite. Não tinha ninguém presente. Nela, por exemplo, um padre ou pastor que, porventura, se negasse a realizar um casamento entre pessoa do mesmo sexo, pegava três anos de cadeia. Foi uma briga enorme lá no Senado, e acabou sendo arquivado depois. Mas foi uma grande medida para tentar destruir os valores familiares e atacar diretamente no coração dos cristãos do Brasil. (SOARES, 2022b).

O discurso religioso, neste sentido, em específico o cristão, constitui essa posição sujeito de defensor da família. Defende-se somente uma das formas de constituição familiar, a que a cristã supõe ser a *correta*. De acordo com o *Poder 360*⁷⁹, durante um evento com pastores, em 27 de outubro de 2021, o então presidente teria afirmado em Manaus: “E a família está definido na Bíblia. Não tem emenda na Bíblia. E está definido na Constituição também. Na Constituição, diz que é homem e mulher. Se não me engano está no artigo 236”.

No entanto, de acordo com matéria publicada pelo Brasil de Fato⁸⁰, em 30 de outubro de 2022, esse discurso conservador empreendido por Bolsonaro diverge deste conceito perfeito de família, uma vez que segundo o pastor Bruno, ouvido por esta reportagem: “a própria vida do atual presidente e sua dinâmica familiar, envolvendo filhos, filha, esposas e um histórico de relações extraconjugaís diverge do seu discurso, que se utiliza de um pauta moralizadora” (CARVALHO, 2022).

E com relação às mulheres dentro do contexto familiar, o discurso misógino é semelhante. Conforme matéria veiculada pelo site Rede Brasil⁸¹, Bolsonaro cortou 90% das verbas destinadas ao financiamento de Unidades de assistência à mulher, como a Casa da Mulher Brasileira e Centros de Atendimento às Mulheres vítimas de violência doméstica.

Outro pilar presente nos enunciados analisados é Deus, conforme já apresentado, inclusive nas outras três regularidades deste trabalho. No pronunciamento ocorrido em 07 de setembro de 2020, há o excerto: “Somos uma nação temente a Deus (...”). A emergência deste enunciado se dá em uma data quando se comemora a independência do país, por isso é possível verificar o funcionamento de um discurso no qual Bolsonaro, ao ocupar a posição de poder no país, é apresentado como um gestor que professa sua fé em Deus e segue os ensinamentos bíblicos.

⁷⁹Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaro-defende-familia-formada-por-homem-e-mulher-em-evento-com-evangelicos/> Acesso em 20 jan. 2023.

⁸⁰ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/30/lideres-religiosos-explicam-como-jair-bolsonaro-se-distancia-dos-preceitos-cristaos/> Acesso em: 20 jan. 2023.

⁸¹ Disponível em: <https://www.redebrasiltatual.com.br/cidadania/bolsonaro-cortou-90-verba-combate-violencia-contra-mulher/> Acesso em: 20 jan. 2023.

Porém, para líderes religiosos ouvidos por reportagem publicada pelo Brasil de Fato (CARVALHO, 2022), em 30 de outubro de 2022, o então presidente orienta sua gestão em caminhos completamente contrários aos valores evangélicos, uma vez que defende a liberação das armas de fogo para uso da população, em diversas situações faz apologia à violência, zomba e imita pessoas com Covid-19 em estado terminal enquanto suas famílias encontram-se em luto, descaso em relação à insegurança alimentar no país. Todas estas ações, segundo as lideranças consultadas, caminham contra o que Jesus pregou.

Figura 9: Réplica de arma na Marcha para Jesus



Fonte: Osias (2022)

Segundo o *Jornal da Paraíba* (OSIAS, 2022)⁸², quando participa da *Marcha Para Jesus*, em 23 de julho de 2022, durante todo o percurso, Bolsonaro porta a réplica de uma arma, como mostrado anteriormente.

Neste aspecto, questiona-se, como um presidente, que adota pilares de Deus, ao mesmo tempo defende a flexibilização do porte de uma armas e assim contribui para o aumento dos casos de violência, inclusive a doméstica, como os feminicídios e tantos outros?

Outra questão apontada pelo colunista Josias de Souza, no canal UOL News (SOUZA, 2021)⁸³ é sobre Bolsonaro, apesar de se dizer católico, frequentar também cultos em igrejas evangélicas, o que para este comentarista o então presidente “é qualquer coisa alguma que seja conveniente para ele, só age de acordo com seus interesses”.

Forma-se o *slogan* de campanha e governo de Jair Bolsonaro: *Deus, Pátria e Família*, como podemos observar em vários pronunciamentos entre 2019-2021, como no veiculado no dia 07 de setembro de 2020: “Somos uma nação temente a Deus, que respetia a família e que

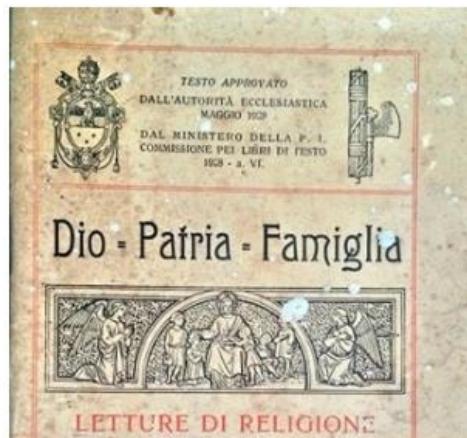
⁸²Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/silvio-osias/marcha-para-jesus-tem-replica-gigante-de-revolver-arma-e-evangelho-nao-se-misturam/> Acesso em: 20 fev. 2023.

⁸³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7XARZaS-1z8> Acesso em: 15 fev. 2023.

ama a sua Pátria”.

E este enunciado está assentado na história, e se liga a outros, nessa rede discursiva. É o caso, por exemplo, do *slogan* utilizado por Benito Mussolini, durante o regime fascista, na Itália: “*Dio- Patri-Famiglia*”.

Figura 10: Slogan de Mussolini



Fonte: Biblioteca Fascista (2019)

Figura 11: Bolsonaro e o primeiro ministro da Hungria



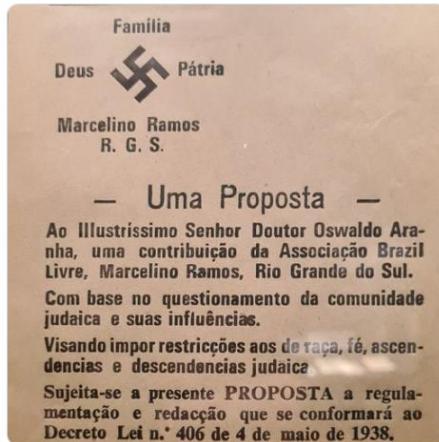
Fonte: Said (2022)

O primeiro Ministro da Hungria, Viktor Orbán, assim como Bolsonaro, adotou como princípios o lema de governo: *Deus, Pátria, Família e Liberdade*. De acordo com o *Metropóles* (CARVALHO, 2022), o presidente do Brasil encontrou-se com Orbán em Budapeste, em 17 de fevereiro de 2022 e durante evento afirmou:

Considero seu país o nosso pequeno grande irmão. Pequeno se levarmos em conta as nossas diferenças nas respectivas questões territoriais. E grande pelos valores que nós representamos, que podem ser resumidos em quatro palavras: Deus, pátria, família e liberdade. Comungamos também da defesa da família, com muita ênfase. Uma família bem estruturada faz com que a sua respectiva sociedade seja sadia. Não devemos perder esse foco. (CARVALHO, 2022).

O enunciado (*slogan*) de Bolsonaro, de acordo com o Brasil de Fato (MOTORYN·CARVALHO, 2021)⁸⁴, também pode ser associado ao lema do Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento fundado por Plínio Salgado em 1932 no Brasil e que inspirado no fascismo de Mussolini, na Itália, também adotou a expressão “*Deus, Pátria e Família*”.

Figura 12: Slogan da AIB



Fonte: Trindade e Guilhino (2021)

Desta forma, durante as análises dos pronunciamentos oficiais de Bolsonaro em rádio e televisão durante os três primeiros anos de mandato (2019-2021), foi sendo possível observar, neste momento da história do Brasil, um funcionamento discursivo em que estes pilares (Deus, Pátria, Família), defendidos por Bolsonaro, se tornam verdades inquestionáveis, instauram um divisão social, um dado regime de governo sobre as vidas, sobre condutas.

⁸⁴ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/09/deus-patria-familia-bolsonaro-usa-lema-da-acao-integralista-brasileira-em-carta-a-nacao>. Acesso em: 18 jan. 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso deste trabalho, buscamos construir um gesto de olhar discursivo para 18 pronunciamentos oficiais de Jair Bolsonaro em cadeia nacional de rádio e televisão nos anos de 2019, 2020 e 2021, que compõem este *corpus* de pesquisa, a partir da nossa questão norteadora: “Como os enunciados-pronunciamentos de Jair Bolsonaro, realizados em rede nacional de rádio e televisão entre 2019 e 2021 constituem discursivamente o próprio cargo de Presidente da República?”.

Partindo do pressuposto de que esta pesquisa encontra-se fundamentada nos Estudos Discursivos Foucaultianos, iniciamos este trabalho buscando compreender, por meio de obras como *A Ordem do Discurso* (1970), *Arqueologia do Saber* (1969), *A Microfísica do Poder* (1971, 2004), dentre outras, como Michel Foucault entende o discurso e sua relação com a história. Para este estudioso, os discursos não produzem sentidos isoladamente em um dado momento, mas somente quando relacionados a outros (discursos) na/pela história. Porém, a história a que Foucault se refere não é a tradicional, pautada na linearidade dos acontecimentos, mas é compreendida a partir de descontinuidades, inflexões ao longo do tempo. Tendo em vista estas discussões, na segunda seção do trabalho, refletimos como não há como pensar o discurso se não imerso e constituído pelas relações de saber-poder, uma vez que, no olhar de Foucault (2004a), todas as relações sociais, desde as mais cotidianas do dia a dia, na família, no trabalho, na escola, no lazer são continuamente atravessadas por estas relações (saber-poder). Neste sentido, e partindo da concepção de que o discurso na esfera política também é resultado deste jogo enunciativo (relações de saber-poder), buscamos compreender como se constitui, no fio da história, o sujeito, e assim já vislumbrando como este processo se efetiva, no caso em tela, o processo de constituição do sujeito presidente Bolsonaro.

Após estas reflexões teórico-metodológicas, iniciamos um gesto de interpretação/análise sobre o *corpus* em questão, tendo como norte o objetivo geral que se orienta em “Analizar como se dá o funcionamento discursivo de enunciados de Jair Bolsonaro sobre o próprio cargo de Presidente da República, a partir de pronunciamentos oficiais em rede nacional de rádio e televisão nos anos de 2019, 2020 e 2021”.

Os objetivos específicos nos direcionaram neste empreendimento, pois nos possibilitaram buscar compreender como os discursos, perpassados por relações de saber-poder, são agenciados no processo de constituição do sujeito presidente; refletir sobre como os discursos se constroem, a partir das relações entre saber, poder e verdade ao longo das descontinuidades da história; compreender como se constitui e funciona o discurso político.

Nas análises empreendidas dos pronunciamentos oficiais, foi possível levantar as seguintes regularidades discursivas: Um sujeito presidente que associa o próprio cargo a uma *missão divina*; Um sujeito presidente negacionista da ciência durante a pandemia de Covid-19; Um sujeito presidente neoliberal em relação às políticas econômicas sob o discurso de *bom pastor* e, finalmente, Um sujeito presidente: (nem) Deus, (nem) Pátria e (nem) Família. Trata-se de regularidades frutos do nosso gesto analítico, que sempre podem vir a ser outras, em outras análises, a partir de outros olhares. Não obstante, reitaramos que tais regularidades foram aqui apresentadas de modo individual somente por uma questão metodológica e didática; compreendemos que as mesmas não funcionam de modo isolado, mas, antes, articulam-se entre si, como próprio do funcionamento discursivo.

Na primeira regularidade, observamos que Bolsonaro é apresentado, em seus discursos, como um sujeito presidente que foi eleito com uma incumbência, para cumprir uma missão atribuída pelo próprio Deus. Ao longo dos pronunciamentos, é possível atestar este movimento discursivo em que o então chefe de Estado do Brasil é tido como um “salvador”, um *enviado* divino, que recebeu o cargo com o único objetivo de *servir* ao povo brasileiro, livrá-los das sombras do comunismo, representados pelo Partido dos Trabalhadores (PT). O sujeito discursivo Bolsonaro, ao associar o próprio cargo de Presidente da República a uma missão divina, vincula a imagem de gestor à de Jesus de Nazaré, que também veio ao mundo por desígnio de Deus para salvar/libertar o povo (o mundo). Há um dado funcionamento em que o sujeito presidente então se coloca como um representante de Deus na terra, um presidente que tem como responsabilidade (missão) trazer de volta a “esperança” perdida aos brasileiros (“o Brasil elegeu a esperança”), isto é, ele (Bolsonaro) é a própria personificação da renovação, da esperança em dias melhores, mais prósperos e felizes para todos.

A segunda regularidade levantada durante as análises é em relação a um sujeito, que ao ocupar o cargo mais elevado do Executivo Nacional, mostra-se em seus discursos como um negacionista da ciência durante a pandemia de Covid-19, ao contestar e buscar minimizar dados acerca da letalidade e poder de transmissão do vírus emitidos por órgãos mundiais e nacionais de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Associação Médica Brasileira (AMB), entre outros. Bolsonaro também é apresentado como um sujeito (presidente) que nega a ciência quando, nos pronunciamentos, estimula a população a fazer uso de medicamentos, sem comprovação da eficácia, como a cloroquina e hidroxicloroquina na prevenção e tratamento contra a Covid-19. Desta forma, foi sendo possível observar, ao longo dos pronunciamentos, a construção de um sujeito presidente que, ao ocupar o cargo de presidente, direciona seus discursos na contramão do que prescreve

a ciência durante o período pandêmico.

A terceira regularidade que observamos foi em relação à constituição de um sujeito presidente que está inscrito em um dado funcionamento do discurso neoliberal, ou seja, uma atuação mínima do Estado no mercado, o que permite que a economia se autorregule sem interferência do governo, valendo-se para este fim de um discurso de *bom pastor*, preocupado com a subsistência material do seu povo/rebanho. No fio do discurso, o sujeito se inscreve como comprometido com o bem-estar da população quando, no curso da história, observa-se como está ligado aos interesses do mercado, representado pelos grandes comerciantes e empresários. Durante a pandemia, por exemplo, aconselha-se a população a retornar ao trabalho sob o argumento de que “economia e saúde caminham juntas”. E este discurso é reafirmado quando o então presidente afirma que caso não ocorra esta retomada à normalidade as pessoas poderão até perder suas vidas, não pelo vírus, mas pela falta de condições econômicas para se manterem e suas famílias.

Por fim, a última regularidade se refere à constituição de um sujeito presidente que adota um discurso que caminha na contramão dos próprios pilares que elegeu como bases de sua gestão: Deus, Pátria, Família. Nos pronunciamentos, afirma-se orientar o governo em bases como Deus, porém, em um batimento histórico, observa-se como, concomitantemente, implementam-se medidas que promovem a morte ao buscar reflexivizar o porte e posse de armas, por exemplo. Assegura amar a Pátria, no entanto há enunciados em que retratam os povos originários como “bichos”, camibais; afirma que a Amazônia é o que nos faz “sentir ser brasileiro”, mas busca encontrar “brechas” na lei para ajudar grandes empresas que tem como único objetivo explorar riquezas nesta mesma região. Afirma defender a família, porém exclui outras formas de constituição familiar que não a tradicional; restringe investimentos destinados a organizações especializadas na orientação e acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica que acontece no seio desta mesma família “tradicional” que ele mesmo (Bolsonaro) defende.

Assim, ao longo das análises dos pronunciamentos oficiais foi sendo possível perceber, em meio a um sistema de dispersão de enunciados, um dado funcionamento discursivo que ora apresenta Bolsonaro como um *líder diferenciado/Salvador da Pátria*, um representante divino na Terra, uma vez que foi eleito presidente para cumprir uma missão designada pelo próprio Deus: *servir a quem realmente, segundo ele (Bolsonaro), manda no país: povo brasileiro*.

Em outros momentos, neste mesmo *corpus*, observa-se um sujeito que nega a ciência ao minimizar os perigos de contaminação por um vírus que dizimava milhares de pessoas/dia no Brasil e no mundo, associando-a a uma simples “gripezinha” ou “resfriadinho; que aconselha a

população, mesmo sabendo dos perigos, a retornar ao exercício normal de suas atividades, sob o suposto discurso de estar preocupado com o sustento das famílias (*bom pastor*), não externando assim qualquer preocupação com a saúde deste mesmo povo que afirma ter a missão, como presidente, de zelar pelo bem-estar. Há um funcionamento neoliberal que busca atender aos interesses de grandes comerciantes e empresários que estavam tendo grandes prejuízos com a paralização das atividades, ou seja, um sujeito presidente a serviço de uma economia pautada no neoliberalismo e não a favor do povo que o elegeu.

Observa-se ainda que o discurso de *bom pastor* empreendido pelo sujeito discursivo Bolsonaro de que recebeu de Deus o cargo de Presidente da República para cumprir uma missão (servir ao povo) se efetiva em uma contradição, quando se observa o apagamento/silenciamento, nos pronunciamentos, de discursos em relação à omissão na divulgação de dados epidemiológicos fidedignos acerca do número de casos e óbitos pelo vírus durante a Covid-19, por exemplo.

Assim, no decorrer das análises, é possível observar como esses enunciados estão inscritos em uma formação discursiva predominantemente de extrema direita, misógrina, homofóbica e neoliberal. São dizeres voltados para a classe privilegiada do país, que constantemente exalta valores morais conservadores, como a família tradicional, de “cidadãos de bem”, que orienta a gestão pública e política em pilares como Deus, Pátria e Família, que nega a ciência etc.

REFERÊNCIAS

AFP. Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: 'Se você virar um jacaré, é problema seu'. **Revista Isto É**, 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/> Acesso em: 25 jan. 2023.

ALVES, F. **De Amazônia a ditadura, como foi a entrevista em que Bolsonaro afirmou que 'comeria índio sem problema algum'**. Rio de Janeiro: Extra. GLOBO, 2022. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2023. <https://extra.globo.com/noticias/brasil/de-amazonia-ditadura-como-foi-entrevista-em-que-bolsonaro-affirmou-que-comeria-indio-sem-problema-algun-25586870.html>

ARTIÈRES, P. Entrelinhas: ler os arquivos de Michel Foucault. *In:* SCAVONE, L.; ALVAREZ, M. C.; MISKOLCI, R. (org.). **O legado de Foucault**. São Paulo: UNESP, 2006.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA - AMB. **Carta dos médicos do Brasil à nação**. São Paulo, 2021b. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/03/manifesto-CEM-COVID-AMB-15mar21.pdf> Acesso em: 25 fev. 2023.

_____. **Hidroxicloroquina (HCQ) profilática e na covid-19 leve**. São Paulo, 2021c. Disponível em: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2021/06/HIDROXICLOROQUINA-COVID-19-LEVE-FINAL-07.06.2021-2-1.pdf> Acesso em: 15 mar. 2023.

_____. **Remédios sem eficácia contra Covid-19 deve ser banido**. São Paulo, 2021a. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-diz-que-uso-de-cloroquina-e-outros-remedios-sem-eficacia-contra-covid-19-deve-ser-banido/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. Os gêneros do discurso. *In:* _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARBOSA, M.; AZEVEDO, A. Governo adota estratégia da desinformação com dados da covid-19. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/06/07/interna-brasil,861731/governo-adota-estrategia-da-desinformacao-com-dados-da-covid-19.shtml> Acesso em: 25 fev. 2023.

BBC NEWS BRASIL. **Coronavírus**: governo do Irã escondeu maioria das mortes por covid-19 no país, mostram documentos. 03 ago. 2020b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53638721>. Acesso em: 20 jan. 2023.

_____. **Trump diz estar tomando hidroxicloroquina, contra a recomendação de seu próprio governo**. São Paulo, 18 maio 2020a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52717323>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BELLUZO, L. G. Reforma da Previdência apresentada por Bolsonaro é anacrônica: as medidas propostas não levam em conta as profundas mudanças em curso no mercado de trabalho. **Carta Capital**. 2019. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/economia/reforma-da-previdencia-apresentada-por-bolsonaro-e-anacronica/> Acesso em: 15 jan. 2023.

BIANCHI, Á.; MELO, D. Donald Trump é fascista? In: ALMEIDA, R.; TONIOL, R. (orgs.). **Conservadorismos, Fascismos e Fundamentalismos: análises conjunturais**. Campinas: Unicamp, 2018. p. 67-86. <https://doi.org/10.7476/9788526815025.0003>

BÍBLIA ONLINE. Evangelho de São Marcos. 2023. Disponível em: <https://www.claret.org.br/biblia>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BIBLIOTECA FASCISTA. La verita' su "dio, patria e famiglia", secondo Benito Mussolini. 2019. Disponível em: <https://bibliotecafascista.org/2019/04/01/la-verita-su-dio-patria-e-famiglia-secondo-benito-mussolini/> Acesso em: 20 mar. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL DA PRESIDÊNCIA. Bolsonaro: Pronunciamentos oficiais. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/pronunciamentos-oficiais> Acesso em: 12 nov. 2022.

BOMFIM, M. Home Mariana Bomfim. 2019. Disponível em: <https://marianabomfim.me/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRAGA, A. (org.). **Por uma microfísica das resistências**: Michel Foucault e as lutas antiautoritárias da contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2020.

BRANDÃO, H. H. N. Introdução à Análise do Discurso. Campinas: UNICAMP, 1996.

BRASIL DE FATO. Bolsonaro desvia R\$ 7,5 milhões de verba da covid para programa gerido por Michelle: dinheiro foi destinado a programa da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que repassou recursos para Damares sem edital. Rio de Janeiro: Rede Brasil Atual, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/01/governo-bolsonaro-desvia-7-5-milhoes-doados-para-testes-de-covid-19>. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº . 84.181, de 12 de novembro de 1979: altera a redação do artigo 87, do Regulamento dos Serviços de Radiodifusão, aprovado pelo Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. Brasília, DF: DOU, 1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d84181.htm. Acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Governo Federal. Acompanhe o Planalto: discursos e pronunciamentos, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/pronunciamentos> Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19 no Brasil. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em: 15 fev. 2023.

_____. **O que é a Covid-19?** Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 20 fev. 2023.

_____. **Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020**: estabelece orientações gerais visando à

prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151#:~:text=Estabelece%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20gerais%20visando%20%C3%A0,e%20o%20conv%C3%ADo%20social%20seguro> Acesso em: 28 jan. 2023.

BURKE, P. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: _____. **A Escrita da História**. São Paulo: EDUNESP, 1992. p. 7-37.

CARVALHO, E. Líderes religiosos explicam como Jair Bolsonaro se distancia dos preceitos cristãos: discurso de ódio, descaso com as milhares de pessoas com fome e menção à pedofilia vão de encontro ao que Jesus pregou. **Brasil de fato**, Rio de Janeiro: Rede Brasil Atual, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/30/lideres-religiosos-explicam-como-jair-bolsonaro-se-distancia-dos-preceitos-cristaos> Acesso em: 20 jan. 2023.

CASTRO, A. P.; LIMA, K. Governo Bolsonaro promoveu 'desmanche' no combate à corrupção, diz Transparência. **TV Globo e Portal G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/01/31/governo-bolsonaro-promoveu-desmanche-no-combate-a-corrupcao-diz-transparencia.ghtml> Acesso em: 20 jan. 2023.

CHARAUDEAU, P. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

CHAUÍ, M. **O que é Ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CNN BRASIL. **As declarações de Trump sobre o novo coronavírus, de março até hoje**. São Paulo, 2020a. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/as-declaracoes-de-trump-sobre-o-novo-coronavirus-de-marco-ate-hoje/> Acesso em: 15 jan. 2023.

_____. **Veja a íntegra do discurso de Jair Bolsonaro na Assembleia-Geral da ONU**. São Paulo. 2020b. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-a-integra-do-discurso-de-jair-bolsonaro-na-assembleia-geral-da-onu/> Acesso em: 18 dez. 2022.

DELEUZE, G. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DOREA, M. **Bolsonaro divulga foto no hospital baseada em imagem de Cristo**. Blog da cidadania. 15 jun. 2021. Disponível em: <https://blogdacidadania.com.br/2021/07/bolsonaro-divulga-foto-no-hospital-baseada-em-imagem-de-cristo/> Acesso em: 20 jan. 2023.

DORNE, V. D. (Re) pensar a construção da identidade “pelo” e “no” discurso midiático. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, XV., Santa Catarina, 2014.

DOSSE, F. Uma arqueologia do acontecimento. In: _____. **Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix**. São Paulo: EDUNESP, 2013. p. 157-162.

ETIENNE, C. F. **Tempo para desacelerar propagação da COVID-19 está diminuindo nas Américas; países devem agir agora.** Whashington: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/31-3-2020-time-essence-countries-americas-must-act-now-slow-spread-covid-19> Acesso em: 15 mar. 2023.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ - FIEC. **Indústria apoia campanha Todos pela reforma da Previdência:** pro Brasil não quebrar. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://www1.sfiec.org.br/fiec-noticias/search/112191/industria-apoia-campanha-todos-pela-reforma-da-previdencia-pro-brasil-nao-quebrar> Acesso em: 20 jan. 2023.

FERNANDES, C. A. **(Re) Tratos Discursivos do Sem-Terra.** Uberlândia: EDUFU, 2007. <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-145-1>

_____. **Análise do discurso:** reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

_____. **Discurso e sujeito em Michel Foucault.** São Paulo: Intermeios, 2012.

FIORIN, J. L. Língua, Discurso e Política. **Alea**, Rio de Janeiro, v.11, n. 1, p. 148-165, jun. 2009. <https://doi.org/10.1590/S1517-106X2009000100012> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/djMj5DwcxCY7wXK3nzPTwhf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2023.

_____. **O regime de 1964:** discurso e ideologia. São Paulo: Atual, 1988.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, nov. 2001. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2023.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

_____. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.

_____. **A arqueologia do saber.** Tradução Luis Felipe Baeta Neves. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2008.

_____. **A Coragem da Verdade:** o Governo de Si e dos Outros II. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: MOTTA, M. B. (org.). **Ditos e escritos V:** ética, sexualidade, política. (1984). Tradução E. Monteiro e I. A. D. Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004e.

_____. **A hermenêutica do sujeito.** São Paulo: Martins Fontes, 2004d.

_____. **A hermenêutica do sujeito:** curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução Márcio Alves da Fonseca e Salma Annus Muchail. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

- _____. **A ordem do discurso**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- _____. **A ordem do discurso. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2004c.
- _____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: PUC, 1974.
- _____. **A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- _____. **Discurso e sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios, 2012.
- _____. **Ditos e Escritos: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p. 264-298.
- _____. **Em defesa da sociedade**. Martins Fontes: São Paulo, 2000.
- _____. Eu sou um pirotécnico. In: **FOUCAULT, M. Entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006. p. 69-75.
- _____. (org.) **Foucault: a critical reader**. New York: Basil Blackwell, 1986.
- _____. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2005.
- _____. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. **Microfísica do poder**. 23. ed. Tradução Roberto Machado. São Paulo: Graal, 2004a.
- _____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- _____. Nietzsche, a genealogia, a história. In: **MACHADO, R. (Org.). Microfísica do poder**. Tradução R. Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1971. p. 55-89.
- _____. O que é um autor?. In: _____. **Ditos e escritos III**. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 264-298.
- _____. O Sujeito e o poder. In: DREYFUS, R; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)**. Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 229-249.
- _____. Política e Ética: uma entrevista. In: _____. **Ética, Sexualidade e Política, por Michel Foucault**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004d. p. 218-224.
- _____. **Sécurité, territoire, population: cours au Collège de France**. Paris: Gallimard, 2004b.
- _____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução Ligia M. Ponde Vassallo. Petrópolis:

Vozes, 1987.

_____. **A Coragem da Verdade**: o Governo de Si e dos Outros II. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Dits et écrits**. v. 4. Paris: Gallimard, 1994.

FREIXO, A.; PINHEIRO-MACHADO, R. Introdução: dias de um futuro (quase esquecido): um país em transe, a democracia em colapso. In: PINHEIRO-MACHADO, R.; FREIXO, A. (orgs.) **Brasil em Transe**: Bolsonarismo, Nova Direita e Desdemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. p. 9-24.

FRESU, G. **Antonio Gramsci, o homem flósofo**: uma biografia intelectual. Tradução de Rita Matos Coitinho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

FUJITA, G. **Bolsonaro atraiu evangélicos com batismo e conservadorismo, diz antropólogo**. São Paulo: UOL Notícias, 2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2018/12/10/bolsonaro-voto-evangelico.htm> Acesso em: 15 jan. 2023.

GALLEGOS, E. S.; ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. Guerras culturais e populismo antipetista nas manifestações por apoio à Operação Lava Jato e contra a reforma da previdência. **Em Debate**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 35-45, 2017. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/002854247>. Acesso em: 20 jan. 2023.

GERBAUDO, P. Social media and populism: an elective affinity? **Media, Culture & Society**, v. 40, n. 5, p. 1-9, maio 2018. <https://doi.org/10.1177/0163443718772> Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0163443718772192> Acesso em 20 jan. 2023.

GOMES, P. H. 'Não sou coveiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus. **Portal G1**, 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml> Acesso em 20 nov. 2022.

GOMES. P. H. Sem máscara, Bolsonaro vai a churrasco com aglomeração em Brasília. **PORTAL G1**, Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/20/sem-mascara-bolsonaro-vai-a-churrasco-com-aglomeracao-em-brasilia.ghtml> Acesso em: 20 fev. 2023.

GONÇALVES, E. Exaltada por Bolsonaro, cloroquina dispara em vendas e some da política. **Revista Veja**, São Paulo: Abril, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/exaltada-por-bolsonaro-cloroquina-dispara-em-vendas-e-some-da-politica/> Acesso em: 20 fev. 2023.

GOTLIB, J.; JORDÃO, F. Bolsonaro diz estar bem e que foi tratado para covid-19 com cloroquina: "Reação quase imediata" **Correio Brasiliense**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2020/07/07/interna_politica,870076/bolsonaro-diz-estar-bem-e-que-foi-tratado-para-covid-19-com-cloroquina.shtml Acesso em: 15 jan. 2023.

GREENPEACE BRASIL. **Amazônia sob ataque**: queimadas têm aumento de 145% em

2019. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/amazonia-sob-ataque-queimadas-tem-aumento-de-145-em-2019/> Acesso em: 15 fev. 2023.

GREGOLIN, M. R. Foucault e Pêcheux na análise do discurso. Diálogos e Duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.

GROS, F. Foucault e a questão do quem somos nós? **Tempo Social; Rev. Sociol. USP**, São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 175-178, out. 1995. <https://doi.org/10.1590/ts.v7i1/2.85221> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/fWvSmWGk7mrHQmGc5T6SCNf/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 mar. 2023.

GUEDES, O. PI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina. G1 Globo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.htm> Acesso em: 20 nov. 2022.

GUIMARÃES, J. Reforma da Previdência é aprovada e aposentadoria fica mais difícil para trabalhador: dos 81 senadores, 60 votaram a favor da PEC 6; Em 10 anos, governo quer deixar de pagar R\$ 800 bilhões em benefícios. **Brasil de fato**, Rio de Janeiro: Rede Brasil Atual, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/10/22/reforma-da-previdencia-e-aprovada-e-aposentadoria-fica-mais-dificil-para-trabalhador> Acesso em: 20 jan. 2023.

HOMERO, V.; RODRIGUES, D. Bolsonaro imita pessoa com falta de ar e critica Mandetta. **Poder 360**, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-imita-pessoa-com-falta-de-ar-e-critica-mandetta/> Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE. Incrementos de desmatamento acumulado Amazônia. São José dos Campos, 2022. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/amazon/increments> Acesso em: 15 mar. 2022.

KADANUS, K. . Bolsonaro diz que país poderia ter menos mortes com uso mais amplo da cloroquina. **Gazeta do Povo**, 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-cloroquina-palacio-planalto-coronavirus/> Acesso em: 20 fev. 2023

LEIRNER, P. C. O Brasil no espectro de uma guerra híbrida: militares, operações psicológicas e política em uma perspectiva etnográfica. São Paulo: Alameda, 2020.

LEMOS, L. Futebol x Política: uso da camisa da Seleção Brasileira na Copa divide a torcida. Band Notícias, 2022. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/relaciono-com-politica-a-camisa-da-selecao-pode-voltar-a-ser-amada-por-todos-16561633> Acesso em: 15 jan. 2023.

LIMA, R. S *et al.* Medo da violência e adesão ao autoritarismo no Brasil: proposta metodológica e resultados em 2017. **Revista Opinião Pública**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 34-65, ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-0191202026134> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/wxYvwGFKfsm7XQYpYnQ7Dzv/?lang=pt> Acesso em: 24 mar. 2023.

MADEIRO, C. **Como a ditadura militar tentou esconder epidemia de meningite no Brasil.** Macéio: Uol Notícias, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/06/14/como-a-ditadura-militar-tentou-esconder-epidemia-de-meningite-no-brasil.htm> Acesso em: 20 mar. 2023.

MARQUES, M. A. **Funcionamento do discurso político parlamentar: a organização enunciativa no debate da interpelação do governo.** 2000. 385f. Tese (Doutorado em Estudos Humanísticos) -Universidade do Minho, Braga, 2000. Disponível em: <http://repository.sduum.uminho.pt/handle/1822/63303>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MAZUI, G.; BARBIÉRI, L. F. **Bolsonaro assina projeto com regras para mineração e geração de energia em terras indígenas.** Portal G1 e o Globo, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/02/05/bolsonaro-assina-projeto-de-lei-para-regulamentar-mineracao-e-geracao-de-energia-em-terras-indigenas.ghtml> Acesso em: 20 fev. 2023.

MOTORYN, P.; CARVALHO, I. “Deus, Pátria, Família”: Bolsonaro usa lema da Ação Integralista Brasileira em carta à nação: Presidente assinou o documento com a expressão do movimento fundado na década de 1930. **Brasil de fato**, Rio de Janeiro: Rede Brasil Atual, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/09/09/deus-patria-familia-bolsonaro-usa-lema-da-acao-integralista-brasileira-em-carta-a-nacao>. Acesso em: 18 jan. 2023.

MOTTA, C. **Com R\$ 325 bi do BC para o Tesouro, governo reforça prioridade a bancos em tempos de pandemia.** Rede Brasil Atual, 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/economia/325-bilhoes-bc-governo-prioriza-bancos-pandemia/> Acesso em: 15 fev. 2023.

MUTTI, R. M. V. Memória no discurso pedagógico. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. (Orgs.). **Análise do discurso no Brasil:** mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 265-76.

NAVARRO, P. Discurso, História e Memória: contribuições de Michel Foucault ao estudo da mídia. In: TASSO, I. (org.). **Estudos do texto e do discurso.** São Carlos:Claraluz, 2008. p. 59-74.

NEIVA, L. **Terror do comunismo:** a narrativa para o golpismo na história do Brasil. Brasília, DF: Congresso em Foco, 2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/terror-do-comunismo-a-narrativa-para-o-golpismo-na-historia-do-brasil/> Acesso em: 20 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19).** Genebra, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/> Acesso em: 20 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Washington, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 20 jan. 2023.

ORLANDI, E. P. **Discurso em análise:** Sujeito, Sentido e Ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

OSIAS, S. **Marcha Para Jesus tem réplica gigante de revólver: Arma e Evangelho não se misturam.** Jornal da Paraíba. 2022. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/silvio-osias/marcha-para-jesus-tem-replica-gigante-de-revolver-arma-e-evangelho-nao-se-misturam/> Acesso em: 20 fev. 2023.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Org.). **Papel da memória.** Tradução e introdução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.

PIOVEZANI, C. **Verbo, corpo e voz:** dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político. São Paulo: UNESP, 2009.

PORTAL DOS JORNALISTAS. **Juca Guimarães.** 2017. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/juca-guimaraes/> Acesso em: 20 fev. 2023.

PORTAL G1. **Bolsonaro diz que 'pequena crise' do coronavírus é 'mais fantasia' e não 'isso tudo' que mídia propaga.** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do-coronavirus-e-muito-mais-fantasia.ghhtml> Acesso em: 20 nov. 2022.

PREITE SOBRINHO, W. **Dados desmentem Bolsonaro e apontam recorde de desmatamento na Amazônia.** São Paulo: UOL Notícias, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/05/20/elon-musk-jair-bolsonaro-desmatamento-amazonia-satelites-inpe.htm> Acesso em: 15 fev. 2023.

I. MP da liberdade econômica retira direitos e afrouxa a lei trabalhista. **Carta Capital.** 13 ago. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/mp-da-liberdade-economica-retira-direitos-e-afrouxa-a-lei-trabalhista/> Acesso em: 15 jan. 2023.

REUTERS, A. M. **Bolsonaro diz defender país de comunismo e "curar" lulistas com trabalho.** Revista Exame. 2018. Disponível em: <https://exame.com/brasil/bolsonaro-diz-defender-pais-de-comunismo-e-curar-lulistas-com-trabalho/> Acesso em: 12 jan. 2023.

REVISTA VEJA. **Prefeito de Milão admite erro após campanha para não parar a cidade.** São Paulo: Abril, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/prefeito-de-milao-admite-erro-apos-campanha-para-nao-parar-a-cidade/> Acesso em: 15 jan. 2023.

RIBEIRO A. et al. **Da corrupção à ideologia de gênero, Bolsonaro repete mentiras no Sete de Setembro.** Aos Fatos, 2022. Disponível em: <https://www-aosfatos.org/noticias/sete-de-setembro-brasilia-bolsonaro-mentiras-corrupcao-ideologia-de-genero/> Acesso em? 10 jan. 2023.

SAID, F. **Bolsonaro e Orbán usam “Deus, pátria, família e liberdade” em discurso.** Métropoles, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-e-orban-usam-deus-patria-familia-e-liberdade-em-discurso> Acesso em: 10 mar. 2023.

SARGENTINI, V. As relações entre a Análise do Discurso e a história. In: MILANEZ, N.; GASPAR, N. R. (orgs.). **A (des)ordem do discurso.** São Paulo: Contexto, 2010. p. 95-102.

SCHNEIDER, V. Leia e assista ao discurso de Bolsonaro na convenção do PL. **Poder 360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-no-maracanazinho/> Acesso em: 20 jan. 2023.

SILVA, J. **No Gideões, Bolsonaro diz que seu governo é ‘missão de Deus’**. Pernambuco: Portal da Prefeitura de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://portaldeprefeitura.com.br/2019/05/03/no-gideoes-bolsonaro-diz-que-seu-governo-e-missao-de-deus/> Acesso em: 12 fev. 2023.

SOARES, I. Bolsonaro diz que família é 'sagrada' e insinua que LGBTQI+ vão para o inferno. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 2022b. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/politica/2022/01/4978076-bolsonaro-diz-que-familia-e-sagrada-e-insinua-que-lgbtqi-vao-para-o-inferno.html> Acesso em: 15 jan. 2023.

SOARES, I. Bolsonaro sobre "sequestro" da bandeira do Brasil: esquerda está com "ciúmes". **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 2022a. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/politica/2022/09/5035523-bolsonaro-sobre-sequestro-da-bandeira-do-brasil-esquerda-esta-com-ciumes.html> Acesso em: 15 jan. 2023.

SOUZA, J. Bolsonaro se diz católico, mas é qualquer coisa que seja conveniente para ele. **YouTube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7XARZaS-1z8> Acesso em: 15 fev. 2023.

TRINDADE, N.; GUILHINO, D. Governo prepara campanha com slogan 'O Brasil Não Pode Parar'. Brasília, DF, **O Globo**, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/governo-prepara-campanha-com-slogan-brasil-nao-pode-parar-1-24332284> Acesso em: 20 fev. 2023.

TV BOITEMPO. Limites da democracia no Brasil. **YouTube**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D8HaJXn6Zbs> Acesso em: 20 jan. 2023.

TV FOLHA. Amazônia sob Bolsonaro: nióbio de tolo. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+amazonia+sob+bolsonaro+tv+folha+de+s%C3%A3o+paulo+niobio&oq=a+amazonia+sob+bolsonaro+tv+folha+de+s%C3%A3o+paulo+niobio&aqs=chrome..69i57j0i546i649.5692j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:4ab24c2a,vid:_hyBcp4yeTc Acesso em: 25 jan. 2023.

UOL CULTURA. Mentalidade bolsonarista vive 'guerra fria requentada', diz Pondé. São Paulo, 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/28563_mentalidade-bolsonarista-vive-guerra-fria-requentada-diz-ponde.html Acesso em 20 fev. 2023.

UOL Notícias. **Autor Wanderley Preite Sobrinho**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/autor/wanderley-preite-sobrinho/> Acesso em: 20 jan. 2023.

_____. **Bolsonaro defende volta ao trabalho**: 'Empresários dizem que estão na ITI'. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/05/07/bolsonaro-defende-volta-ao-trabalho-empresarios-dizem-que-estao-na-uti.htm> Acesso em: 20 fev. 2023.

VERDÉLIO, A. **Veja a íntegra do discursos de bolsonaro na Assembléia Geral d ONU:** Amazônia e segurança pública foram temas citados pelo presidente. Brasília, DF: Agência Brasil, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-09/presidente-jair-bolsonaro-discursa-na-assembleia-geral-da-onu> Acesso em: 20 fev. 2023.

VEYNE, P. **Foucault, seu pensamento, sua pessoa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

WELLE, D. **Bolsonaro copia campanha italiana que precedeu explosão de mortes.** Poder 360, 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-copia-campanha-italiana-que-precedeu-explosao-de-mortes-dw/> Acesso em: 20 mar. 2023.

ANEXOS - PRONUNCIAMENTOS

ANEXO A - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 20 de fevereiro de 2019

Brasília/DF, 20 de fevereiro de 2019

Boa noite. Estamos determinados a mudar o rumo do nosso País. Nossos objetivos são claros: resgatar nossa segurança, fazer a economia crescer e servir a quem realmente manda no País: a população brasileira.

Sendo assim, ontem encaminhamos ao Congresso um pacote anticrime e hoje iniciamos o processo de criação de uma nova Previdência.

É fundamental equilibrarmos as contas do País para que o sistema não quebre, como já aconteceu com outros países e alguns estados brasileiros. Precisamos garantir que hoje e sempre todos receberão seus benefícios em dia e o governo tenha recursos para ampliar investimentos na melhoria de vida da população e na geração de empregos.

A nova Previdência será justa para todos, sem privilégios. Ricos e pobres, servidores públicos, políticos ou trabalhadores privados, todos seguirão as mesmas regras de idade e tempo de contribuição.

Também haverá a reforma do sistema de proteção social dos militares. Respeitaremos as diferenças, mas não excluiremos ninguém, e com justiça: quem ganha mais contribuirá com mais, quem ganha menos contribuirá com menos ainda.

Quero lembrar que hoje os homens mais pobres já se aposentam aos 65 anos e as mulheres aos 60. Enquanto isso, os mais ricos se aposentam sem idade mínima. Isso vai mudar. A nova Previdência fará a equiparação. As pessoas de todas as classes vão se aposentar com a mesma idade. Mas isso não ocorrerá do dia para a noite. Estão previstas regras de transição, para que todos possam se adaptar ao novo modelo.

No tocante aos direitos adquiridos, todos estão garantidos, seja para quem já está aposentado, ou para quem já completou os requisitos para se aposentar.

Também fazem parte da nova Previdência o combate às fraudes, e medidas de cobrança aos devedores da Previdência.

Os projetos seguiram hoje ao Congresso para um amplo debate, sob o comando dos

presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Davi Alcolumbre.

Nós sabemos que a nova Previdência exigirá um pouco mais de cada um de nós. Porém é para uma causa comum: o futuro do nosso Brasil e das próximas gerações.

Estou convicto que nós temos um pacto pelo País e que, juntos, cada um com sua parcela de contribuição, mudaremos nossa história, com mais investimentos, desenvolvimento e mais emprego.

Meu muito obrigado a todos.

ANEXO B - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 24 de abril de 2019

Senhoras e senhores,

Boa noite.

Ontem, a Comissão de Constituição e Justiça aprovou a constitucionalidade da proposta que cria a Nova Previdência.

Agradeço o empenho e o trabalho da maioria dos integrantes da comissão e também o comprometimento do presidente Rodrigo Maia. A proposta segue agora para Comissão Especial onde os deputados vão discutir os detalhes do projeto.

O governo continua a contar com o espírito patriótico dos parlamentares para a aprovação da Nova Previdência. Nesta segunda etapa e, também, posteriormente no Plenário da Câmara dos Deputados.

É muito importante lembrar que se nada for feito o país não terá recursos para garantir uma aposentadoria para todos os brasileiros. Sem mudanças, o governo não terá condições de investir nas áreas mais importantes para as famílias como saúde, educação e segurança.

Temos certeza que a Nova Previdência vai fazer o Brasil retomar o crescimento, gerar empregos e, principalmente, reduzir a desigualdade social porque com a reforma os mais pobres pagarão menos. O Brasil tem pressa.

Muito obrigado a todos e boa noite.

ANEXO C - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 1 de maio de 2019

Senhoras e Senhores,

Boa noite.

Na data de ontem foi realizada a cerimônia de assinatura da Medida Provisória que trata da Declaração dos Direitos de Liberdade Econômica, cuja finalidade é estabelecer, principalmente, garantias de livre mercado. É uma iniciativa do nosso Ministério da Economia, que restringe o papel do Estado, no controle e na fiscalização da atividade econômica. Está concretizada em direitos considerados essenciais ao crescimento do País, dos quais destaco: desenvolver atividade econômica de baixo risco para o sustento próprio da sua família; produzir, empregar e gerar renda, assegurada a liberdade para o desenvolvimento econômico; não ter restringida, por qualquer autoridade, sua liberdade em definir o preço de produtos e de serviços; receber tratamento igualitário de órgãos e de entidades da Administração Pública, dentre outros.

Esse é o compromisso do meu governo com a plena liberdade econômica, única maneira de proporcionar, por mérito próprio, e sem a interferência do Estado, o engrandecimento de cada cidadão.

O caminho é longo. Eu sei que unidos ultrapassaremos essas dificuldades iniciais que são naturais nas transições de governo, especialmente se as concepções políticas forem antagônicas.

O Brasil elegeu a esperança. Razão pela qual estarei sempre atento para não decepcioná-los. É o meu compromisso com você nesse Dia do Trabalho.

Boa noite. E que Deus abençoe o nosso Brasil.

ANEXO D - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 23 de agosto de 2019

Boa noite. Dirijo-me a todos para tratar da nossa Amazônia que, nas últimas semanas, tem atraído crescente atenção do Brasil e do mundo.

A Floresta Amazônica é parte essencial da nossa história, do nosso território e de tudo que nos faz sentir ser brasileiro. Nossas riquezas são incalculáveis, tanto em matéria de biodiversidade quanto de recursos naturais.

Devido à minha formação militar e à minha trajetória como homem público, tenho profundo amor e respeito pela Amazônia. A proteção da floresta é nosso dever.

Estamos cientes disso e atuando para combater o desmatamento ilegal e quaisquer outras atividades criminosas que coloquem a nossa Amazônia em risco. É preciso lembrar que naquela região vivem mais de 20 milhões de brasileiros, que há anos aguardam dinamismo econômico proporcional às riquezas ali existentes.

Para proteger a Amazônia não bastam operações de fiscalização, comando e controle. É preciso dar oportunidade a toda essa população, para que se desenvolva junto com o restante do País. É nesse sentido que trabalham todos os órgãos do governo.

Somos um governo de tolerância zero com a criminalidade. E na área ambiental não será diferente. Por essa razão, oferecemos ajuda a todos os estados da Amazônia Legal. Com relação a aqueles que a aceitarem, autorizarei operação de Garantia da Lei e da Ordem, uma verdadeira GLO ambiental. O emprego extensivo de pessoal e equipamentos das Forças Armadas, auxiliares e outras agências permitirão não apenas combater as atividades ilegais, como também conter o avanço de queimadas na região.

Estamos numa estação tradicionalmente quente, seca e de ventos fortes, em que todos os anos infelizmente ocorrem queimadas na Região amazônica. Nos anos mais chuvosos as queimadas são menos intensas. Em anos mais quentes, como nesse, 2019, elas ocorrem com maior frequência.

De todo modo, mesmo que as queimadas deste ano não estejam fora da média dos últimos 15 anos, não estamos satisfeitos com o que estamos assistindo. Vamos atuar fortemente para controlar os incêndios na Amazônia.

É preciso, por outro lado, ter serenidade ao tratar dessa matéria. Espalhar dados e mensagens infundadas, dentro ou fora do Brasil, não contribui para resolver o problema, e se prestam apenas ao uso político e à desinformação.

O Brasil é exemplo de sustentabilidade. Conserva mais de 60% de sua vegetação nativa, possui uma lei ambiental moderna e um Código Florestal que deveria servir de modelo para o mundo. Temos uma matriz energética limpa, renovável e com ela estamos dando importante contribuição ao planeta.

Diversos países desenvolvidos, por outro lado, ainda não conseguiram avançar com seus compromissos no âmbito do Acordo de Paris. Seguimos como sempre abertos ao diálogo, com base no respeito, na verdade e cientes da nossa soberania.

Outros países se solidarizaram com o Brasil. Ofereceram meios para combater as queimadas, bem como se prontificaram levar a posição brasileira junto ao G7. Incêndios florestais existem em todo o mundo e isso não pode servir pretexto para possíveis sanções internacionais.

O Brasil continuará sendo, como foi até hoje, um País amigo de todos e responsável pela proteção da sua floresta Amazônica.

Boa noite.

ANEXO E - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 24 de dezembro de 2019

24 de Dezembro de 2019

Boa Noite. 2019 foi um ano muito especial. Ano de algumas conquistas. A esperança voltou no Brasil.

Temos muito que agradecer, em especial à grande parte da população brasileira que me deu a missão de ser Presidente dessa Nação.

Tenho que agradecer a Deus que me deu uma segunda vida e tive a possibilidade ímpar de escolher 22 ministros pelo critério técnico e compromissados com o futuro do Brasil. Sabia que não seria fácil. Assumi o Brasil com uma profunda crise ética, moral e econômica.

Agradeço aos meus ministros, servidores e empresários, pela confiança no crescimento do País e ao povo brasileiro pela compreensão e orações que nos levaram a várias realizações.

O governo mudou. Hoje, temos um presidente que valoriza a família, respeita a vontade do seu povo, honra seus militares e acredita em Deus.

Os números positivos da economia, a queda dos índices de criminalidade, o aumento significativo no número de turistas, o 13º salário do Bolsa Família, o sucesso do Enem e do nosso agronegócio, a lei da liberdade econômica e as obras feitas pelos batalhões de engenharia do Exército, bem demonstram os novos rumos do Brasil.

Estamos terminando 2019 sem qualquer denúncia de corrupção. O mundo voltou a confiar no Brasil. O viés ideológico deixou de existir em nossas relações comerciais.

Feliz Natal.

Primeira-dama: Em nome da nossa família, desejamos um Natal abençoado e um feliz 2020 a todos os brasileiros. Que possamos juntos, com muito amor e dedicação, construir um Brasil mais justo, mais inclusivo e mais solidário para todos.

ANEXO F - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 6 de março de 2020

Boa noite.

O mundo enfrenta um grande desafio. Nos últimos meses, surgiu um vírus novo, contra o qual não temos imunidade. Os casos se iniciaram na China, mas o vírus já está presente em todos os continentes.

O Brasil reforçou seu sistema de vigilância em portos, aeroportos e unidades de saúde e foi o primeiro país da América do Sul a lidar com a enfermidade. Desde então, transmitimos informações diárias, transparentes a todos os estados e municípios para que cada um organize, da melhor forma, o atendimento à população.

O Governo Federal vem prestando orientações técnicas a todos os estados, por intermédio do Ministério da Saúde.

Os demais ministérios uniram esforços e, juntos aos demais poderes, seguirão garantindo o funcionamento das nossas instituições até o retorno à normalidade.

Determinei ações que ampliam o funcionamento dos postos de saúde, bem como reforço aos nossos hospitais e laboratórios.

Convoco a população brasileira, em especial os profissionais de saúde, para que trabalhemos unidos e superemos juntos essa situação. O momento é de união.

Ainda que o problema possa se agravar, não há motivo para pânico. Seguir rigorosamente as recomendações dos especialistas é a melhor medida de prevenção.

Que Deus nos proteja e abençoe o nosso Brasil.

ANEXO G - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 12 de março de 2020

12 de março de 2020

Diante do avanço do coronavírus em muitos países, a Organização Mundial de Saúde, de forma responsável, classificou a situação atual como pandemia.

O Sistema de Saúde Brasileiro, como os demais países, tem um limite de pacientes que podem ser atendidos. O governo está atento para manter a evolução do quadro sob controle. É provável, inclusive, que o número de infectados aumente nos próximos dias, sem, no entanto, ser motivo de qualquer pânico.

Há uma preocupação maior, por motivos óbvios, com os idosos. Há também, recomendação das autoridades sanitárias para que evitemos grandes concentrações populares. Queremos um povo atuante e zeloso com a coisa pública, mas jamais podemos colocar em risco a saúde da nossa gente.

Os movimentos espontâneos e legítimos, marcados para o dia 15 de março, atendem aos interesses da nação. Balizados pela lei e pela ordem, demonstram o amadurecimento da nossa democracia presidencialista e são expressões evidentes de nossa liberdade. Precisam, no entanto, diante dos fatos recentes, ser repensados.

Nossa saúde e de nossos familiares devem ser preservadas. O momento é de união, serenidade e bom senso.

Não podemos esquecer, no entanto, que o Brasil mudou. O povo está atento e exige de nós respeito à Constituição e zelo pelo dinheiro público.

Por isso, as motivações da vontade popular continuam vivas e inabaláveis.

Que Deus abençoe o nosso Brasil.

ANEXO H - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 24 de março de 2020

Boa noite.

Desde quando resgatamos nossos irmãos em Wuhan, na China, numa operação coordenada pelos ministérios da Defesa e Relações Exteriores, surgiu para nós o sinal amarelo.

Começamos a nos preparar para enfrentar o Coronavírus, pois sabíamos que mais cedo ou mais tarde ele chegaria ao Brasil. Nosso ministro da Saúde reuniu-se com quase todos os secretários de Saúde dos estados para que o planejamento estratégico de enfrentamento ao vírus fosse construído. E, desde então, o Dr. Henrique Mandetta vem desempenhando um excelente trabalho de esclarecimento e preparação do SUS para atendimento de possíveis vítimas.

Mas, o que tínhamos que conter naquele momento era o pânico, a histeria e, ao mesmo tempo, traçar a estratégia para salvar vidas e evitar o desemprego em massa. Assim fizemos, quase contra tudo e contra todos.

Grande parte dos meios de comunicação foram na contramão. Espalharam exatamente a sensação de pavor, tendo como carro-chefe o anúncio do grande número de vítimas na Itália. Um país com grande número de idosos e com um clima totalmente diferente do nosso. O cenário perfeito, potencializado pela mídia, para que uma verdadeira histeria se espalhasse pelo nosso País.

Contudo, percebe-se que de ontem para hoje parte da imprensa mudou o seu editorial: pedem calma e tranquilidade. Isso é muito bom, parabéns imprensa brasileira. É essencial que o equilíbrio e a verdade prevaleçam entre nós.

O vírus chegou, está sendo enfrentado por nós e brevemente passará. Nossa vida tem que continuar. Os empregos devem ser mantidos. O sustento das famílias deve ser preservado. Devemos, sim, voltar à normalidade.

Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, a proibição de transportes, o fechamento de comércio e o confinamento em massa.

O que se passa no mundo tem mostrado que o grupo de risco é o das pessoas acima dos 60 anos. Então por que fechar escolas? Raros são os casos fatais de pessoas sãs com menos de 40 anos de idade. 90% de nós não teremos qualquer manifestação, caso se contamine. Devemos sim, é ter extrema preocupação em não transmitir o vírus para os outros, em especial aos nossos

queridos pais e avós, respeitando as orientações do Ministério da Saúde.

No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico daquela conhecida televisão.

Enquanto estou falando, o mundo busca um tratamento para a doença. O FDA americano e o Hospital Albert Einstein, em São Paulo, buscam a comprovação da eficácia da Cloroquina no tratamento do Covid-19. Nossa governo tem recebido notícias positivas sobre esse remédio fabricado no Brasil, largamente utilizado no combate à malária, ao lupus e à artrite.

Acredito em Deus, que capacitará cientistas e pesquisadores do Brasil e do mundo na cura dessa doença.

Aproveito para render minha homenagem a todos os profissionais de saúde - médicos, enfermeiros, técnicos e colaboradores - que na linha de frente nos recebem nos hospitais, nos tratam e nos confortam.

Sem pânico ou histeria, como venho falando desde o princípio, venceremos o vírus e nos orgulharemos de estar vivendo nesse novo Brasil, que tem tudo, sim, tudo para ser uma grande nação.

Estamos juntos, cada vez mais unidos.

Deus abençoe nossa Pátria querida.

ANEXO I - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 31 de março de 2020

Boa noite.

Venho nesse momento importante me dirigir a todos vocês.

Desde o início do governo temos trabalhado em todas as frentes para sanar problemas históricos e melhorar a vida das pessoas. O Brasil avançou muito nestes 15 meses, mas agora estamos diante do maior desafio da nossa geração.

Minha preocupação sempre foi salvar vidas, tanto as que perderemos pela pandemia quanto aquelas que serão atingidas pelo desemprego, violência e fome.

Me coloco no lugar das pessoas e entendo suas angústias. As medidas protetivas devem ser implementadas de forma racional, responsável e coordenada.

Nesse sentido, o Sr. Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, disse saber que “muitas pessoas, de fato, têm que trabalhar todos os dias para ganhar seu pão diário” e que “os governos têm que levar esta população em conta”.

Continua ainda, “se fecharmos ou limitarmos movimentações, o que acontecerá com estas pessoas, que têm que trabalhar todos os dias e que têm que ganhar o pão de cada dia todos os dias?” Ele prossegue, “Então, cada país, baseado em sua situação, deveria responder a esta questão”.

O diretor da OMS afirma ainda que, com relação a cada medida, “temos que ver o que significa para o indivíduo nas ruas” e complementa “eu venho de família pobre, eu sei o que significa estar sempre preocupado com seu pão diário e isso deve ser levado em conta porque todo indivíduo importa. A maneira como cada indivíduo é afetado pelas nossas ações tem que ser considerada”.

Não me valho dessas palavras para negar a importância das medidas de prevenção e controle da pandemia, mas para mostrar que da mesma forma precisamos pensar nos mais vulneráveis. Esta tem sido a minha preocupação desde o princípio.

O que será do camelô, do ambulante, do vendedor de churrasquinho, da diarista, do ajudante de pedreiro, do caminhoneiro e dos outros autônomos com quem venho mantendo contato durante toda minha vida pública?

Por isso determinei ao nosso Ministro da Saúde que não poupasse esforços, apoiando através do SUS todos os estados do Brasil aumentando a capacidade da rede de saúde e

preparando-a para o combate à pandemia.

Assim, estão sendo adquiridos novos leitos já com respiradores, equipamentos de proteção individual, kits para testes e demais insumos necessários.

Determinei ainda ao nosso Ministro da Economia que adotasse todas as medidas possíveis para proteger sobretudo o emprego e a renda dos brasileiros.

Fizemos isso através de ajuda financeira aos estados e municípios, linhas de crédito para empresas, auxílio mensal de R\$ 600 aos trabalhadores informais e vulneráveis, entrada de mais 1 milhão e 200 mil famílias no programa Bolsa Família, adiamos também o pagamento de dívidas dos estados e municípios, só para citar algumas das medidas adotadas.

Além disso, no dia de hoje, em comum acordo com a indústria farmacêutica, decidimos adiar, por 60 dias, o reajuste de medicamentos no Brasil.

Temos uma missão: salvar vidas, sem deixar para trás os empregos.

Por um lado, temos que ter cautela e precaução com todos, principalmente junto aos mais idosos e portadores de doenças preexistentes.

Por outro, temos que combater o desemprego, que cresce rapidamente, em especial entre os mais pobres.

Vamos cumprir essa missão ao mesmo tempo em que cuidamos da saúde das pessoas.

O vírus é uma realidade, ainda não existe vacina contra ele ou remédio com eficiência cientificamente comprovada, apesar da hidroxicloroquina parecer bastante eficaz.

O coronavírus veio e um dia irá embora, infelizmente teremos perdas neste caminho. Eu mesmo já perdi entes queridos no passado e sei o quanto é doloroso. Todos nós temos que evitar ao máximo qualquer perda de vida humana. Como disse o diretor-geral da OMS, “todo indivíduo importa”.

Ao mesmo tempo, devemos evitar a destruição de empregos, que já vem trazendo muito sofrimento para os trabalhadores brasileiros.

Na última reunião do G-20, nós, os Chefes de Estado e de Governo, nos comprometemos a proteger vidas e a preservar empregos. Assim o farei.

Desde fevereiro, determinei o emprego das Forças Armadas no combate ao coronavírus. O Ministério da Defesa realizou o resgate de brasileiros na China. Agora as Forças Armadas atuam em apoio às áreas de Saúde e Segurança, em todo o Brasil. Foi ativado um Centro de Operações que coordena as ações e 10 Comandos Conjuntos foram criados, cobrindo todo o território nacional. Realizam ações que vão desde a montagem de postos de triagem de pacientes, apoio a campanhas informativas e campanhas de vacinação, logística e transporte de medicamentos. Os Laboratórios Químico- Farmacêuticos Militares entraram com força total e,

em 12 dias, serão produzidos um milhão de comprimidos de Cloroquina, além de álcool gel.

Repto: o efeito colateral das medidas de combate ao coronavírus não pode ser pior do que a própria doença.

A minha obrigação como presidente vai para além dos próximos meses. Preparar o Brasil para a sua retomada, reorganizar nossa economia e mobilizar todos os nossos recursos e energia para tornar o Brasil ainda mais forte após a pandemia.

Aproveito a oportunidade para me solidarizar e agradecer o empenho e sacrifício pessoal de todos os profissionais de saúde, da área de segurança, caminhoneiros e todos os trabalhadores de serviços considerados essenciais que estão mantendo o país funcionando, bem como aos homens e mulheres do campo que produzem nossos alimentos.

Com este mesmo espírito agradeço e reafirmo a importância da colaboração e a necessária união de todos num grande pacto pela preservação da vida e dos empregos: parlamento, judiciário, governadores, prefeitos e sociedade.

Deus abençoe o nosso amado Brasil.

ANEXO J - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 8 de abril de 2020

Boa noite!

Vivemos um momento ímpar em nossa história.

Ser Presidente da República é olhar o todo, e não apenas as partes. Não restam dúvidas de que o nosso objetivo principal sempre foi salvar vidas.

Gostaria, antes de mais nada, de me solidarizar com as famílias que perderam seus entes queridos nesta guerra que estamos enfrentando.

Tenho a responsabilidade de decidir sobre as questões do País de forma ampla, usando a equipe de ministros que escolhi para conduzir os destinos da Nação. Todos devem estar sintonizados comigo.

Sempre afirmei que tínhamos dois problemas a resolver, o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados simultaneamente.

Respeito à autonomia dos governadores e prefeitos. Muitas medidas, de forma restritiva ou não, são de responsabilidade exclusiva dos mesmos. O Governo Federal não foi consultado sobre sua amplitude ou duração. Espero que brevemente saímos juntos e mais fortes para que possamos melhor desenvolver o nosso país.

Como afirmou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, cada país tem suas particularidades, ou seja, a solução não é a mesma para todos. Os mais humildes não podem deixar de se locomover para buscar o seu pão de cada dia.

As consequências do tratamento não podem ser mais danosas que a própria doença. O desemprego também leva à pobreza, à fome, à miséria, enfim, à própria morte. Com esse espírito, instruí meus ministros.

Após ouvir médicos, pesquisadores e Chefes de Estado de outros países, passei a divulgar, nos últimos 40 dias, a possibilidade de tratamento da doença desde sua fase inicial.

Há pouco, conversei com o Dr. Roberto Kalil. Cumprimentei-o pela honestidade e compromisso com o Juramento de Hipócrates, ao assumir que não só usou a Hidroxicloroquina, bem como a ministrou para dezenas de pacientes. Todos estão salvos.

Disse-me mais: que, mesmo não tendo finalizado o protocolo de testes, ministrou o medicamento agora, para não se arrepender no futuro. Essa decisão poderá entrar para a história como tendo salvo milhares de vidas no Brasil. Nossos parabéns ao Dr. Kalil.

Temos mais boas notícias. Fruto de minha conversa direta com o Primeiro-Ministro da Índia, receberemos, até sábado, matéria-prima para continuarmos produzindo a hidroxicloroquina, de modo a podermos tratar pacientes da COVID-19, bem como malária, lúpus e artrite. Agradeço ao Primeiro-Ministro Narendra Modi e ao povo indiano por esta ajuda tão oportuna ao povo brasileiro.

A partir de amanhã, começaremos a pagar os R\$ 600,00 de auxílio emergencial para apoiar trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores durante três meses.

Concedemos, também, a isenção do pagamento da conta de energia elétrica aos beneficiários da tarifa social, por 3 meses, atendendo a mais de 9 milhões de famílias que tenham suas contas de até R\$ 150,00.

Disponibilizamos 60 bilhões via Caixa Econômica Federal para capital de giro destinados a micro, pequenas e médias empresas e à construção civil.

Os beneficiários do Bolsa Família, que são quase 60 milhões de pessoas, também receberão um abono complementar do Auxílio Emergencial.

Autorizamos, ainda, para junho, um saque de até R\$ 1.045,00 aos que têm conta vinculada ao FGTS.

Repatriamos mais de 11 mil brasileiros que estavam no exterior, num esforço capitaneado pelo Itamaraty, Ministério da Defesa e Embratur.

Tenho certeza de que a grande maioria dos brasileiros quer voltar a trabalhar.

Esta sempre foi minha orientação a todos os ministros, observadas as normas do Ministério da Saúde.

Quando deixar a Presidência, pretendo passar ao meu sucessor um Brasil muito melhor do que aquele que encontrei em janeiro do ano passado.

Sigamos João 8:32: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará!”.

Desejo a todos uma Sexta-Feira Santa de reflexão e um Feliz Domingo de Páscoa!

Deus abençoe o nosso Brasil!

ANEXO K - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, 16 de abril de 2020, para anúncio do novo Ministro da Saúde - Palácio do Planalto

Boa tarde.

Agora há pouco terminei uma reunião com o ministro Mandetta, aproximadamente 30 minutos, e discutimos a situação atual do Ministério, bem como da pandemia, uma conversa bastante produtiva, muito cordial, onde nós selamos um ciclo no Ministério da Saúde. Ele se prontificou, como era esperado da minha parte, a participar de uma transição a mais tranquila possível, com a maior riqueza de detalhes que se possa oferecer. E, em comum acordo, mas o termo técnico não é esse, eu o exonerar do Ministério nas próximas horas.

Foi, realmente, um divórcio consensual, porque, acima de mim, como presidente, e dele, como ainda ministro, está a saúde do povo brasileiro. A vida para todos nós está em primeiro lugar. A questão do coronavírus se abate sobre todo o mundo, e cada país tem as suas especificidades, como bem disse o chefe da OMS. No Brasil não é diferente.

Como presidente da República, eu coordeno 22 ministérios e, na maioria das vezes, o problema não está afeto a apenas um ministério. Quando se fala em saúde, fala-se em vida, a gente não pode deixar de falar em emprego. Porque uma pessoa desempregada, ela estará mais propensa a sofrer problemas de saúde do que uma outra empregada. E desde o começo da pandemia eu me dirigi a todos os ministros e falei da vida e do emprego. É como um paciente que tem duas doenças, a gente não pode abandonar uma e tratar exclusivamente outra, porque, no final da linha, esse paciente pode perder a vida.

Sabemos das interpretações que fazem a respeito daquilo que se fala. A interpretação depende da linha editorial ou daquele repórter. Sempre falamos em vida e emprego, nunca emprego e economia de forma isolada. Nunca.

Desde o começo eu busquei levar uma mensagem de tranquilidade. O clima quase de terror se instalou no meio da sociedade. Isso não é bom, porque uma pessoa que vive sob tensão, num clima de histeria, é uma pessoa que está propensa a adquirir novas doenças ou agravar aquelas que ela já tem.

Entendemos perfeitamente a gravidade da situação. Gostaríamos que ninguém perdesse a vida, não só por essa, e por causa nenhuma, porque a vida, quando chega ao seu final, a morte toca a todos nós. Eu tenho uma mãe com 93 anos de idade, está bastante idosa, com algumas comorbidades, e espero que ela viva por muito tempo.

Ao longo desse tempo, é direito do ainda ministro defender o seu ponto de vista como médico. E a questão de entender também a questão do emprego não foi da forma que eu achava, como chefe do Executivo, que deveria ser tratada. Não condeno, não recrimino e não critico o ministro Mandetta. Ele fez aquilo que, como médico, ele achava que devia fazer.

Ao longo desse tempo, a separação cada vez mais se tornava uma realidade, mas nós não podemos tomar decisões de forma que o trabalho feito por ele até o momento fosse perdido. O que eu conversei, ao longo desse tempo, com o oncologista dr. Nelson, ao meu lado, foi fazer com que ele entendesse a situação como um todo, sem abandonar, obviamente, o principal interesse, a manutenção da vida, mas sem esquecer que, ao lado disso, tínhamos outros problemas. Esse outro é a questão do desemprego que, cada vez mais, nós vemos que são claros no nosso País. Junto com o vírus veio uma verdadeira máquina de moer empregos. As pessoas mais humildes começaram a sentir primeiro o problema. Essas não podem ficar em casa por muito tempo.

Então, não é aquilo que a gente gostaria de fazer, é aquilo que pode ser feito. Nós não poderemos prejudicar os mais necessitados. Eles não têm como ficar em casa por muito tempo, sem buscar seu alimento. E os primeiros que sofreram com isso foram os informais, na ordem de 38 milhões no Brasil. Os empregos com carteira assinada, estamos vendo, também, como temos conversado com toda a sociedade, cada vez mais estão sendo destruídos. Se chegar a um nível tal, o que nós não queremos, é que a volta da normalidade, além de poder demorar muito, outros problemas aparecerão. Nós nos preocupamos para que essa volta à normalidade chegue o mais breve possível.

Então, antes mesmo de outras providências, nós tomamos várias medidas, entre elas, uma das mais importantes é o Auxílio Emergencial para exatamente os informais e assemelhados. Então o governo não abandonou, em momento nenhum, os mais necessitados.

E o que eu conversei com o dr. Nelson é que, gradativamente, nós temos que abrir o emprego no Brasil. Essa grande massa de humildes não tem como ficar presa dentro de casa. E, o que é pior, quando voltar não ter emprego. E o governo não tem como manter esse Auxílio Emergencial ou outras ações por muito tempo. Já se gastou aproximadamente 600 bilhões de reais, e podemos chegar a R\$ 1 trilhão. Sei e repito que a vida não tem preço, mas a economia, o emprego, tem que voltar à normalidade, não o mais rápido possível, como foi conversado com o dr. Nelson, mas ele tem que começar a ser flexibilizado para que exatamente não venhamos a sofrer mais com isso.

Nós todos, Poder Executivo, Poder Legislativo, decisões do Judiciário, têm que ser, essas decisões, com muita prudência. O governo não é uma fonte de socorro eterna. Em nenhum

momento eu fui consultado sobre medidas adotadas por grande parte dos governadores e prefeitos. Tenho certeza que eles sabiam o que estavam fazendo. O preço vai ser alto. Tinham que fazer alguma coisa? Tinham, mas se, porventura, exageraram, não bote essa conta, não no Governo Federal, não bote essa conta, mais essa conta, nas costas do nosso sofrido povo brasileiro.

Não queremos aqui criar qualquer polêmica com outro Poder. Todos eles são responsáveis pelos seus atos, assim como eu sou, como chefe do Executivo. Não me furtarei à minha responsabilidade. Decisões, sou obrigado a tomar. Porque sempre tenho dito, dada a minha formação militar: pior que uma decisão mal tomada é uma indecisão. Jamais pecarei por omissão. Esse foi o ensinamento que eu tive na minha carreira militar.

Essa será minha linha de atuação. Montamos um governo diferente dos montados anteriormente que tem dado resultado. Estábamos praticamente voando, no final do último trimestre. Tudo estava indo muito bem. O Brasil tinha tudo para dar certo, num curto espaço de tempo. Esse “dar certo” agora acontecerá, mas num tempo mais ampliado, onde eu apelo para os demais outros Poderes: a responsabilidade não é só minha, é de todos nós. Os excessos que alguns cometem, que se responsabilizem por eles. Jamais eu mandaria as minhas Forças Armadas prender quem quer que seja que estivesse nas ruas. Jamais eu, como chefe do Executivo, vou retirar o direito constitucional de ir e vir, seja qual for o cidadão. Devemos tomar medidas, sim, para evitar a proliferação ou a expansão do vírus, mas pelo convencimento e com medidas que não atinjam a liberdade e a garantia individual de qualquer cidadão. Jamais cercearemos qualquer direito fundamental de um cidadão. Quem tem poder de decretar estado de Defesa ou de Sítio, depois de uma decisão, obviamente, do Parlamento brasileiro, é o presidente da República, e não prefeito ou governador.

O excesso não levará à solução do problema, muito pelo contrário, se agravará. E, como venho dizendo, desde há muito, eu tenho certeza, tenho amigos, da AMB, pessoal de Associação de Medicina Brasileira, que o remédio para curar um paciente não pode ter um efeito colateral mais danoso do que a própria doença.

Então, o Governo Federal, o presidente da República, tem uma visão mais ampla de cada ministro de per si. Esse é o nosso trabalho. Essas são, muitas vezes, as decisões que nós somos obrigados a tomar. Os problemas acontecem na vida de todo mundo e devemos buscar a melhor maneira de solucioná-la.

Então, nesse momento, além de agradecer o senhor Henrique Mandetta, pela sua cordialidade, pela forma como conduziu o seu ministério, eu também agradeço o dr. Nelson por ter aceito esse convite. E ele sabe do enorme desafio que terá pela frente. Já começa hoje mesmo

uma transição que, gradualmente, vai servir para redirecionar a posição não apenas do presidente, mas dos 22 ministros que integram o nosso governo. Todos os ministros estão envolvidos na mesma causa, sem exceção. Nós estamos juntos em defesa da vida do povo brasileiro, em defesa dos empregos e, também, obviamente, buscando levar tranquilidade e paz para o nosso povo.

Então, agradeço o Dr. Nelson, para o qual eu passo, então, a palavra agora.

ANEXO L - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão, 07 de setembro 2020

Boa noite.

Naquele histórico 7 de setembro de 1822, às margens do Ipiranga, o Brasil dizia ao mundo que nunca mais aceitaria ser submisso a qualquer outra nação e que os brasileiros jamais abririam mão da sua liberdade.

A identidade nacional começou a ser desenhada com a miscigenação entre índios, brancos e negros. Posteriormente, ondas de imigrantes se sucederam, trazendo esperanças que em suas terras haviam perdido.

Religiões, crenças, comportamentos e visões eram assimilados e respeitados.

O Brasil desenvolveu o senso de tolerância, os diferentes tornavam-se iguais. O legado dessa mistura é um conjunto de preciosidades culturais, étnicas e religiosas, que foram integradas aos costumes nacionais e orgulhosamente assumidas como brasileiras.

Passados quase dois séculos da Independência, nos quais enfrentou e superou inúmeros desafios, o Brasil consolidou sua posição no concerto das nações.

Ainda no século XIX, durante o período do Império, fomos invadidos e agredidos, derrotando a todos.

Já no século XX, durante a II Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira foi à Europa para ajudar o mundo a derrotar o nazismo e o fascismo.

Nos anos 60, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros, identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, foram às ruas contra um país tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada.

O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade.

Vencemos ontem, estamos vencendo hoje e venceremos sempre.

No momento em que celebramos essa data tão especial, reitero, como Presidente da República, meu amor à Pátria e meu compromisso com a Constituição e com a preservação da soberania, democracia e liberdade, valores dos quais nosso País jamais abrirá mão.

A Independência do Brasil merece ser comemorada hoje, nos nossos lares e em nossos corações. A Independência nos deu a liberdade para decidir nossos destinos e a usamos para escolher a democracia.

Formamos um povo que acredita poder fazer melhor.

Somos uma Nação temente a Deus, que respeita a família e que ama a sua Pátria.

Orgulho de ser brasileiro.

ANEXO M - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 24 de dezembro de 2020.

Brasília/DF, 24 de dezembro de 2020

Boa noite a todos!

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus e a cada brasileiro por este ano que está encerrando...

2020 foi um ano de grandes desafios para o nosso Brasil e para o mundo.

As famílias, as empresas, os trabalhadores, formais e informais, tiveram que mudar suas rotinas e modo de viver.

Essa pandemia que impactou o planeta exigiu responsabilidade, coragem e esforço de todos os líderes mundiais.

Nossos esforços sempre tiveram como foco principal a PRESERVAÇÃO DA VIDA e de EMPREGOS, pois saúde e economia caminham juntas, lado a lado.

Não pouparamos esforços, trabalhamos dia e noite para encontrar e implementar as melhores soluções para o bem-estar do nosso povo.

Várias medidas foram tomadas: instituímos o Auxílio Emergencial, que ajudou milhões de famílias.

Facilitamos e ampliamos o crédito para as pequenas e microempresas, custeamos parte dos salários dos trabalhadores, salvando milhões de empregos.

Na saúde, não faltaram recursos e equipamentos para todos os estados e municípios no combate no combate ao coronavírus, dentre outras ações.

Essas ações tem ajudado o nosso Brasil a seguir rumo ao progresso e ao desenvolvimento; sendo inclusive, referência para outras nações.

Agradeço e reconheço o empenho dos nossos profissionais de saúde, que continuaram exercendo suas atribuições.

Reafirmo minha confiança no Brasil. Continuarei cumprindo essa nobre missão, com a mesma firmeza e disposição, sobretudo com transparência e verdade, para bem servir a nossa Nação.

No dia 25 de dezembro, celebramos uma das maiores e mais importantes destas do cristianismo: o Natal.

Nessa ocasião, solidarizo-me, particularmente, com as famílias que perderam seus entes

queridos neste ano... Externo meus sentimentos, pedindo a Deus que conforte os corações de todos.

Eu e minha família desejamos que o espírito natalino se faça presente em todos os lares.

Que em 2021, continuares juntos, com as esperanças renovadas e fortalecidas.

Senhora Primeira-dama, Michelle Bolsonaro:

Há um ano estávamos planejando nossas ações para 2020.

Porém, nossos planos foram interrompidos por uma pandemia.

E Deus, em sua grandeza e ternura, nos encorajou e nos presenteou com nobres missões e ações.

O momento é oportuno para dizer: Gratidão!

Gratidão a Deus e a todos que nos ajudaram nessa caminhada.

Agora, chegou o Natal, momento que nos leva a refletir sobre nossas atitudes. Sempre confiando em Deus e fazendo a nossa parte.

2021 renasce com o desejo de fazer o bem; de valorizar pequenos gestos; de agir e dar mais valor ao próximo.

Agradecemos a união e os esforços dos nossos voluntários em diversas áreas, principalmente aqueles que estavam na linha de frente.

Desejamos um Natal repleto de bênçãos para você e sua família.

Uma ano novo cheio de paz, saúde, amor e solidariedade.

Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro:

Um feliz Natal e próspero Ano Novo!

Senhora Primeira-dama, Michelle Bolsonaro:

Que Deus abençõe o nosso Brasil!!!

ANEXO N - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, 5 de fevereiro de 2021

Bom dia.

Agradeço a presença da imprensa, em especial aquela que nos transmite ao vivo. E também dizer que as redes sociais, todas elas disponíveis, também estão transmitindo ao vivo essa reunião.

Nós temos a obrigação, o Governo Federal se antecipar a problemas e também proporcionar as melhores políticas para o bem-estar do nosso povo, sempre baseado na transparência e na previsibilidade.

Então hoje, eu convoquei os senhores ministros, Levi da AGU, Tarcísio da Infraestrutura, Braga Neto da Casa Civil, Paulo Guedes da Economia, Bento Albuquerque das Minas e Energia e convidamos o senhor Castelo Branco, presidente da Petrobrás. Deixo bem claro, o nosso compromisso é cada vez mais tirar o Estado de cima do povo trabalhador. Temos esse compromisso, bem como respeitar contratos e jamais intervir, seja qual forma for, contra outras instituições, como no caso aqui a nossa Petrobras.

Jamais controlaremos o preço da Petrobrás. A Petrobrás está inserida no contexto mundial com suas políticas próprias e nós a respeitamos. O coração do senhor Castelo Branco, não é diferente do meu. Queremos o bem do Brasil, o bem do nosso povo.

E aqui reunimos hoje, estamos prestando aqui as devidas informações a população brasileira, onde no final dessa reunião, estaremos abertos apenas a uma pergunta por parte de cada órgão de imprensa, para tratar exclusivamente desse assunto. Nada será respondido que não trate desse assunto. E a política energética do Brasil, interessa a todos, não só aos caminhoneiros. Interessa a todos e nós sabemos do peso do Estado na política energética. Quando fala Estado, Governo Federal e governos estaduais.

Vale lembrar, que o preço dos combustíveis nas refinarias é um e na bomba é mais do que o dobro, desse praticado na refinaria. O que o Governo Federal busca fazer e vai buscar fazer, está cada vez mais com possíveis soluções à sua frente. Reduzir os impostos federais em cima do combustível.

Quanto aos governadores, essa política é própria deles. Nós não interferiremos também, nem buscamos interferir, afinal de contas, não é competência nossa. Essa política, repito, cabe exclusivamente aos senhores governadores.

O que pretendemos fazer na questão de ICMS, deixo bem claro, pretendemos fazer é um projeto de lei complementar, a ser apresentado ao Parlamento, de modo que a previsibilidade do ICMS, se faça presente, assim como por exemplo, o PIS/COFINS, do Governo Federal. Onde temos o valor fixo para o litro do diesel, por exemplo, 35 centavos. 35 centavos. Quanto ao ICMS, é variável. Cada estado decide o seu valor.

Agora, o que nós gostaríamos desde que o Parlamento assim o entenda, o nosso grande parceiro das políticas nacionais. A nossa Câmara e o nosso Senado Federal. Nós pretendemos é ultimar um estudo e caso seja viável, seja juridicamente possível. Nós apresentaremos ainda na próxima semana, fazendo com que o ICMS venha incidir sobre o preço do combustível nas refinarias ou um valor fixo para o álcool, a gasolina e o diesel. E quem vai definir esse percentual ou esse valor fixo? Serão as respectivas Assembleias Legislativas.

Todos sabem aqui, que o ICMS é variável de estado para estado. E o que a população pede para nós, dados aos contatos que nós temos, é essa previsibilidade e repito, a exemplo do PIS/COFINS do diesel, 35 centavos que não é alterado desde janeiro de 2019, quando nós assumimos o governo.

E eu tenho determinado ao senhor ministro Paulo Guedes, ao qual sempre converso com ele, que as decisões que trata de Economia, obrigatoriamente tem que passar por ele. Jamais darei palpite na Economia, a palavra final, eu sou o presidente, mas é dele. A não ser que apareça uma questão social gravíssima, daí nós voltaremos a conversar com mais ministros, para falar sobre essa política econômica.

Então repito, nós somos um governo que não interferiremos em nada nessa política econômica de combustíveis, da nossa Petrobras. Mas obviamente, repito, o preço do combustível não interessa apenas aos senhores caminhoneiros, o qual mais uma vez eu agradeço a eles, a não aderência a esse movimento grevista que nos ameaçou no último dia 1º de Janeiro. O nosso respeito para eles é enorme. Agradeço do fundo do coração à sua sensibilidade. Agora, eles têm os seus problemas. Que passam não só pelo preço do combustível, bem como outros fatores. Como vai falar aqui também, o nosso ministro da infraestrutura Tarcísio.

Assim sendo, eu quero agora passar as palavras um a um aos nossos ministros e ao nosso convidado, presidente da Petrobras, para que exponha a questão da política energética do Brasil e onde, para onde nós queremos marchar.

Nós já fizemos muita coisa no passado, como por exemplo, era MP, depois passou a lei da liberdade econômica. Cada vez mais nós estamos dando liberdade àquele que queira trabalhar. Faça seu trabalho sem as amarras do Estado. Nós somos liberais, somos conscientes e somos responsáveis. E bem sabemos o que estamos fazendo nesse momento aqui.

Nós somos empregados de cada um cidadão brasileiro. E deixo bem claro, para encerrar minha parte aqui. Tudo que porventura o Governo Federal queira fazer no tocante à política social, quem vai pagar essa conta é a população. O governo brasileiro, nada faz além do que aquilo que pode tirar do povo. E nós queremos cada vez mais, tirar menos da população. Porque isso nós entendemos, que pode nos levar sim, para um caminho da prosperidade.

Então, nesse momento creio que o seu Castelo Branco, seria a pessoa mais adequada para falar sobre a Petrobras. Repito, nós não interferimos em nada, nem mesmo no preço praticado pela mesma.

(...)

Antes de passar a pergunta aos senhores jornalistas, uma coisa tem que ficar bem clara. Quando alguns órgãos de imprensa me acusaram ontem de interferência na Petrobras. Interferência existia sim, em um passado bem próximo. Onde alguns partidos políticos, indicavam diretores da Petrobras e nós tivemos pela frente um dos maiores brutais comprovações de corrupção em nosso Brasil, conhecido como petrolão. Em nosso governo isso não existe.

No passado, as estatais davam prejuízos anuais, de dezenas de bilhões de reais. Hoje nós damos lucro de dezenas de bilhões de reais. A nossa política sim, é de não interferir. Tanto é que o ministro das Minas e Energia, juntamente com o senhor ministro da Economia, indicou o senhor Castelo Branco à Petrobras e ele teve liberdade para escolher os seus diretores.

Ontem na cidade de Cascavel, eu fui bem claro, quando estava presente o senhor Luna e Silva, nosso general de Exército, que é presidente da Itaipu Binacional. Um dos presidentes da Itaipu Binacional. No passado, praticamente quase nada de lucro tinha lá. E o que se investia, era muito em questões sociais. Muito pouco em obra as outras, que são de competência também da empresa. O ano passado, a Itaipu Binacional Brasil investiu dois bilhões e meio no centro-oeste paranaense.

Entre outras obras, a construção de duas pontes com o Paraguai. O alongamento da pista de Foz do Iguaçu, que a partir de março, abril, deve estar conclusa, se Deus quiser iremos lá. Onde poderemos então, receber voos internacionais. Isso é tratar com seriedade as estatais. Também sem aceitar apadrinhamentos políticos para as diretorias.

Esse é o nosso compromisso lá atrás, antes mesmo de eu ser um pré-candidato. Sonhava se um dia chegar lá, não é fazer diferente, é fazer o certo. Estamos fazendo o certo. Peço paciência ao povo, que problemas temos. Não é apenas o combustível, onde muitos reclamam. Também reclamam de preços de mantimentos, como por exemplo, o arroz e óleo de soja.

Mas passamos, estamos passando ainda por uma pandemia. Sempre disse, como foi dito

aqui por outro ministro, que lá atrás eu dizia: que tínhamos dois problemas pela frente: o vírus e o desemprego. E deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade, mas de forma simultânea. Em parte estamos pagando o preço da política do fique em casa, pelo fique em casa. Não queremos criticar ninguém, já disse que se alguns erraram, foi na intenção de ajudar.

O nosso governo evitou com projetos e com propostas, algumas vindas do Parlamento, como senador Jorginho de Santa Catarina, a questão do Pronamp. O Auxílio Emergencial, o próprio nome o diz, emergencial. A nossa capacidade de endividamento está no limite. Quem define esta questão, é o nosso ministro da Economia, que carinhosamente eu chamo de Posto Ipiranga. Bem como obviamente, ouvindo agora em primeiro lugar, os presidentes da Câmara e do Senado, que não são aliados nossos, são aliados do Brasil.

O nosso compromisso, é de fazermos a nossa política econômica fluir como as propostas encaminhadas para o Parlamento, onde alguns por maldade criticaram por serem 35 propostas. Como dizendo, que um governo que tem 35 prioridades, não tem nenhuma. Essas mesmas pessoas que falam isso e agem dessa maneira, em especial nos grandes órgãos de comunicação, não ajudam o Brasil. Se tem 35, é porque o represamento era grande.

E o Parlamento obviamente, como cada presidente, é aquele que conduz a pauta dentro da Câmara e do Senado, eles podem ir escolhendo qual proposta coloca na frente. Todas elas são bem-vindas. Estamos atrasados nesse quesito. Não existe entre nós protagonismo, para sermos o autor desta ou daquela proposta. Nós gostaríamos sim, de ver as propostas votadas. Algumas até sendo rejeitadas, fazem parte do jogo democrático. Agora, devemos sim, destravar essas pautas.

E esse é o compromisso, antes de conversar comigo, dos dois novos presidentes da Câmara e do Senado.

Então passamos agora aos senhores jornalistas para fazer uma pergunta apenas, diretamente a quem ele assim achar melhor aqui nessa mesa, para responder que trate estritamente desta questão discutida por nós até o momento.

ANEXO O - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão, 23 de março de 2021

Boa noite,

Estamos no momento de uma nova variante do coronavírus, que infelizmente tem tirado a vida de muitos brasileiros.

Desde o começo, eu disse que tínhamos dois grandes desafios: o vírus e o desemprego. E, em nenhum momento, o governo deixou de tomar medidas importantes tanto para combater o coronavírus como para combater o caos na economia, que poderia gerar desemprego e fome.

Quero destacar que hoje somos o quinto país que mais vacinou no mundo. Temos mais de 14 milhões de vacinados e mais de 32 milhões de doses de vacina distribuídas para todos os estados da Federação, graças às ações que tomamos logo no início da pandemia.

Em julho de 2020, assinamos um acordo com a Universidade Oxford para a produção, na Fiocruz, de 100 milhões de doses da vacina AstraZeneca e liberamos, em agosto, 1 bilhão e 900 milhões de reais.

Em setembro de 2020, assinamos outro acordo com o consórcio Covax Facility para a produção de 42 milhões de doses. O primeiro lote chegou no domingo passado e já foi distribuído para os estados.

Em dezembro, liberamos mais 20 bilhões de reais, o que possibilitou a aquisição da Coronavac, através do acordo com o Instituto Butantan.

Sempre afirmei que adotaríamos qualquer vacina, desde que aprovada pela Anvisa. E assim foi feito.

Hoje, somos produtores de vacina em território nacional. Mais do que isso, fabricaremos o próprio insumo farmacêutico ativo, que é a matéria-prima necessária. Em poucos meses, seremos autossuficientes na produção de vacinas. Não sabemos por quanto tempo teremos que enfrentar essa doença, mas a produção nacional vai garantir que possamos vacinar os brasileiros todos os anos, independentemente das variantes que possam surgir.

Neste mês, intercedi pessoalmente junto à fabricante Pfizer para a antecipação de 100 milhões de doses, que serão entregues até setembro de 2021. E também com a Janssen, garantindo 38 milhões de doses para este ano.

Quero tranquilizar o povo brasileiro e afirmar que as vacinas estão garantidas.

Ao final do ano, teremos alcançado mais de 500 milhões de doses para vacinar toda a

população. Muito em breve, retomaremos nossa vida normal.

Solidarizo-me com todos aqueles que tiveram perdas em suas famílias. Que Deus conforte seus corações!

Estamos fazendo e vamos fazer de 2021 o ano da vacinação dos brasileiros.

Somos incansáveis na luta contra o coronavírus. Essa é a missão e vamos cumpri-la.

Deus abençoe o nosso Brasil.

ANEXO P - Pronunciamento do Senhor Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão, 02 Junho de 2021

Boa noite,

Sinto profundamente cada vida perdida em nosso país.

Hoje alcançamos a marca de 100 milhões de doses de vacinas distribuídas a estados e municípios.

O Brasil é o quarto país que mais vacina no planeta.

Neste ano, todos os brasileiros, que assim o desejarem, serão vacinados. Vacinas essas que foram aprovadas pela Anvisa.

Ontem, assinamos acordo de transferência de tecnologia para a produção de vacinas no Brasil entre a AstraZeneca e a Fiocruz.

Com isso, passamos a integrar a elite de apenas cinco países que produzem vacina contra a Covid no mundo. O Nosso governo não obrigou ninguém a ficar em casa, não fechou o comércio, não fechou igrejas ou escolas e não tirou o sustento de milhões de trabalhadores informais.

Sempre disse que tínhamos dois problemas pela frente, o vírus e o desemprego, que deveriam ser tratados com a mesma responsabilidade e de forma simultânea.

Destinamos, em 2020, 320 bilhões para o Auxílio Emergencial para atender aos mais humildes.

Esse montante equivale a mais de 10 anos de Bolsa Família. E mais de 190 bilhões para ajudar estados e municípios.

Alguns setores como bares e restaurantes, turismo, entre outros, em grande parte foram socorridos pelo nosso governo por meio do PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio as Microempresas e Empresas de pequeno porte.).

Hoje mesmo sancionamos a nova lei do PRONAMPE, agora permanente, que pode destinar a vários setores até 25 bilhões de reais, onde 20% será destinado ao setor de eventos.

Terminamos 2020 com mais empregos formais que 2019. Somente nos primeiros quatro meses deste ano, o Brasil criou mais de 900 mil novos empregos.

O PIB projetado para 2021 prevê um crescimento da economia superior a 4%.

Só no 1º trimestre deste ano, a economia mostrou seu vigor, estando entre os países do mundo que mais cresceram.

Com o Congresso Nacional estamos avançando, aprovamos:

- A nova lei do gás;
- O marco legal do saneamento;
- A MP da Liberdade Econômica;
- O Banco Central independente; e
- E o novo marco fiscal.

Realizamos leilões de rodovias, portos e aeroportos.

Levamos internet para mais de 8 milhões de brasileiros em grande parte para as regiões Norte e Nordeste.

Ontem, a Bolsa de Valores bateu recorde histórico, a moeda brasileira se fortalece, e estamos avançando no difícil processo de privatizações.

A CEAGESP sob um comando honesto e responsável apresentou, além de lucro, um ambiente salutar entre os permissionários e funcionários.

Essa Companhia socorreu nossos irmãos de Aparecida e Araraquara, entre outras cidades do interior de São Paulo, doando dezenas de toneladas de alimentos.

As estatais, no passado, davam prejuízo de dezenas de bilhões de reais devido à corrupção sistêmica e generalizada. Hoje são lucrativas.

Nos dois primeiros anos do nosso Governo, a Caixa Econômica Federal bateu recorde de lucro mesmo reduzindo os juros do cheque especial, da casa própria, das micros e pequenas empresas e dos empréstimos às Santas Casas.

Estamos avançando na transposição do Rio São Francisco, levando água para todo o Nordeste.

Na infraestrutura, o nosso Governo tem construído pontes, duplicado rodovias, terminando obras paradas há décadas, como a BR-163 no Pará.

Ainda neste ano, será concluída a Ferrovia Norte-Sul, que ligará o Porto de Itaqui, no Maranhão, ao Porto de Santos, em São Paulo, é a retomada do modal ferroviário no Brasil.

Seguindo o mesmo protocolo da Copa Libertadores e Eliminatórias da Copa do Mundo, aceitamos a realização, no Brasil, da Copa América.

O nosso Governo joga dentro das 4 linhas da constituição, considera o direito de ir e vir, o direito ao trabalho e o livre exercício de cultos religiosos inegociáveis.

Todos os nossos 22 ministros consideram o bem maior de nosso povo a sua liberdade.

Que Deus abençoe o nosso Brasil.

ANEXO Q – Pronunciamento de Natal do Presidente da República, Jair Bolsonaro, e da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, em cadeia de rádio e televisão, 24 de dezembro de 2021

Boa noite a todos!

Sob a proteção de Deus, chegamos a mais um Natal.

Um tempo especial na vida de todos os brasileiros. Tempo de agradecer, construir e confraternizar.

Estamos finalizando mais um ano. Um ano de muitas dificuldades. Contudo, não nos faltaram seriedade, dedicação e espírito fraternal no planejamento e na construção de políticas públicas em prol de todas as famílias brasileiras.

Em tempos de incertezas e desafios, confirmamos o que já sabíamos, que podemos confiar em nosso povo, em nosso amado Brasil e em Deus.

Com dignidade e respeito ao próximo, não economizamos esforços para apoiar a todos, em especial, os mais vulneráveis.

Não nos afastamos, em nenhum momento, do que acreditamos e defendemos: Deus, Pátria, Família e Liberdade.

Agradecemos a cada brasileiro pela confiança em nosso país.

Desejamos que todos celebrem este Natal do jeito que amamos, com nossos familiares e amigos.

Temos a honra de desejar a você e à sua família um Natal abençoado e repleto de alegrias.

Que 2022 seja um ano de esperança, conquistas e realizações.

Que Deus proteja às nossas famílias.

Muito obrigado.

ANEXO R - Pronunciamento de Ano Novo do Presidente da República, Jair Bolsonaro, em cadeia nacional de rádio e televisão, 31 de dezembro de 2021

Boa noite,

Hoje nos preparamos para o início de um novo ano. O Bicentenário de nossa Independência.

Quis Deus que eu ocupasse a Presidência em 2019 e assumi um Brasil com sérios problemas éticos, morais e econômicos.

Formamos um ministério com pessoas capazes para enfrentar a todos os desafios. Ao longo do tempo alguns nos deixaram por livre e espontânea vontade, outros foram substituídos por não se adequarem aos propósitos da maioria que me elegeu.

Em 2019 aprovamos a Lei da Liberdade Econômica, simplificamos as normas regulamentadoras, começamos novas obras e concluímos muitas outras inacabadas.

Fizemos ressurgir o modal ferroviário, levamos tranquilidade ao campo, flexibilizamos a posse e o porte de arma de fogo para o cidadão e passamos a investir no Brasil, e não mais no exterior com obras bilionárias financiadas pelo BNDES.

Completamos 3 anos de governo sem corrupção. Já concluímos, com menor custo, centenas de obras paradas há vários anos. A transposição do Rio São Francisco, finalmente, já é uma realidade e estamos levando mais água para o Nordeste. Somente nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte foram beneficiados 12 milhões de brasileiros em 390 Municípios.

Já entregamos mais de 1,2 milhão de moradias do Programa “Casa Verde e Amarela” nas três faixas.

Em 2020, lamentavelmente, surgiu a pandemia, onde mortes se fizeram presentes no mundo todo.

Nessa batalha, o Governo Federal dispensou recursos bilionários para que estados e municípios se preparassem para enfrentar a pandemia.

Com a política de muitos governadores e prefeitos de fechar comércios, decretar lockdown e toques de recolher, a quebra deira econômica só não se tornou uma realidade porque nós criamos o PRONAMPE e o BEM, programas para socorrer as pequenas e médias empresas bem como fomentar acordos entre empregadores e trabalhadores para se evitar demissões, com isso, mais de 11 milhões de empregos foram preservados.

Para aqueles que perderam sua renda criamos o Auxílio Emergencial, onde 68 milhões de pessoas se beneficiaram.

O total pago em 2020 equivale a mais de 13 anos de gasto com o antigo Bolsa Família, mostramos nossa identidade ao socorrer os mais humildes, que tinham sido abandonados pelos que mandavam fechar tudo.

Encerramos o ano de 2021 com 380 milhões de doses de vacinas distribuídas à população. Todas adquiridas pelo nosso governo.

Lembro que em 2020 não existia vacina disponível no mercado e a primeira pessoa vacinada foi no Reino Unido em dezembro.

Todos os adultos, que assim desejaram, foram vacinados no Brasil. Fomos um exemplo para o mundo!

Não apoiamos o passaporte vacinal, nem qualquer restrição àqueles que não desejam se vacinar.

Também como anunciado pelo Ministro da Saúde, defendemos que as vacinas para as crianças entre 5 e 11 anos sejam aplicadas somente com o consentimento dos pais e prescrição médica.

A liberdade tem que ser respeitada!

Desde o início da pandemia falei que deveríamos combater o vírus, cuidar dos idosos e dos com comorbidades e preservar a renda e o emprego dos trabalhadores.

Estamos concluindo 2021 com um saldo de 3 milhões de novos empregos e saldo positivo de 5 milhões de empresas abertas, interrompendo uma série de meia década com saldos negativos.

Adentraremos 2022 com esperança de que tudo se volte à normalidade. Já são mais de 800 bilhões de reais contratados pela iniciativa privada, que vão gerar milhões de novos postos de trabalho somente nas áreas de Infraestrutura. Isso é uma prova de que reconquistamos a confiança dos investidores, brasileiros e estrangeiros, o que possibilitará, também, a redução da inflação, consequência da equivocada política do “fica em casa, a economia a gente vê depois”.

Já começamos a pagar o Auxílio-Brasil, com valor mínimo de 400 reais, programa melhor e mais abrangente do que o antigo Bolsa-Família, onde a média era de apenas 190 reais.

O Auxílio-Brasil vai ajudar 17 milhões de famílias mais necessitadas a superar suas dificuldades econômicas e sociais agravadas pela pandemia.

Lembro agora dos nossos irmãos da Bahia e do norte de Minas Gerais que nesse momento estão sofrendo os efeitos de fortes chuvas na região.

Desde o primeiro momento, determinei que os Ministros João Roma e Rogério Marinho

prestassem total apoio aos moradores desses mais de 70 municípios atingidos.

Hoje temos um governo que acredita em Deus, respeita seus militares, defende a família e deve lealdade ao seu povo.

Um excelente 2022 a todos! Que Deus nos abençoe!